ANNO LII. NUMERO 213 — TERÇA FEIRA 19 DE SETEMBRO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Auguste Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

POLITICOS

LISBOA, 17 de setembro.

As quarentenas, impostas ás embarcações procedentes de Pernambuco e Bahia, estão levantadas, e as embarcações admittidas á livre pratica.

COMMERCIAES

LONDRES, 16 de setembro.

Mercado de café firme.
Mercado de assucar firme.

LIVERPOOL, 16 de setembro.

Mercado de assucar continúa calmo, porem com preços sustentados. Existem actualmente em Londres, Bristol, Clyde e aqui 163.000 toneladas.

Venderam-se hoje 5.000 fardos com algodão de diversas procedencias: o FAIR de Pernambuco a 5 7/8 d. por libra. A existencia actual de todas as procedencias é de... 752,000 fardos, sendo a do Brasil de 146,000 fardos.

Durante o mez as vendas de algodão teem sido regulares.

HAVRE, 16 de setembro.

Algodão ordinario de Sorocaba a 65 francos os 50 kilogrs.

Existem actualmente 191,000 fardos de diversas procedencias, sendo do Brasil 4,000 fardos.

NOVA YORK, 16 de setembro.

Farinha de trigo EXTRA-STATE **de $4-80 a $5** CENTS **por barrica.**

Agencia de Pernambuco, 18 de setembro de 1876.

PELO DIRECTOR, L. SCHULER.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA (ADDITAMENTO) DO DIA 16 DE SETEMBRO DE 1876.

Dr. Antonio Luiz de Souza Seixas.—Encaminhe-se.

Antonio Martiniano da Silva.—Passe portaria, concedendo dous mezes de licença, sem vencimentos.

Companhia de Santa Thereza.—Indeferido, em vista da informação.

Carlos Candido Gomes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Barbosa da Silva.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia, providenciando logo convenientemente.

José Joaquim dos Santos.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da companhia Recife Drainage.

Tenente João Francisco Paes Barreto.—Ao commandante do corpo de policia, para attestar convenientemente.

Joaquim Bernardo de Mendonça.—Não tem lugar.

José Ignacio Ferreira Rabello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Capitão Manoel de Carvalho Paes de Andrade Gouvia.—Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

— 18 —

Anna Joaquina Peres Campello de Mello.—Deferido com o officio d'esta data, dirigido aos Srs. inspectores da instrucção publica e do thesouro provincial.

Barão de Una.—Remettido á camara municipal do Rio Formoso, para dar a certidão requerida.

Francisca Amelia de Albuquerque Prazeres.—Sim, a contar do 1º do corrente mez.

Francisco Manoel de Almeida.—Informe o Sr. Dr. juiz dos orphãos d'esta cidade.

Bacharel Graciliano Augusto Cesar Wanderley.—Sim.

João Baptista Teixeira Cavalcante.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca de Iguarassú.

João Pinto de Lemos.—Requeira opportunamente á assembléa legislativa provincial.

Luiz Augusto da Cunha Pimenta.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Manoel Francisco de Senna.—Indeferido.

EXTERIOR.

Caixas economicas.

Francisco Deak, que emprehendera e conseguira a restauração de sua nação, e por quem a Hungria se cobre de luto como se fosse um pai, deixou, expirando, aos continuadores da sua obra, alguns conselhos piedosamente guardados e que podem passar pelo testamento politico daquelle imminente estadista. Ultimamente, um dos seus amigos, o conselheiro Régio, Bernhard Franz Weiss, apresentou á sociedade de Economia Nacional da Hungria, uma memoria em que expõe e desenvolve os ultimos pensamentos de Francisco Deak, a respeito dos meios de melhorar e fortificar a vida economica do povo hungaro.

Se o grande patriota, como lhe chamavam, teve a felicidade de ver quasi acabada a parte politica da sua missão, sentia perfeitamente que ficava ainda alguma cousa por fazer para elevar o seu paiz ao nivel dos melhores; sabia que esta segunda empreza, preparada pelo bom exito da primeira, seria talvez maior ainda em beneficios.

Afóra a obra politica, obra differente segundo os Estados, vai actualmente por todo o orbe civilisado, um trabalho profundo pouco ruidoso, quasi lento que opera em todos os povos, pelos mesmos meios, por instituições semelhantes e debaixo do mesmo espirito, e que transforma pouco a pouco constantemente, e no mesmo sentido, os costumes e as condições de vida economica da sociedade moderna.

E poder-se-hia até acreditar por certos signaes, que será a obra principal da segunda metade do decimo nono seculo, a tarefa que nossos pais, votodos a outros cuidados nos legaram.

Olhemos, com effeito, á roda de nós por toda a Europa; vejamos os homens que dirigem pela intelligencia os negocios publicos; o que fazem elles? e de que actos se mostram mais orgulhosos?

E' um Roberto Peel, que se immortalisa pelo seu *acto* de 1846; é um Gladstone, que, deixando na sombra todos os *bills* e discursos politicos, recommenda-se á historia nestes termos: « Desde a lei da liberdade commercial (*acto* de 1846) disse elle, mais nenhuma contribuio para melhorar a condição das classes menos favorecidas, e, em geral, os costumes e a riqueza da nação, como o *acto* de 1861. » E este *acto* de 1861, é a lei que fez crear perto de 6,000 caixas economicas, em vez de 600, e conquistou para a classe dos economicos, cidadãos *self supporting*, milhão e meio de proletarios em menos de quinze annos.

O anno passado em Roma, estas palavras foram lembradas e invocadas no parlamento italiano, por um desses estadistas que, depois de terem trabalhado para reformar politicamente a nação italiana, applicam-se hoje a verifical-a.

Mais recentemente ainda na Hungria, Francisco Deak, estando para morrer nesse momento em que o estadista já não procura uma vã popularidade, muitas vezes necessaria nas lutas politicas, nesse momento em que o estadista se concentra e pergunta a si mesmo, pensando no futuro de seu povo, quaes as grandes providencias de longo alcance que melhor poderão promover os felizes destinos desse mesmo povo—neste momento, Francisco Deak responde por estas palavras:

« Tenho pensado muito nesta questão, e a minha opinião maduramente reflectida é esta: Multipliquem-se as caixas economicas e dotem-se todas as escolas de caixas economicas escolares. »

E o relator, o conselheiro Franz Weiss, recordando-se das suas conferencias com Deak, commenta sabiamente esta opinião testamentaria e mostra-nos o grande patriota estudando quanto melhor póde ser tentado para organisar a vida economica, resumindo-se nestas duas palavras: « Caixas economicas, caixas economicas escolares. »

Sem duvida, deve ter a sua razão de ser, este momento de opinião a favor das caixas economicas e das caixas economicas escolares, que nestes ultimos annos, se apossou dos melhores espiritos da Europa. Sim, sem duvida; e a sua razão de ser está sobretudo nos resultados verificados e que fazem presentir outros ainda maiores.

E' assim que se chega a ver, neste exercicio methodico e familiar das creanças para economias, a verdadeira iniciação do povo nas sãs noções economicas, e a aprendizagem dos bons costumes. Graças a esta educação economica, o operario e qualquer cidadão em geral, nas suas legitimas aspirações ao bem estar, aprende que póde fazer muito por si mesmo para a sua fortuna, e a maior parte das vezes, é senhor de seu destino se sabe tornar-se senhor de si, isto é, se sabe dominar as suas paixões e regular a sua vida.

A memoria do conselheiro Franz Weiss, compenetrado completamente do espirito de Deak, termina por esta observação: Outr'ora, Henrique IV de França, exprimia o desejo de que cada qual podesse pôr ao domingo a sua gallinha ao fogo, e hoje em França, este voto popular tomou outra forma: possa toda a creança conquistar nas escolas para a sua vida, a sua caderneta da caixa economica; e, por este meio, todo o operario se tornará um dia proprietario de um titulo de renda do Estado. « E este voto, está já a bom caminho de realisação em França », accrescenta o economista hungaro.

Nada mais verdadeiro. Depois de dous annos de esforços, contamos já em França 2,300 escolas dotadas de caixas economicas escolares, e 155,000 alumnos com a sua caderneta da caixa economica E os effeitos moraes da instituição revelam-se de tal modo que, em diversos lugares, as escolas que não estão ainda munidas deste novo ramo de educação, são consideradas pelos pais como incompletas.

Os professores tambem são, por via de regra, os primeiros a solicitar esta organisação: desgraçadamente, muitos se acham ainda impedidos por falta de caixas ou succursaes economicas assás visinhas, de recolher as suas economias mensaes sem caminhadas por demais onerosas.

Esta difficuldade vai desapparecer em diversos pontos onde as caixas economicas, aproveitando-se das vantagens do decreto de 23 de agosto de 1875, tem pedido ao governo, como succursaes, os escriptorios dos recebedores de impostos e os dos agentes dos correios; dentro em pouco, desta maneira, mais de 300 succursaes novas estarão organisadas, tornando-se preciosissimos auxiliares para as caixas economicas escolares, porque os recebedores vão cobrar pelo menos uma vez por mez, em cada communa; e as agencias dos correios estão abertas todos os dias, de manhã até a noite.

Segundo o que acabamos de verificar nas provincias que visitamos, é nossa opinião que as administrações das caixas economicas continuarão cada vez mais a estender essa rêde de succursaes, para chegar até aos trabalhadores do campo, e tambem por outra razão de interesse tanto geral como pessoal, afim de facilitar a organisação de caixas economicas escolares, que com effeito contribuem admiravelmente para o mesmo florescimento das caixas economicas.

Na verdade, não só as caixas economicas escolares preparam para as caixas economicas, no futuro, immensa e fructifera clientela de depositantes adultos, mas desde já lhes recrutam novos destes depositantes pela propaganda que fazem os alumnos nas suas familias, para onde levam as suas cadernetas com as notas e lições de professor.

E desta propaganda, eis alguns resultados, em algarismos exactos: A caixa economica de Bordéos promoveu ha um anno a organisação de 47 caixas economicas escolares, que contam hoje.... 3,995 alumnos, cada qual com a sua caderneta e um total de economias de 38,171 francos. Pois bem; graças á propaganda que as caixas economicas escolares teem feito nas familias das crianças economicas, a caixa economica de Bordéos, que nestes ultimos annos tinha uma clientela de 32,663 depositantes em 1872, de 33,780 em 1873, e de 35,185 em 1874, e um deposito de 12 milhões de francos em 1872, 12 1/2 milhões em 1873, e...... 13,042,679 em 1874, vio, de repente, no fim do exercicio de 1875 a sua clientela elevar-se ao numero de 41,820 depositantes, e o seu deposito a perto de 15 milhões de francos (14,860,481).

Tal é em França, como na Belgica, a acção immediata das caixas economicas escolares sobre os adultos. Assim, o effeito não se limita aos operarios do futuro; conquista-se tambem a geração adulta presente; são vinte ou trinta annos ganhos para o progresso social. E ao mesmo tempo o peculio das caixas economicas tira d'aqui proveito immediato.

Mas para isto, para que os operarios catechisados por seus filhos, por esses seductores apostolinhos da economia, para que os operarios adultos se tornem depositantes da caixa economica, é necessario que a encontrem á mão. Do mesmo modo, para que os alumnos tornados aprendizes, tornados operarios, se mantenham fieis ao culto da economia, é preciso tambem que a operação lhes seja facil, e pelo menos possivel.

A's caixas economicas corre, portanto, mais do que nunca, o dever de em todos os centros da população organisarem succursaes, sobretudo por meio das agencias auxiliares, tão pouco dispendiosas, tão seguras e tão commodas, que o decreto de 23 de agosto de 1875 poz á sua disposição.

O movimento de opinião publica, tão abertamente pronunciado hoje em França, como nos outros paizes da Europa, impõe este melhoramento; é preciso que todo o operario encontre por toda a parte em França uma caixa economica ao seu alcance.

E' o que nos levou a propôr a creação de *escriptorios economicos* nas fabricas, e em primeiro lugar nas grandes fabricas do estado, que devem sempre ser, a todos os respeitos, instituições modelos.

(Journal des Debats.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 19 DE SETEMBRO DE 1876.

Occurrencia lamentavel.

Dando publicidade ao officio, abaixo inserto, do Sr. Dr. chefe de policia ao Exm. Sr. commendador presidente da provincia, communicando a lamentavel occurrencia da noite de domingo ultimo (17), peza-nos em extremo que tenha sido ella de maneira tal, que nos obrigue a uma dessas manifestações de desagrado, á que a imprensa não póde fugir em casos como o de que se trata.

Se é por amor á liberdade e á ordem, que a lei fundamental do paiz garante-nos, entre outros, o direito de reunião, claro está, que sempre que se abusar desse direito, tem-se attentado contra a liberdade e a ordem.

Foi o que infelizmente aconteceu no domingo á noite.

A reunião do partido liberal, de domingo, excedeu-se; abusou do direito, em nome do qual se reunira, e da força numerica, que a constituia.

A' face de uma autoridade, á quem não cercava força alguma, praticaram se vias de facto!

Nunca a multidão foi menos reflectida.

Quer para o homem collectivo, quer para o homem individual, é perniciosa a theoria de que os fins justificam os meios.

Os liberaes não devem sacrificar a causa do paiz á causa de um partido.

Eis o officio:

1ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 18 de setembro de 1876.—Illm. e Exm. Sr.—Cumpro o dever de participar a V. Exc. uma lamentavel occurrencia que se deu hontem nesta cidade ás 7 1/2 horas da noite.

« Depois de uma reunião popular no largo da matriz de S. José, convocada em nome do partido liberal, na qual fizeram-se ouvir diversos oradores, destacaram-se cento e cincoenta pessoas pouco mais ou menos, tendo á sua frente os bachareis José Mariano Carneiro da Cunha e João Francisco Teixeira e dirigiram-se para a freguezia da Boa-Vista, onde ouviram mais um discurso proferido de uma janella da rua da Aurora pelo Dr. Elizeo Martins.

« Nessa occasião approximando-se dous carros da companhia Ferro Carril, foi impedido o transito delles pelo ajuntamento que occupava a rua, havendo aliás espaço sufficiente para que os carros passassem.

« Achando-me em um desses carros, porque tinha sahido para verificar o que se passava á alguma distancia da secretaria da policia, onde chegavam as vozerias da reunião; sendo que os passageiros reclamaram e algumas senhoras se mostravam inquietas, desci e pedi aos individuos que se achavam sobre os trilhos que se afastassem um pouco.

« Attendido por uns, que promptamente abriram espaço e accommodando outros que não mostravam a mesma docilidade, consegui que passasse o primeiro carro; mas quando ia passar o segundo, appareceu o bacharel José Mariano e collocando-se-me em frente, prorompeu em gritos contra a minha intervenção, que qualificou de ordem imprudente, arbitraria e offensiva do direito, que o povo tinha de não ser perturbado em sua reunião!

« Emquanto eu observava que não devia embaraçar o transito publico sem a menor necessidade, um pequeno grupo incitado pelas palavras do dito bacharel levanta gritos de opposição á passagem do carro, e accommette o soldado Manoel Joaquim do Nascimento, unica praça que me acompanhava. Vendo-se atacado por pessoas armadas de punhaes e cacetes, o soldado desembainhou a espada e procurou defender-se. Percebi os perigos da luta, corri a evital-os e cheguei a tempo de impedir que a arma com que o aggredido se defendia, passasse ás mãos dos aggressores, que se esforçaram por arrebatal-a.

« Depois que apoderei-me da espada, auxiliado por muitos cidadãos amigos da ordem, tendo desviado minha attenção para outros incidentes, o soldado foi de novo aggredido, mal se pôde defender com um chapéo de sol em luta desigual contra muitos individuos armados, e recebeu diversos ferimentos, um dos quaes é mortal.

« Pela exposição que acabo de fazer, verá V. Exc. que, sem o menor motivo ou provocação da parte da autoridade, homens mal intencionados aproveitaram-se de uma reunião politica, a que não foi posto obstaculo algum, para commetter actos criminosos.

« O facto passou-se tão rapidamente que não chegou a tempo a força que mandei vir do quartel de cavallaria.

« O ajuntamento, depois do que fica exposto, ouvio ainda palavras exaltadas do bacharel José Mariano e seguio para a rua da União, onde esteve parado á porta do Sr. barão de Villa Bella. Durante este intervallo tomei todas as providencias que me pareceram convenientes para evitar outras desordens e crimes; mas continuando o ajuntamento o seu passeio até a rua do Imperador, no bairro de Santo Antonio, dissolveu-se depois de 8 horas da noite, sem que se desse nova occurrencia digna de repressão. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, presidente da provincia. — O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.* »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Inquerito policial.—Pelo Dr. delegado da capital foi remettido, ao Dr. juiz de direito do 4º districto criminal, o inquerito policial á que procedeu contra Norberto Furtado da Silva Braga e Francisco Barbosa Monteiro, que se acham presos, por crime de estellionato.

Incendio. — A's 4 horas da tarde de 17 do corrente, teve lugar um principio de incendio em uma das estivas da ponte da Tacaruna, o qual foi extincto logo pelos moradores dos mocambos existentes nas proximidades.

Attribue-se o facto a ter algum pescador ahi deixado resto de fogo.

Roubo.—Tendo ha dias apparecido arrombada uma das portas do lado posterior da casa da Ponte d'Uchoa, onde reside o Sr. Antonio José de Azevedo (de presente na Europa), o subdelegado da Graça procedeu aos necessarios exames e verificou terem sido roubados porção de pranchões de amarello, taboas de portas da mesma madeira, que ahi existiam.

Em vista de semelhante resultado, essa autoridade empregou os meios ao seu alcance, e conseguio, ás 3 horas da madrugada de 14 do corrente, prender a Maximiano Joaquim da Rocha, ex-praça do exercito, quando tratava de mudar alguns novos objectos daquelles.

Companhia Ferro-Carril.—De domingo (24 do corrente) em diante, os carros dessa companhia, segundo nos informam, transitarão pela nova ponte da Boa-Vista para as linhas de Fernandes Vieira, Magdalena e Hospicio, vigorando uma nova tabella de serviço para as demais linhas, bem como para o serviço especial de carros de passagem de *cem réis* para alguns pontos da cidade, de conformidade com o trato existente entre a companhia e o governo. Essas tabellas serão préviamente publicadas.

Em consequencia da mudança do serviço, queé actualmente feito pela ponte de Pedro II, trata a gerencia de dar nova organisação ao mesmo; e nos consta que é esse o motivo porque só então póde começar o serviço pela nova ponte.

Jury do Recife.—Com assistencia de 40 juizes de facto installou-se hontem a quarta sessão do jury do Recife, sob a presidencia do Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito do 6.º districto criminal.

Para completar o numero de quarenta e oito, foram sorteados mais os seguintes juizes de facto:

Freguezia do Recife

João José Chaves.
João do Prado Camara Santiago.
Joaquim Jeronymo Serpa.
Leopoldo Marques da Assumpção.
Lauriano José da Costa.

Freguezia dos Afogados

Bellarmino José de Andrade Luna.

Freguezia do Poço

Timoleão Peres de Albuquerque Maranhão.

— Foram multados em 20$ os jurados seguintes, por deixarem de comparecer:

Antonio Bernardo Quinteiro.
Antonio Borges da Silveira Lobo.
Angelo Dias de Araujo Cardeal.
Antonio da Silva Vieira Junior.
Antonio da Silva Azevedo.
Antonio de Carvalho Paes de Andrade.
Americo Ferreira dos Santos.
Eloy Joaquim dos Passos.
Francisco Ferreira Baltar Junior.
Gebim Coelho de Serpa Brandão.
Herculano Alves da Silva.
Ignacio Alves Monteiro Junior.
José Caetano de Medeiros.
João Gomes de Souza.
José Antonio da Costa e Silva.
Joaquim Nicoláo Ferreira.
Joaquim Olinto Bastos.
Dr. Joaquim Macedo Accioli.
João José de Siqueira Varejão.
Joaquim Pereira de Souza.
José Carlos Ferreira.
João Pinheiro Catolé.
Joaquim Geraldo da Silva Barroza.
José Antonio de Oliveira.
Manoel Ignacio de Arruda.
Manoel Cyrillo de Albuquerque Henriques.
Manoel Pereira Lemos.
Tristão Francisco Torres.
Antonio José de Mendonça.
Antonio Marques da Costa Soares.
Antonio Serafim da Silva.
Francisco das Chagas Galvão.
Ignacio Ferreira da Costa.
José Joaquim de Araujo Machado.
Dr. João José Pinto Junior.
José Augusto da Costa Guimarães.
José Daciano de Mello.
José Martins do Rio Junior.
José Velloso Soares.
Ludgero Salles de Oliveira.
Leopoldo [illegible] Felippe Santiago.
Thomaz [illegible]eiro da Cunha.
João Fe[illegible] de Gusmão Uchôa.
Hermes [illegible] do Firmino de Lemos.
José Antonio da Costa e Silva.
Adriano de Albuquerque.
Augusto Cesar Carneiro de Mattos.
Alfredo José Antonio de Oliveira.
Francisco Cavalcante Lins.
Francisco José Gonçalves de Siqueira Junior.
Felisberto Francisco de Oliveira.
Leonardo de Siqueira Cavalcante.
José dos Santos Costa Moreira.
Jesuino Ferreira da Silva.
Idominêo Samico de Lyra e Mello.
Joaquim José Saldanha.
Manoel Marques de Amorim.
Pedro Gonçalves Pereira Lima.
Victorino Manoel da Silva.
Zeferino Americo de Almeida.
Laurindo José Ferreira da Silva.
Dr. Luiz Rodrigues Villares.
Thomaz Teixeira Bastos.

— Em 10$ os seguintes:

Dr. Celso Tertuliano Fernandes Quintella.
João Victorino Neves Filho.
Dr. João Vicente Pereira Dutra.
José Ribeiro da Cunha.
Vicente Licinio da Costa Campello.

Entrou em julgamento o réo Francisco Nery dos Santos, sentenciado, em cumprimento de sentença, em Fernando de Noronha, por ter assassinado a José Francisco de Lima, tambem sentenciado, tendo por defensor o Sr. Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna. Foi condemnado a galés perpetuas, appellando o Dr. juiz de direito *ex-officio*.

Tendo as testemunhas abaixo mencionadas deixado de responder á chamada, foram condemnadas a cinco dias de prisão:

Bernardo Vieira da Silva.
Francisco Campello Pires Ferreira.
Luiz da Costa Porto Carreiro.
José Samuel Botelho.
Dr. Graciliano de Paula Baptista.
João Cancio Gomes da Silva.
José Antonio de Mattos.
Francisco J. Honorato Serra Grande.
Firmino Clemente de Souza.
Benedicto José Joaquim de Santa Anna.
Claudino Marques da Encarnação.
Francisco Carneiro da Cruz.
Bernardino de Senna Vieira Lima.
Maria José da Luz.
Josepha Olympia do Nascimento
Maria Rosa da Conceição.
Maria Francisca do Sacramento.
João Gonçalves Ferreira da Silva.
João Baptista de Lima.
José Joaquim dos Santos.
Francisco Rodrigues.
Luiz Rodrigues Vieira.
Manoel da Silva Fialho.
João Joaquim Alves.
Apolinario Liborio.
Antonio José Damasceno e Silva.
Agostinho José Soares.
Alexandre José Ribeiro da Silva.
Manoel Claudino do Nascimento.
Honorio Germano dos Santos Lima.
João Baptista dos Santos.
Francisco Dias Netto.
Pedro José Duarte.
Antonio Gonçalves da Silva.
Manoel Felix dos Santos.
Francisco Martins dos Santos Junior.
Alexandre José da Silva.
Joaquim José Neves.
Amaro Gomes de Mello.
Anna Maria do Espirito Santo.
Libania Maria do Carmo.
Francisco de Hollanda Cavalcante.
Manoel Marques de Jesus.
Jeronymo de Hollanda Cavalcante.
Luiz João Affonso.
José Vieira de Araujo.
João Francisco de Souza.
Mathias Lopes da Fonceca.
José Antonio Camello.
Jeronymo José Correia.
João Duarte de Faria.
Elpidio José da Silva.
Antonio Luiz Call to Cabo-Verde.
Manoel José Alves de Carvalho.
José Joaquim Gomes Ferreira.
Antonio Guilherme dos Santos.
José Mendes Vieira.
José Narciso dos Santos.
Paulino José da Silva.
Manoel Ferreira de Lima.
Manoel Simão Celestino Gomes.
José Joaquim do Espirito Santo.
Antonio Joaquim de Mello.
Mauricio Jacintho dos Prazeres.
Benedicto Antonio de Oliveira.
Trajano José dos Santos.
Modesto do Rego Baptista.

— Hoje deve ser submettido a julgamento o réo Francisco Dias Ribeiro.

Enfermo.—O Sr. brigadeiro Manoel da Cunha Wanderley, commandante das armas, acha-se felizmente fóra do perigo de vida a que o levou a congestão cerebral de que foi, ha dias accommettido.

Quarentenas em Lisbôa.—Segundo se vê do telegramma da agencia Havas, que vai publicado na secção competente, a junta de hygiene da cidade de Lisbôa resolveu suspender as quarentenas a que estavam sujeitas as embarcações procedentes de Pernambuco e da Bahia, ordenando que lhes seja permittida a entrada livre naquelle porto.

Ponte da Boa-Vista.—Tendo o empreiteiro da construcção dessa ponte concordado na respectiva recepção provisoria, sujeitando-se a deixar ficar nos cofres da thesouraria de fazenda a decima parte do valor total da obra pelo tempo de um anno, realisou-se no domingo a sua abertura ao transito publico, sem as solemnidade do costume.

Ordem Terceira Franciscana.—Realisou-se no domingo, como annunciámos, a festa das Chagas de S. Francisco, padroeiro dos terceiros franciscanos, com bastante esplendor e magnificencia.

Pela manhã procedeu-se a benção e inauguração do respectivo hospital, que se acha em excellentes condições, quér de aceio e elegancia, e quér de confortabilidade.

A' tarde e á noite foi extraordinaria a concurrencia de povo a visitar todo o templo e dependencias.

A mesa regedora, accedendo ao pedido de diversas pessoas, resolveu continuar a exposição do hospital durante as noites de hoje e amanhã, das 7 ás 9 horas.

Bibliotheca provincial. — Frequentaram este estabelecimento, durante a semana finda, 372 pessoas, sendo durante os dias 213, e durante as noites 159, consultando o seguinte:—Jornaes 351, obras de litteratura 26, de direito 15, de politica 14, de revistas 5, de historia 3, de mathematica 3, de philosophia 2, de religião 2 e de encyclopedia 1.

Estas consultas foram feitas em 38 obras portuguezas e 33 francezas:

Recebeu as seguintes offertas:

Pelo Sr. Dr. F. L. de Gusmão Lobo:—Relatorio sobre a pretendida enxertia da canna de assucar, apresentado por uma commissão nomeada pelo Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, 2 folhetos, em duplicata, brochura; Anno Biographico Brasileiro, por Joaquim Manoel de Macedo; 3 volumes, brochura.

E a mesma obra pelo Sr. Dr. Buarque de Macedo.

Imprensa.—De Lisbôa acabam de chegar para a livraria Industrial, rua do Barão da Victoria n. 12, alguns exemplares do *Novo guia do viajante na Europa*, por Guilherme João Carlos Henriques, commendador da ordem de Christo, etc.

E' obra de grande interesse, e indispensavel ás pessoas que desejam, viajando na Europa, aproveitar bem o tempo e poupar a bolsa em despezas superfluas.

A linguagem pura, concisão e precisão na phrase, põem essa obra ao alcance de todas as intelligencias, e facilitam a visita a cidades, monumentos, etc.

Acompanha o volume, impresso com toda a nitidez, uma exactissima carta de todos os caminhos de ferro em exploração.

Fabulas.— Tendo nos agradado bastante as fabulas do Sr. Joaquim José Teixeira, publicadas no Rio de Janeiro em um pequeno folheto, e crendo que a sua leitura muito deleitará os nosssos assignantes, passamos a transcrever diariamente uma ou duas dellas, preferindo aquellas que mais momentosas forem.

Eis ás de hoje:

O voador.

Um peixinho voador
Sentindo em si duas azas,
Julgou fazer boas vasas,
Lá onde vôa o condôr.

Pula, pois, do ninho frio,
Com certeza d'ir voando;
Mas, coitado, vem tombando
Nas enxarcias d'um navio.

Qual seu fim já se presume,
Foi da maruja á caldeira;
E esta historia verdadeira
Outras mil em si resume.

O anão.

Illudido pela sombra,
Alto julga-se um anão,
Mas alguem lhe mostra o erro,
Mudando-lhe a posição.

Quantas sombras, quantas sombras,
Illudindo a tanta gente!
Por isso muitas alturas
Ficam razas de repente.

Loteria da provincia. — Sabbado, 23 do corrente corre a loteria 199ª, a beneficio da matriz da Victoria. Os bilhetes acham-se á venda na thesouraria das loterias e loja de calçado dos Srs. Porto & Bastos, á praça da Independencia ns. 37 e 39. As listas sahirão no mesmo dia e os premios se pagarão do dia seguinte por diante.

Hospital Portuguez.—Movimento da enfermaria da semana de 10 a 16 do corrente:

Existiam 25, entraram 4, sahio 1, existem 28.

Entrou de semana o Sr. mordomo Antonio Augusto Pereira da Silva.

Loteria do Rio de Janeiro. — Telegramma recebido diz que a loteria a beneficio do hospicio de Pedro II (632) corre amanhã.

Estampilhas.—Acham se á venda na rua do Vigario n. 4.

Leilões.—Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, no cáes do Apollo n. 65, de 500 saccos com farinha de trigo.

Pelo agente Dias, á praça do Corpo Santo n. 2, de piano, moveis, quadros, espelhos, porcelana, vidros, adereço de coral, e objectos de electro plate, etc.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Remigio, á rua do Marquez de Olinda n. 53, das casas terreas ns. 6 e 8 da rua do Nascente, cada uma das quaes rende 8$000 mensaes.

Pelo agente Martins, á rua do Barão da Victoria n. 26, de fazendas, miudezas, louças, joias e quinquilharias.

Pelo agente Neves Filho, á rua do Barão da Victoria n. 56, de moveis, louça, vidros, quadros, relogios, caleça, etc.

Pelo agente Dias, á rua do Bom Jesus n. 8, de moveis, louça, etc.

Pelo agente Pestana, a rua do Vigario n. 3, de diversos caixões para deposito de assucar, enxameis, carteiras, etc.

Pelo agente Stepple, á rua do Marquez de Olinda n. 18, de moveis, louça, piano, vidros, quadros, espelhos, etc.

— Na quinta-feira deve realisar o agente Pinto, á rua da Imperatriz n. 14, um importante leilão de moveis, pianos, espelhos, louça, vidros, objectos de electro plate e um cabriolet.

Cemiterio publico.— Obituario do dia 16 de setembro de 1876:

João, preto, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista; tetano dos recem-nascidos.

Olindina, parda, Pernambuco, 11 mezes, Santo Antonio; convulsões.

José Felix Bernardo, pardo, Pernambuco, 28 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; variolas.

Domingos Carneiro, preto, Minas, 55 annos, casado, Boa Vista, hospital Pedro II; gangrena na penna.

— 17 —

Joaquim José Tavares, branco, Pernambuco, 75 annos, casado, Santo Antonio; apoplexia.

Benigna Maria da Purificação Rocha, parda, Pernambuco, 28 annos, casada, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Guilherme Pereira de Jesus, pardo, Rio Grande do Norte, 31 annos, solteiro, Recife; tuberculos pulmonares.

Silverio Martins Teixeira, branco, S. Paulo, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; escorbuto.

Rosa, parda, Pernambuco, 7 mezes, Graça; convulsões.

Helena Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 55 annos, viuva, Recife; alcoolismo.

Marcelino Bernardo Ferreira de Araujo, pardo, Pernambuco, 30 annos, solteiro; hepatite chronico.

Maria, branca, Pernambuco, 6 annos, Graça; congestão cerebral.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 11 DE SETEMBRO DE 1876.

PRESIDENCIA INTERINA DO SR. COMMENDADOR LOPES MACHADO.

A's 10 horas da manhã, reunidos os Srs. deputados supplentes Alves Guerra, Figueiredo e Pinto faltando com participação official o Sr. deputado Pedro Cascão, o Sr. presidente interino convidou o Sr. supplente Guerra para servir de secretario.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 3.

EXPEDIENTE.

Officios:

Do presidente e secretario da junta dos corretores, acompanhando o boletim das cotações officiaes effectuadas dos dias 4 a 9 do corrente.—Para o archivo.

Dos mesmos funccionarios, pedindo providencias a respeito das fianças dos corretores Silveira e Bernardino Vasconcellos, que expirou em razão de ter requerido moratoria a este tribunal o fiador de ditos corretores, o Barão da Soledade.—O tribunal resolveu suspender o corretor Silveira do exercicio de suas funcções, até prestar nova fiança em substituição a do Barão da Soledade; deixando de applicar a mesma pena ao corretor Bernardino de Vasconcellos, por ter este apresentado na sessão de 4 do corrente nova fiança legalmente prestada.—Passe-se portaria.

Idem idem, respondendo ao deste tribunal, de 24 de agosto, acompanhando a taboa das cotações cambiaes dos principaes generos de exportação e fretamentos dos navios, segundo as cotações officiaes.—A' secretaria, para os fins convenientes.

Do Sr. deputado Pedro Cascão, participando não poder comparecer á sessão de hoje, por estar ausente desta cidade.—Inteirado.

Diario official de ns. 194 a 202. — Para o archivo.

O livro da correspondencia official, escripturado até o n. 124.

DESPACHOS.

Petições:

De Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, pedindo que se lhe certifique se a firma Mendes Azevedo & C. acha-se dissolvida.—Deferido.

De Jeronymo da Costa Lima, certidão da nomeação de seu caixeiro Antonio Benicio Verçosa.—Certifique-se.

De Joaquim Pedro da Costa Moreira, idem da de seus caixeiros Decio Alves da Silva, Affonso Francisco das Chagas e José Leonardo Grego.—Como pede.

De Rodolpho Xavier de Souza Fonceca, idem de ter sido feita de conformidade com o regulamento de 3 de outubro de 1873 a nomeação de seu caixeiro Vicente de Paula Almeida Pinto.—Dê-se-lhe a certidão pedida.

De Antonio José Leite Bastos, no mesmo sentido quanto ao seu caixeiro João de Gouvêa Neves.—Sim.

De Antonio da Cruz Ribeiro, certidão do theor da nomeação de seu caixeiro Accindino Lins de Albuquerque.—Passe-se a certidão pedida.

Do mesmo, igual certidão relativamente a Francisco de Salles Albuquerque.—Deferido.

De Bernardo Gomes de Souza, idem de estar registrada a nomeação de seu caixeiro Germano Martins Pedra.—Attendido.

De Henrique de Sá Leitão, idem idem João Baptista da Silva Marques e Sebastião Antonio do Rego Barros.—Como pede.

De José Antonio Domingues de Figueiredo, idem idem Manoel Felix Barbosa Ribeiro e José Januario da Silva Santos.—Sim.

De Francisco Xavier de Barros Campello, registro da nomeação de seu caixeiro José Affonso do Rego.—Registre-se.

De Mathias Muniz Tavares, idem idem Manoel Nunes Tavares.—Seja registrada.

De João Rodrigues Cordeiro, idem idem José Duarte Cordeiro.—Registre-se a nomeação junta.

De Antonio Francisco das Chagas, idem idem Tertuliano da Motta Veiga Pessoa.—Faça-se o registro pretendido.

De Manoel Alves Barbosa, idem idem Francisco Floro Leal, Joaquim Ignacio Pessoa, Victor Cysneiro de Mello e Elpidio Alves Barbosa.—Proceda-se ao registro pedido.

De Luiz Rocha & C., idem idem Affonso José Gomes e Cesario Bezerra Saldanha do Rosario.—Deferidos.

De José Vital de Negreiros, idem Francelino José Mariz Pestana.—Como pede.

De João Baptista & Mendonça, certidão de qual seja o nome de seu caixeiro, e se a respectiva nomeação tem os dizeres do regulamento de 7 de outubro de 1873.—Seja certificado.

De Fernandes & Irmão, igual certidão.—Attendidos.

De Rego Barros & C., idem idem.—Deferidos.

De Antonio Marcelino Monteiro, certidão da escriptura ante-nupcial de David Antonio dos Reis e D. Candida Isabel.—Como pede.

De João Capistrano & C., idem de quaes sejam os nomes de seus caixeiros e se a respectiva nomeação tem os dizeres do regulamento de 7 de outubro de 1873.—Certifique-se-lhes.

De Augusto Xavier de Souza Fonceca, idem.—Passe-se.

De Manoel Gomes de Sá Leitão, pedindo para que fique sem effeito a nomeação de seu ex-caixeiro Arthur Gomes de Sá Leitão, dando-se-lhe disto certidão.—Como requer.

De Damaso Ronquayrol e Hypolito Ronquayrol,

MUTILADO

certidão da data em que foi requerido o registro da marca n. 21.—Certifique-se-lhe.

De Antonio Nunes de Mello, no mesmo sentido quanto a Tertuliano da Veiga Pessoa e Candido de Souza Ribeiro, e apresentando a registro a nomeação do caixeiro Manoel Rodrigues Cordeiro.—Attendido.

De José Faustino de Lemos, idem idem, sendo o caixeiro a eliminar-se Joaquim José de Lemos, e que se lhe certifique a inscripção do caixeiro Antonio José de Lemos.—Como requer.

De Joaquim José de Oliveira, variando de marca de sua fabrica de cigarros á rua de Marcilio Dias n. 73.—Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

De João Pereira Moutinho, registro da autorisação que por escripto particular dera a seu filho Alvaro Pereira Moutinho para commerciar.—Informe a secretaria.

De Antonio José Marques Guimarães, idem da nomeação de seu caixeiro Severiano José Faustino. Seja registrada a nomeação junta.

De Manoel Monteiro da Cunha & C, idem idem Alfredo Maria Rodrigues Vieira.—Deferidos.

De Augusto Xavier de Souza Fonceca, idem idem Fabio Xavier de Souza Fonceca. — Como pede.

De José M. Leroux, registro da marca que tem adoptado como cirurgião dentista.—Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

De Carneiro da Cunha & C., registro da nomeação que deram ao caixeiro Antonio Primo Soares, e baixa no que se fizera relativamente a Octaviano de Gusmão Lyra Pereira e Amaro José Lopes Coutinho.—Deferidos.

De José Antonio de Mattos, registro da nomeação de seu caixeiro Manoel José Simões.—Sim.

De João Gervasio da Cunha Pernê, idem idem Claudino José Felix, dando-se baixa no registro relativo a Francisco Nogueira da Silva. — Como pede.

De Francisco de Paula Carneiro Uchôa, registro da nomeação de seu caixeiro Joaquim Ignacio da Cruz Dias.—Como requer.

De José Antonio Domingues de Figueiredo, idem idem Manoel Ignacio das Neves.—Registre-se.

De Joaquim Luiz Gonçalves Penna, satisfazendo a exigencia que legalmente se lhe fizera, afim de obter a carta de registro da barca nacional *Mossoró*.—Passe-se a carta na forma da lei.

De Henrique de Sá Leitão, registro da nomeação de seus caixeiros.—Registre-se.

De João José Ferreira e outros, offerecendo a registro o seu contrato social.—Diga a secretaria.

De Antonio Maria da Rosa & C, idem idem, tendo satisfeito a exigencia do despacho de 31 de agosto ultimo.—Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

De Flavio Ferreira Catão e Braz Marcelino do Sacramento, registro tambem de seu contrato social.—Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

De Flavio Ferreira Catão, pedindo baixa no registro da marca que anteriormente apresentára, ficando substituida pela que ora apresenta, visto ter associado á sua botica o pharmaceutico Braz Marcelino do Sacramento. — Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

De A. Caors, pedindo que se faça cancellar a marca apresentada por Flavio Ferreira Catão.—Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal. (Foi presidente *ad hoc* o Sr. deputado supplente Guerra, por ser impedido o Sr. presidente interino.)

De Thomaz de Aquino Fonceca & C., successores (adiada da sessão proxima passada) petição assignada pelo advogado, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.—Não tem lugar a entrega do titulo de deposito feito no Banco Commercial desta provincia, em quanto não fôr apresentado o titulo do novo deposito feito nos termos do decreto n. 5,111 de 9 de outubro de 1872, pois o conhecimento do English Bank of Rio de Janeiro, que ora apresentam os supplicantes e que lhes será restituido, não constitue deposito nos termos do citado decreto, mas sim dinheiro em conta corrente, que vence juros. O tribunal lembra ao advogado dos supplicantes, que não póde usar dos termos injustos empregados na presente petição.

Informação da secretaria sobre a petição de Negreiros & Irmão (tambem adiada daquella sessão).—Vista ao Exm Sr. conselheiro desembargador fiscal.

COM PARECER FISCAL.

Petições:

De Manoel dos Santos Araujo Mello, variando de arca.—Proceda-se ao registro nos termos do decreto n. 2.682.

De Cruz & Irmão, registro da marca que adoptaram.—Registre-se nos termos da lei.

De Jacob Kirchofer e Emma Margot, contrato social.—Registre-se, de conformidade com o decreto n. 4.394.

De Bernardino de Vasconcellos, corretor geral da praça, apresentando o processo da nova fiança que prestou em substituição da do Barão da Soledade.—A' secretaria, para os devidos fins.

RESOLUÇÃO.

O tribunal resolveu que se remetta conjuntamente á presidencia da provincia, com a taboa das cotações officiaes exigidas por dita presidencia, uma copia do officio da junta dos corretores, que acompanhou dita taboa.

Faltavam 15 minutos para 3 horas, quando encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL.

5.ª SESSÃO DA 3.ª ORDINARIA, EM 28 DE AGOSTO DE 1876.

PRESIDENCIA DO SR. COMMENDADOR NEVES.

Ao meio dia, presentes os Srs. Gameiro, Cunha Guimarães, Loyo Junior Raposo, Drs. Moscozo e Pitanga, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente, leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Officios:

Do advogado, informando uma petição do bacharel Luiz Emygdio Rodrigues Vianna, que pretende ser provido no lugar de advogado dos presos pobres.— Não tem lugar, em vista da informação do advogado.

Do provedor da Santa Casa de Misericordia, scientificando á camara, que reclamando o Revd. vigario da freguezia de Santo Antonio, conforme se vê do officio junto por copia, para que o capellão da casa dos expostos fosse quem fizesse os lançamentos de obitos dos educandos fallecidos n'aquelle estabelecimento, assim como fazia os dos baptizamentos, visto estar a igreja de Nossa Senhora do Paraizo fóra da jurisdicção parochial, pela isenção renovada pelo diocesano, em data de 11 de julho de 1861, resolveu a junta administrativa assim recommendar ao capellão d'aquelle estabelecimento, e dar sciencia á camara.— Que se responda que a camara só recebe certificados de obitos que forem passados pelos vigarios das respectivas freguezias.

Do procurador, participando que lhe foram remettidos termos de infracção, os quaes foram lavrados em conformidade de posturas, que já não estão em vigor.— Que se officie aos fiscaes, que as multas impostas por elles não o foram devidamente e que tratem de legalisar os ditos termos.

Do mesmo, dando as informações que lhe foram exigidas acerca da publicação feita no jornal *Provincia* n. 945, sob a epigraphe —Medida vexatoria— a respeito do que mandou S. Exc. o Sr. presidente da provincia informar a camara.— Que se responda que não é exacto semelhante allegação.

Um recurso, da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, interposto do despacho da camara, que lhe concedeu licença para concertar as casas ns. 92 e 94 da rua de S. Jorge, das quaes é usufructuaria, sobre a qual mandou S. Exc. o Sr. presidente, por despacho de 24 do corrente, informar a camara.— Que se informe.

Um requerimento de Rosa Francisca de Lima Freitas, fazendo reclamações acerca de abatimento de porcos no matadouro da Cabanga, dirigido a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que por despacho de 24 do corrente, mandou a camara informar.— Que se informe o que constar.

Foram submettidos os seguintes requerimentos:

« Requeiro que o fiscal do matadouro informe com urgencia, se tem sido observada a tabella que regula a matança de cada porco; se o serviço é feito com toda limpeza, e se é cumprido com exactidão o regulamento. Paço da camara municipal, em 28 de agosto de 1876.— Dr. Lobo Moscozo. »

« Requeiro que o administrador do mercado, informe, se as guias que recebe do matadouro, veem rubricadas pelo fiscal do mesmo. Paço da camara municipal, em 28 de agosto de 1876.— Dr. Lobo Moscozo. » —Approvados.

Resolveu-se, que se annuncie pelo *Diario*, marcando-se dias para o aferidor ir ás freguezias de fóra, rever os pesos e medidas, e que os fiscaes das referidas freguezias avisem com antecedencia aos devedores dos respectivos impostos.

Foram despachadas as petições seguintes:

De Antonio Domingues Lima, Braga & Costa, João Francisco Paredes Porto, e Mariano José Travasso.

Nada mais havendo, o Sr. presidente levantou a sessão ás 2 horas da tarde.

Eu, Leoncio Quintino de Castro Leão, secretario interino, escrevi.

Declaro que as guias de que trata esta acta, devem ser passadas ou referendadas pelos respectivos vigarios da respectiva freguezia.

Eu, Leoncio Quintino de Castro Leão, secretario interino, declarei.

José Pedro das Neves, pro-presidente.—*José Maria Freire Gameiro.* — *Francisco Martins Raposo.* —*José da Silva Loyo Junior.*—*Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Breves considerações acerca da crise porque vão passar as novas estradas de ferro garantidas pelo governo.

VI

Acaba o governo agora de contratar o prolongamento da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, na distancia de 236 kilometros: e, posto que tarde, vamos ter um melhoramento, visto como são passados quatorze annos, que foi terminada a 4ª secção dessa estrada, que apenas mede 124,900 metros de extensão.

Durante este periodo só a estrada de Pedro II é que foi continuada em seus trabalhos, á ponto de ter presentemente 579 kilometros de extensão em quanto que a da Bahia e Pernambuco ficaram estacionarias.

O mesmo não tem acontecido com a estrada de S. Paulo, que tem sido continuada, devido sómente á iniciativa particular.

Hoje, porém, que a estrada de ferro de Pernambuco vai ser prolongada, não posso deixar d'aqui emittir a minha fraca opinião acerca desse prolongamento.

Tendo esta provincia concedido garantia de juros á estrada de ferro do Limoeiro, a qual foi tambem concedida pelo governo geral, e bem assim autorisada a construcção da estrada do Recife á Victoria, e não tendo os concessionarios destas estradas podido obter, até o presente, os meios necessarios para levar ao cabo tão boas emprezas, apezar de seus nobres esforços em promover esse beneficio, me parecia que o governo geral tiraria melhor resultado, e prestaria mesmo um serviço mais relevante á provincia, se' em vez de prolongar a estrada de S. Francisco até o ponto actualmente contratado, a prolongasse sómente até 100 kilometros; empregando os 156 kilometros restantes nas estradas do Limoeiro e Victoria.

No prolongamento da estrada de S. Francisco quem melhor quinhão tirará será a companhia da mesma estrada, que mira uma receita mais rendosa.

No prolongamento desta estrada não se encontra nucleos de população, e de agricultura e industria, como nas zonas que devem ser percorridas pelas estradas do Limoeiro e Victoria; nestas a industria e a agricultura estão mais ou menos desenvolvidas, e grandes capitaes ahi existem empregados nas construcções dos engenhos e de propriedades, emquanto que no prolongamento da estrada de S. Francisco, tudo ou quasi tudo vai ser criado.

Nas zonas destas duas estradas já estão estabelecidos mais de 500 engenhos de fabricar assucar, afóra 3 cidades, muitas villas e povoações, mais ou menos populosas.

Comparadas estas vantagens não serão mais dignos d'attenção os agricultores das zonas destas duas grandes arterias, os quaes constantemente lutam com o transporte elevado de suas mercadorias?

Não terão elles o direito de recriminações, vendo que aquelles terrenos, que estão na maior parte sem cultura, sem industria e sem grande lavoura, que possa competir com os estabelecimentos industriaes nestas duas zonas, vão ser preferidos ás suas propriedades e á sua industria e agricultura?

E' uma questão de economia politica auxiliar e fazer vivificar os estabelecimentos industriaes, que já tem uma vida propria, do que promover o beneficio de estabelecimentos que ainda vão se criar, sem curar daquelles que já tem uma razão de ser.

O prolongamento da estrada de ferro do S. Francisco vai dar grande valor aos terrenos da zona por que elle passar, e estabelecerá certamente uma corrente de população vinda de pontos afastados para essa zona; em quanto que os terrenos e estabelecimentos situados na zona destas duas estradas, quando não diminuam de valor, ao menos ficarão estacionarias, e lutando com grandes difficuldades nos transportes de suas mercadorias.

Vejamos agora quem mais lucrará com o prolongamento de 256 kilometros, se o governo ou a companhia ingleza da mesma estrada.

E' provavel que esse prolongamento attrahirá em toda a sua zona, que é dupla da parte já construida, mercadorias, ao menos, no mesmo valor, que actualmente conduz a estrada explorada, porque ahi é muito limitada a sua agricultura e a sua industria.

Sendo admittido que o transporte de mercadorias pelo prolongamento seja igual ao da parte explorada, o seu rendimento será duplo, porque toda a mercadoria pagar desde Una até o Recife, ao passo que aquella que é transportada pela estrada actual, tem diversas procedencias e diversos preços, segundo a distancia.

Comparando-se o custo provavel do prolongamento com o da parte explorada, acha-se que a relação será de 1 para 1,12.

Na hypothese de que pelo dito prolongamento se transporte uma carga igual á da parte explorada, e supposto que hoje ella dê um juro de 3 por cento, o seu rendimento será de 3,4.

Produzindo actualmente a estrada de ferro um juro de 3 por cento, pouco mais ou menos, logo que o prolongamento desta estrada seja concluido, a sua receita dará um juro de 9 por cento ao anno. Não se diga que o lucro é tambem do governo, e que elle fica sem o onus da garantia; porque se se fizesse a estrada do Limoeiro e da Victoria, os seus rendimentos cobririam tambem a garantia do governo, emquanto que o rendimento do prolongamento de 256 kilometros da estrada do S. Francisco chegará apenas a 3,4 por cento.

Se presentemente indico esta idéa, é porque estou plenamente convencido que na Europa companhia alguma brasileira levantará capital para levar ávante estas duas emprezas, á menos, como disse, que o governo não eleve a garantia ao duplo do verdadeiro valor da obra que tiver de se construir.

Não se infira desta indicação que eu tenha idéas acanhadas sobre o estabelecimento de estradas de ferro em Pernambuco. Eu quizera antes que o governo não só prolongasse até o rio S. Francisco a estrada do mesmo nome, como que a do Limoeiro fosse até o centro da provincia do Ceará e que a da Victoria se prolongasse até o Exú, limite desta provincia com as do Piauhy e Ceará. Quizera ainda que estas tres grandes arterias de vias ferreas tivesse um grande numero de ramaes, que fossem procurar nas zonas mais uberrimas da provincia, porque só deste modo poder-se-hia pôr barreiras á crise que a passos largos invade esta provincia.

Sob os influxos de tal crise, a agricultura se atrophia, e, por sympathia, o commercio se arruina, e com elle mil consequencias fataes hão de surgir, de maneira que a previsão não poderá com certeza avaliar os abysmos á que será levado este estado de cousas.

Não sou pessimista e nem afeio o panico da crise actual, apenas tenho alguns dados que indicam o declive desse plano inclinado em que se acham a agricultura, a industria e o commercio desta provincia, outr'ora tão cheia de futuro, e mirando largos horisontes.

Ainda não estou descrente, e por isso me parece que tudo dependerá do governo, que póde, sem se sacrificar, auxiliar aos agricultores, empregando medidas uteis e de grande alcance.

Todo o auxilio que o governo dispensar a agricultura, reverterá em seu proprio beneficio; porque a agricultura é quasi a unica fonte de riqueza publica e particular, e della depende a prosperidade do paiz.

No capitulo seguinte mostrarei o preço kilometrico de diversas estradas de ferro, quer feitas por companhias inglezas, quer pelo governo geral, ou por companhias brasileiras.

(Continúa)

Ao publico

Affonso de Albuquerque Mello.

Joaquim Salvador veio hontem pelo *Jornal do Recife*, cheio de desprezo a mim e a meu cliente, o Sr. Arminio Pessoa de Albuquerque, e protestando não responder-nos para não descer abaixo de zero.

Infelizmente para nós e para si, falta á verdade o Sr. Joaquim Salvador quanto á primeira; porquanto, se nos desprezasse, não se incommodaria tanto, tomando-se de tamanho furor contra nós, ataçalhando-nos pelas ruas e tantas vezes pela imprensa, usando até do anonymo; nem nos incommodaria com as suas diatribes e calumnias, pois até de um cão incommoda o ladrar quanto mais as palavras de um homem tomado de furor, por ser confundido com a verdade que não póde destruir, por não se poder aproveitar da presa que lhe parecia poder tão facilmente lograr, quanto lhe foi facil fazel-a.

Tal estado chega a fazer compaixão, como a tenho tido do Sr. Siqueira, quando o vejo incendido de raiva a bracejar, fallando e rangindo os dentes n'alguma loja.

Este incommodo, porém, não me demove de prestar o meu patrocinio ao Sr. Arminio, pois, eu já contava com os furores do Sr. Siqueira, já estou acostumado a soffrel-os daquelles que, na defeza das causas de que me incumbo, sou levado a confundir com a demonstração da verdade.

Quanto á segunda, é com effeito verdade que o Sr. Siqueira desce sempre abaixo de zero, quando responde-nos, porque só nos responde descompondo-nos, sem dizer uma só razão, pretextando não discutir pela imprensa em respeito que diz ter aos tribunaes.

Quem vem á imprensa por motivo de uma questão forense e não a vem discutir, que vem fazer? Descompor sómente, chamando ladrão, só prova isto que não é o perseguido, mas sim o perseguidor; não a victima, porém o algoz. O que soffre a injustiça, sustenta seu direito embora com calor; só os que espumam de raiva são os que veem malogrados os seus iniquos planos concertados.

Ainda vencedor, o Sr. Siqueira vem cheio de furor contra nós; porque o Sr. Arminio ainda póde impedir que elle se utilise das apolices que cada um chama suas.

Desta vez escudado no accordão que publica, é fingindo-se autorisado por elle, que vomita sua bilis contra nós; e confundido pelas publicações do Sr. Arminio em succinctas analyses a esse accordão, ainda nos morde, porque discutimos pela imprensa o que está affecto aos tribunaes.

Nunca foi, porém, esta a sua opinião durante o longo tempo em que foi seu advogado [illegible] nem o é daquelles que podem sustentar suas [illegible]enções, se ellas se fundam em direito, á luz [illegible]; é sim daquelles que só podem achar os se[illegible]ios nas trevas.

Esses meios não posso aprender, nem tenho geito para usar delles. No geral despréso das autoridades á lei, só vejo na imprensa o meio de conter aquelles, magistrados ou não, que teem brio e vergonha.

Quando a imprensa não puder mais conter, acabou-se a vergonha, acabou-se a moral.

Quem foge da discussão da imprensa e só vem a ella descompor, é porque em outros meios confia, repito. Só com as razões e as provas dos autos nesta terra, não ha ninguem tão tolo que espere vencimento.

Não é o julgado, portanto, entre nós, que póde autorisar o Sr. Siqueira a chamar-nos ladrões. Para isto, como para todos os outros improperios esta o Sr. Siqueira autorisado por si mesmo.

O julgado, é verdade, faz sempre, assim como o dinheiro ás vezes, do preto, branco e do quadrado redondo; mas nesta terra dos compadres e dos empenhos, nas relações do Brasil, d'onde se aposentam desembargadores por prevaricadores e venaes, não é o julgado só por si que acha assento na consciencia publica; mas sómente as razões, a justiça em que elle se funda.

Esse accordão que Siqueira publica e que serve de assento á sua ultima descompostura, tem sido analysado succinctamente pela imprensa e tem-se mostrado como elle fere de frente a lei, como é pronunciado contra a sua expressa disposição.

Elle cita de falso não só a lei, como as provas e folhas dos autos.

Muitas vezes cita, em falta de apoio, a allegação, a proposição, as palavras do patrono de Siqueira; muitas vezes de duas proposições oppostas, contrarias desse patrono, o accordão escolhe uma, sem prova alguma e dal-a como provada.

Com o respeito devido allegui nos embargos estes factos contra o accordão, e por isto me quizeram suspender; a mim, que ha tanto tempo já estou suspenso por decreto dos *meetings*; entretanto que a esse tribunal já foi dito em embargos:

« P. que o accordão de fl.—foi dado por peita. »

E tudo se arranjou, e o artigo tirou-se; mas o advogado era outro. Sem duvida foi lembrando-se disto e não sei porque mais, que por mim intercedeu um dos membros.

Ainda uma vez vamos ver se é esse accordão que autorisa Siqueira a chamar-nos ladrões; ou se a baba que elle distilla provém só do despeito pelo motivo indicado.

O proprio Siqueira diz em seu, tantas vezes contraditorio comsigo mesmo, libello e contraditorio com outros arrazoados e articulados seus, diz uma vez que Arminio persuadia maliciosamente a diversos, a quem fazia pagamentos com apolices por parte d'elle Siqueira,—que essas apolices não careciam de transferencia,—sabendo o contrario; outras vezes allega que Arminio com toda a honradez lhe foi entregar as apolices e dinheiro por os ter como d'elle Siqueira, e que não lhe fez a transferencia por ignorar ser isso necessario; que depois reclamou as apolices como suas, porque eu, sabendo no thesouro que era necessario a transferencia, fiz Arminio reclamal-as, e depois oppor-se até hoje á demanda d'elle Siqueira.

Eu sou, pois, segundo esta allegação, o autor da tal tentativa de furto; sou eu o que fez do honrado Sr. Arminio um ladrão. Mas o Sr. Siqueira tambem affirma o contrario; isto é, que o Sr. Arminio sabia da necessidade da transferencia, e que só por malicia a não deu.

Como, pois, fui eu quem tentou d'aquelle modo Arminio?

Não obstante, o desembargador Freitas Henriques, em seu accordão, firma que Arminio entregou o dinheiro e apolices a Siqueira; e que, se não fez a transferencia nas apolices, foi por que ignorava esta necessidade.

Escolheu, pois, o Sr. Freitas Henriques das duas proposições contrarias do Sr. Siqueira a que melhor lhe pareceu sustentar as conclusões de seu accordão. Perdôo, porém, ao Sr. Henriques, maxime porque foi arrastado pelo poder da logica; não d'aquella que parte dos principios para a conclusão, mas d'essa que, assentando uma these, procura principios com que possa firmal-a, e que, quando não os encontra na prova, os aceita da parte a quem favorece.

E senão, desafio ao Sr. Freitas Henriques, ou a quem quer que seja, por elle, que diga onde achou a menor palavra, o menor indicio para dar como base de seu julgado, que o Sr. Arminio ignorava a necessidade da transferencia nas apolices?

Somente na palavra do Sr. Siqueira, e ainda assim contraditoria com outra palavra do proprio Siqueira.

E onde a achou o Sr. Siqueira? Em parte alguma, tanto que diz duas cousas contrarias, fundando em ambas seu libello; ora que Arminio sabia que era necessaria a transferencia nas apolices, e por malicia não a fez; ora que o ignorava, e fui eu quem d'isto o instruio, depois que elle lhe entregou as ditas apolices.

Isto, porém, não é tudo: juntei aos embargos uma resposta do Sr. commendador Gusmão, thesoureiro do thesouro provincial, em que este diz ao Sr. Arminio que, quando lhe deu em pagamento aquellas apolices, lhe instruio, por Arminio lhe perguntar, do modo de traspassar as apolices por meio da transferencia.

Se o Sr. Arminio sabia, pois, que para traspassar as apolices, era necessaria a transferencia ou indosso nas mesmas, como é que fui eu quem o instruio d'isso, por sabel-o no thesouro, depois que o meu cliente *as entregou*, sem transferencia, a Siqueira?

Não obstante, o Sr. Freitas Henriques diz em seu segundo accordão que—regeitam os embargos por serem de materia velha!

Materia velha, Sr. Freitas Henriques!

O accordão que reforma a sentença do Sr. Sebastião Lacerda é fundado no facto (para o mesmo accordão) de haver o Sr. Arminio entregado o dinheiro e apolices ao Sr. Siqueira, com o que ficou provado para o mesmo accordão que Arminio reconheceu serem aquelles valores pertencentes a Siqueira.

Mas se as apolices não estavam transferidas, não foram entregues; porque se houvesse animo de entregal-as, seria dada a transferencia, porque só pela transferencia se faz entrega ou traspasso de apolices.

A isto responde o accordão: «Arminio ignorava esta necessidade (sem prova alguma).»

Prova-se nos embargos que não houve tal ignorancia!

Logo, as apolices não foram entregues: não houve animo de entregal-as; logo não reconheceu Arminio a Siqueira como senhor d'ellas.

Como são, pois, os embargos materia velha?!!!

Só o são por que não ha outro meio de dar vencimento ao cliente do Sr. Alcoforado, d'esse patrono que priva de intimidade com quasi todos os juizes, e principalmente com o Sr. Freitas Henriques, e cujas palavras ainda as mais contradictorias comsigo mesmas, são citadas como prova muitas vezes pelo accordão; d'esse patrono que carecia d'esse vencimento para fazer suas algumas das apolices do Sr. Arminio, que Siqueira dera-lhe em pagamento.

Nem uma palavra indica nos autos que Arminio ignorasse a necessidade da transferencia nas apolices; ao contrario Siqueira allega no libello que elle sabia disto; as suas falsas testemunhas o affirmam tambem, falsas (não todas, que algumas declararam depôr o que de Siqueira ouviram) como se mostraram pelas contradicções manifestas em que cahiram. Depois o patrono de Siqueira muda de plano, e diz então sem mesmo testemunha falsa, que Arminio ignorava; se accordão, achando melhor o segundo plano do patrono, dá como base de seu vencimento que Arminio entregou as apolices a Siqueira; e como a falta da transferencia prova que ellas não foram entregues, e como esta falta confirma a allegação do Sr. Arminio de que taes apolices lhe foram arrebatadas, o accordão aceita a cavilação do patrono, e firma como base do julgado que Arminio ignorava tal cousa.

Do patrono digo, e não de Siqueira, por que, depois de ter allegado que Arminio não ignorava, e dado testemunhas neste sentido, não podia, depois da dilação probatoria, e sem outra alguma prova, aceitar de Siqueira, ainda que elle lh'o tivesse informado, que Arminio ignorava tal cousa e só instruido e tentado por mim, é que reclamou as apolices.

Deixo a cada um julgar se será ou não igualmente caviloso o accordão aceitando esta cavilação para base do julgado, sem nem ao menos uma tentativa de prova. Apezar disto prova-se nos embargos que não houve tal ignorancia, e *não ha materia nova!*...

E é com um julgado deste que Siqueira julga-se autorisado a bradar triumphante que não é elle o que pretendeu roubar as apolices, mas sim Arminio e eu!

Sim, isto seria para outra parte, para a Inglaterra, para a França; mas não em nossa terra.

Aqui, onde rarissimo é o juiz que não trata da questão com as partes que o procuram, ou com seus procuradores, ou com seus *patronos*, ou com seus empenhos; aqui, onde sem o menor recato, quem tem demanda, proxima a julgamento, pergunta a uns e outros: « Quem serve (de empenho) para fulano? e para fulano? este *come*? quem é o canal daquelle? » Aqui onde ha desembargadores que, quando algum amigo se lhe vai queixar de alguma sentença injusta, lhe responde: Ninguem me fillou...; aqui onde se julga mais pela exposição verbal do que pelos autos (e do contrario não seria ella ouvida, maxime quando a lei tão rigorosa quanto sabiamente a prohibe); e melhor exposição faz aquelle em quem mais confiança tem o juiz, maxime se é o patrono que com elle priva familiarmente; aquelle que sabe melhor mentir e mais enredar, que sabe melhor fingir e intrigar; aqui... aqui o julgado não forma, não firma consciencia alguma.

Não é pois o julgado que pode autorisar o Sr. Siqueira a descompor-me; mas sim o apreço que elle dá a si proprio, as forças de seus recursos intellectuaes e moraes; em uma palavra elle não tem outra cousa a dar, outra cousa não sabe dizer, nem o poderia nesta questão alguem melhor fazer, a não ser o Sr. Freitas, querendo suspender-me.

Por que não me prestaria eu pois a ser advogado do Sr. Arminio nesta questão?

Tinha como tenho, tanta boa fé no seu bom direito, na sua justiça, legal e moral, que, quando elle veio dar-me parte que Siqueira lhe tinha arrebatado as apolices e todo o dinheiro, pedindo-me conselho sobre o meio de salva-las, pedio-me emprestados tres contos de réis, para acodir a compromissos com pessoas que contavam com o dinheiro que elle tinha no que levantou do thesouro, e eu lh'os dei, contando que, quando lhe faltassem outros recursos mais promptos, não podia perder as apolices que estavam em poder de Siqueira.

Não foi porém por isto que eu julguei do bom direito do Sr. Arminio e prestei á sua causa o meu patrocinio.

Não tive parte alguma no negocio que elle fizera com o Sr. Siqueira sobre a execução contra a Caixa Filial, da qual execução era o Sr. Alcoforado advogado e foi o Sr. Arminio cessionario. Só vi a escriptura depois que começou a questão. Sabia apenas que o genro de Siqueira, socio de Arminio, era credor do mesmo Siqueira e que este credito pertencia á sociedade respectiva, da qual Arminio era, como é, o gerente, motivo por que lhe fôra esse credito individualmente transferido, sendo assim Arminio o credor de Siqueira, sabia que certo abatimento no preço da cessão tinha Siqueira dado a Arminio.

O dito genro de Siqueira foi quem primeiro me disse que Arminio vinha a ter naquella execução que lhe cedera Siqueira, doze contos de réis. Isto mesmo já eu disse o anno passado, e Siqueira não fez seu genro contestar-me.

Sabia eu mais que o Sr. Arminio não tinha no dinheiro que levou á casa de Siqueira aquelles doze contos de réis somente, mas tambem o valor de umas letras das que aceitára a Siqueira e que este traspassara a outros.

Como pudéra eu pois negar o meu patrocinio ao Sr. Arminio?

Que importa que o accordão diga que Arminio entregara todo o dinheiro a Siqueira?

Alem das apolices sem transferencia em mão de Siqueira provarem que ellas não foram entregues, vê-se dos autos um titulo pelo qual Arminio é credor de Siqueira da quantia de 5:500$000.

Vê-se ainda cartas dos barões do Livramento e de Bemfica e do tenente-coronel Cysneiro, nas quaes affirmam estes que lhes foi offerecida a cessão e com abatimento de sua importancia até de 10:000$000. Eu e o Sr. Arminio tinhamos sido emissarios dessas offertas por parte do Sr. Siqueira.

Como portanto poderia o Sr. Arminio ter aceitado aquella cessão sem abatimento, sem interesse?

Devia pois, como devo crer, e para todos é evidente, que o Sr. Arminio tinha naquella cessão, pelo menos a quantia do titulo, e mais qualquer abatimento da cessão.

Assim não era possivel que elle tivesse entregado todo o dinheiro e apolices ao Sr. Siqueira, tendo nellas uma boa parte.

Não era ainda crivel que Arminio, depois de entregar o dinheiro e apolices a Siqueira, de seu motu-proprio, já sabendo que ellas careciam de transferencia e não a tendo dado, viesse depois pedil-as ao thesouro. Logo não as entregou. Logo ellas foram de qualquer modo arrebatadas. Logo julgou o accordão contra a evidencia dos factos provados dos autos, e só fundados nas allegações contradictorias da parte.

Diz-se porém: « Porque Arminio não tirou o que lhe pertencia, e não deu a Siqueira o que era delle? »

Foi porque Arminio não sabia quanto lhe pertencia em razão de ignorar que letras Siqueira tinha aceitado, e este lhe tinha mandado pedir que levasse *tudo* á sua casa porque elle se achava incommodado.

Arminio levou *tudo* lealmente á casa de Siqueira. Eis que chega Accioli; e quando subia as escadas, Siqueira manda retirar *tudo* para dentro por seu filho. Depois vão jantar. Chega a noite. Ficam as contas adiadas para o outro dia; e ainda para depois por differentes pretextos, até que Siqueira diz a Arminio que não tem contas que ajustar.

Se pela tal entrega dos valores só podia o accordão julgar como julgou, aceitando as cavilações contradictorias da parte como prova, peior ainda o fez assim julgando diante da escriptura de cessão por Siqueira passada a Arminio.

Essa escriptura resa que Siqueira cede e traspassa a Arminio a execução que este tratia contra a caixa pelo valor de tantos contos que Arminio pagou a Siqueira ao passar della em letras e dinheiro.

Disso *porta o tabellião sua fé*.

Essa escriptura é o documento legal em que Arminio firma o seu direito; Siqueira allega, usando de rodeios, que essa escriptura e a cessão que ella firma é simulada, que esse contrato foi distratado por um escripto particular, o qual não apresenta; porque, diz Siqueira, elle o entregara a Arminio quando este lhe entregou o dinheiro e as apolices.

Ora está provado que Arminio não entregou o dinheiro e apolices a Siqueira. Logo, como o accordão póde aceitar a existencia desse escripto particular, a que Siqueira chama resalva? Como sobre ella e sobre os termos della que só são attestados pelo patrono de Siqueira, póde o accordão fundar seu julgamento? Não é julgar pelo allegado da parte quando diz que Siqueira entregou a Arminio essa resalva quando este lhe entregou os referidos valores?

O proprio Siqueira allega depois por novos artigos nos autos, os quaes prometteu provar, que entregou a Arminio a tal resalva, quatro dias depois que recebeu os valores. E o accordão diz: Não, senhor; não foi quatro dias depois; foi quando V. recebeu os valores.

No entanto o accordão julga que esse contrato feito por escriptura publica, foi distratado por esse escripto particular, não visto, e julga segundo os *termos* desse escripto que *só constam* da exposição do patrono.

Attesta o patrono que pelo tal escripto Arminio deixava de ser dono da execução que Siqueira lhe cedêra, e ella passava de novo a ser de Siqueira, figurando Arminio somente na *qualidade* de cessionario.

Ora se pela escriptura Arminio é o dono da execução, e pela *resalva* Siqueira torna a ser o seu dono, quem dirá que essa resalva (não vista) não distrata escriptura?

Di-lo o accordão com toda acostumada sem ceremonia, porque a lei prohibe que os contratos feitos por escriptura publica, sejam distratados por escripto particular. Por isso o accordão julgando que a escriptura ficou sem effeito pelo tal escripto, affirma que elle não distratou o contrato firmado por ella; porque a ord. do l. 3 tt. 59, expressamente dispõe que os contratos feitos por escriptura publica, só podem ser distratados por escriptura publica.

E como se anima o accordão diante desta lei tão expressa a julgar deste modo? De um modo bem simples: o accordão responde: esta ord. não tem applicação.

Não ha nada mais facil para quem a lei não tem valor nem acção. Que lei pode ter applicação quando o juiz não o quer? Quem pode pegar-lhe na mão, quando lhe sobra a coragem para affrontar a mais expressa disposição?

Este julgado não é só contra a literal disposição da lei citada, como ainda mais, julga o contrato simulado pela allegação de uma das partes.

E pode o tribunal, nem algum juiz julgar simulado o contrato pela allegação de alguma das partes contratantes? Tanto sabe o accordão que não o pode, que, julgando assim por circumloquios, a simulação do contrato, não lhe pronuncia o nome.

Em que funda, porém, o accordão a simulação?

No facto por elle firmado de—nunca ter sido feito o pagamento da cessão.

A prova disto é o depoimento do tabellião que lavrou a escriptura, tomado *ad perpetuam rei memoriam*, em seu escriptorio, quando elle já estava doente de paralysia, dizendo que—elle não vio, nem lettras, nem dinheiro.

No entanto o proprio Siqueira, diz no libello que restituio a Arminio o cheque que representava a parte do pagamento em dinheiro da mesma cessão; e o tabellião não vio, nem dinheiro, nem lettras; e o accordão não vê esta parte do libello, e vê o depoimento do tabellião.

O proprio Siqueira no requerimento para a conciliação, menciona as lettras que foram dadas em pagamento da cessão, declarando os valores de cada uma, contradizendo-se depois no fim da mesma petição; e o tabellião não vio, nem lettras, nem dinheiro, e o accordão não vio a petição de Siqueira, que lhe apontei, e vio o que a lei lhe prohibe ver, o depoimento do tabellião. Mas o que é a lei para este accordão!?

E com effeito, o que é que tem mais valor? é o que o tabellião portou por fé na escriptura, ou o que depõe em contrario onze mezes depois, atacado de paralysia?

Diz o accordão que é o depoimento. Mas não basta dizel-o: pode o tabellião depôr contra o que porta por fé na escriptura ter visto?

Não. Diz a ord. do l. 49 tt. 51.

Dispõe ella expressamente que quando alguem confessa por escriptura ter recebido dinheiro emprestado, pode provar o contrario por testemunhas; mas, que, quando o tabellião *porta por fé, que vio* dar o dinheiro, não se admitte prova alguma em contrario.

No entanto o accordão diz que se praticou o que está disposto nesta ord., isto é, foi dado o depoimento do tabellião contra o que elle porta por fé, na escriptura ter visto; isto é, foi posta em pratica a ord., fazendo-se o que ella prohibe, e neste facto prohibido, fundando-se o accordão.

A outra ord não tem applicação para o accordão, julgando elle o contrario do que ella dispõe; esta tem applicação em contrario á sua disposição.

Accordão como este, não autorisa pois o Sr. Siqueira a descompor-nos, chamando-nos ladrões, nelle fundado.

Razão tem de sobra para dar louvores como o faz, a seu patrono e a seus julgadores; que assim contra as leis expressas e os factos provados, e só fundados nas asserções contradictorias de seu patrono, lhe dão vencimento; mas, para descompor-nos só está autorisado, como eu já disse, por si mesmo porque S. S. para tal não carece de autorisação alguma.

Accordão como este que assim ataca a literal disposição da lei; que cita e estabelece como facto provado mais de uma vez, uma de duas proposições contrarias do patrono da parte e sem a minima prova; que cita como documento, folhas de razão dos autos; que cita numeradamente e por mais de uma vez, mais de trinta folhas dos autos contendo depoimentos, quando ellas o não contém; accordão como este não offende a quem pretende ferir.

Recife, 14 de setembro de 1876.

Affonso de Albuquerque Mello.

Aos meus comprovincianos e correligionarios.

Não podendo achar-me, como desejava, em minha provincia por occasião das proximas eleições e sendo candidato a um lugar na camara temporaria, apresso-me em apresentar o meu nome aos meus comprovincianos e correligionarios, pedindo-lhes para elle o seu benevolo acolhimento.

Embora não tivesse feito parte da representação nacional na ultima legislatura, bem inequivocas foram as provas que tive, quando em 1872 pretendi minha reeleição, de que no desempenho do mandato com que fui honrado em 1869, não havia desmerecido da confiança em mim depositada.

Na actual situação politica, em que a união do partido conservador é um empenho legitimo e dos mais salutares effeitos para a causa publica, parece-me que minha candidatura não encontrará obstaculos, porquanto tenho a satisfação de saber que meus amigos, tanto da capital como de toda a provincia, não esquecem os serviços que durante 26 annos de minha vida politica tenho prestado ao partido conservador. Não é portanto, necessario que eu os recorde. cumpre-me apenas assegurar que não tem diminuido em mim o desejo de ser util á minha provincia, ao Estado e a meu partido, e que continuo a empregar toda a minha dedicação, todo o meu esforço para esse fim, sem attender em caso algum para as minhas conveniencias pessoaes, que nunca entram em concurrencia com o meu dever de homem politico.

Na actualidade, o mandato que solicito, é mais do que sempre onerado de responsabilidade. As variadas e importantes questões que affectam, não só ao interesse geral do paiz, como particularmente ao de cada provincia, e muito especialmente ao da provincia de Pernambuco, exigem serio estudo, muita prudencia e uma dedicação a toda a prova para remover os obstaculos que se vão antepondo á marcha do engrandecimento do paiz. Devemos ter confiança na alta administração do Estado; e se eu tiver a honra de ser eleito, tudo envidarei para auxilial-a na realisação de medidas garantidoras de um futuro de prosperidade e que muito hão de honrar o partido conservador.

Eis quanto cumpre-me dizer a meus comprovincianos ao apresentar-lhes o meu nome para um lugar na representação nacional, por minha provincia; espero que seja elle bem aceito, e que eu possa ainda uma vez provar-lhes que bem mereci os seus suffragios.

Rio de Janeiro, 9 de setembro de 1876.

Joaquim de Souza Reis.

Declaração..

O Sr. José Paulino Lopes de Almeida contesta que eu tenha meios, que prove o que tenho allegado em minhas declarações, protestando a compra da taverna á rua dos Coêlhos n. 10, e pede-me para que me cinja ao papel de venda, que me passou, que nelle encontraria eu bases para qualquer acção judicial. Ao publico peço que analyse a má fé com que obrou para comigo o José Paulino, e a coragem que tem tido em contestar meus protestos. Satisfazendo-lhe o pedido, transcrevo os principaes pontos de seu já citado papel, e bem assim outros em que me firmo, pelos quaes julgo annullada a compra de sua taverna.

« Eu abaixo assignado declaro que vendi ao Sr. Augusto Thedim a armação e—suas pertenças—de minha taverna sita á rua dos Coêlhos n. 10, livre e desembaraçada de qualquer onus, etc., etc., etc. »

Já vê o publico que a venda da taverna está nulla: em primeiro lugar, por ter o Sr. José Paulino carregado para a sua nova taverna, á ribeira de S. José n. 25, todos os pesos e medidas pertencentes áquella da rua dos Coêlhos n. 10; e tanto são pertencentes, que consta do recibo passado pela repartição de aferições, como se vê naquella repartição.

Debitos.

A' companhia de illuminação a gaz, sua conta até 30 de julho de 1876	26$100
Primeiro e segundo semestres de impostos fixo e proporcional	40$400
Seis por cento	2$400
Consumo d'aguardente (consulado provincial). Exercicio de 1875 a 1876	52$406
Alugueis de casa	$
Impostos geraes (atrazados todos)	$
Ditos provinciaes (idem)	$

Não declaro a quantia destas tres ultimas parcellas, por ainda não ter em minhas mãos as certidões requeridas, o que aguardo para occasião opportuna. Pouco disposto a polemicas jornalisticas, declaro que não voltarei mais á imprensa para este assumpto. Entrarei com a chave para o deposito, se não a vier buscar no prazo de 24 horas, confirmando o nenhum effeito das duas minhas já citadas letras. Aguardo o vencimento.

Recife, 18 de setembro de 1876.

Augusto Thedim.

Declaração.

O abaixo assignado socio da firma commercial, que gyra nesta praça sob a razão de Rodrigues, Almeida & C., declara que ha 4 para 5 mezes não tem feito uso da firma commercial, como lhe é permittido e nem tambem de sua firma particular em negocios concernentes á mesma firma commercial. (*)

Portanto, a vista do que acima exponho, ainda declaro, que não assignarei documento algum, sem ser na presença de meu filho Alfredo dos Santos Almeida, e por elle referendada a minha assignatura, isto até ulterior deliberação e por mim mandada publicar nos principaes jornaes desta cidade.

Todo e qualquer documento tendente á referida firma, não poderá ter valor algum, desde esse tempo, sem as formalidades acima mencionadas.

Recife, 15 de setembro de 1876.

João Maria dos Santos Almeida.

Ao publico

Contesto a segunda declaração feita pelo Sr. Augusto Thedim, no *Diario de Pernambuco* de 13 do corrente mez, porquanto não tem meios que prove o que allega em sua declaração, cinja-se ao papel de venda que lhe passei, que nelle encontrará bases para qualquer acção judicial que a lei lhe faculta.

Recife, 15 de setembro de 1876.

José Paulino Lopes Almeida.

E' esplendido, maravilhoso!

A todos que visitam o Castello-magico teem surprendido os effeitos de optica, é admiravel como obra mechanica, e nada até hoje tem havido aqui ão importante neste genero.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Por esta secretaria se faz constar aos membros do instituto, de qualquer das cathegorias, residentes nesta cidade ou em outra qualquer parte, que devem remetter para o archivo do mesmo instituto, uma nota contendo os seguintes quesitos:

I Nome.
II Nomes de seus pais.
III Dia, mez e anno do seu nascimento e o lugar em que nasceram.
IV. Cargos que teem occupado e os que actualmente occupam.
V. Graos scientificos, patentes militares e condecorações.
VI. Toda e qualquer noticia que possa auxiliar, quando preciso for, ao orador do instituto.

Do mesmo modo terão a bondade de remetter cada um o seu retrato photographado, para ser incluido no respectivo album.

Estas duas obrigações a cumprir, acham-se consignadas nos arts. 26, 27, e 28 da reforma dos estatutos, ultimamente approvada; sendo que o art. 28, concede aos membros actuaes prazo de um anno para este fim, e aos que tiverem de ser admittidos d'ora em diante, não faculta o diploma sem que tenham satisfeito estas duas disposições contidas nos citados arts. 26 e 27 da referida reforma.

Secretaria do Instituto, 15 de setembro de 1876.

SALVADOR HENRIQUE DE ALBUQUERQUE,
Secretario perpetuo.

N. 207.— Agua Florida de Murray e Lanman.

Já lá vai esse tempo em que por meio de bem elaborados e engenhosos annuncios nos jornaes publicos, se alcançava o empalmar-se e introduzir-se um artigo inferior á aceitação publica.

As essencias ordinarias e d'uma emanação acerba, fabricadas de oleos baratos, são hoje em dia universalmente rejeitadas em despeito de todas as impressas certidões comprobativas; emquanto que este admiravel e riquissimo perfume e cosmetico, composto e extrahido por uma respeitavel e responsavel firma —de raras e delicadas flores e plantas naturaes, e sobremaneira estimado na America do Sul e Mexico, de preferencia a todas as mais perfumarias e aguas cheirosas— vai grangeando e adquirindo para si de dia em dia *nova fama* novos *triumphos*, por meio de todas as classes do mundo civilisado, sem outra recommendação mais do que a sua incontestavel excellencia.

Nenhuma senhora, a qual haja espargido algumas gotas desta deliciosa essencia floral sobre o seu lenço, ou haja usado a mesma n'um estado de diluição, como um cosmetico; por certo exitará

(*) Faço esta declaração para que não julguem, que no estado de provações a que me vejo reduzido, lance mão desses meios reprovados que eu condemno.

MUTILADO

um só instante em perfeitamente coincidir com as senhoras e senhoritas da America hespanhola; as quaes a teem usado para mais de 20 annos, mediante uma completa exclusão de todo e qualquer outro perfume.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 18 de setembro de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕE OFFICIAES.

Café do Rio de Janeiro 2ª sorte boa — 7$450 por 15 kilos, sabbado.

Idem idem idem 2ª sorte baixa — 7$200 por 15 kilos, sabbado.

Cambio sobre Pará — a 10 d|v. ao par, sabbado.

Cambio sobre Londres — a 90 d|v. 24 3|4, 24 15|16 e 25 d. por 1$000.

Candido Accioforado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16........	247:844$040
Idem do dia 18............	22:880$970
	270:725$010

Descarregam hoje 19 de setembro de 1876.

Brigue hespanhol — *Panchita Ras* — (atracado) tabeado para deposito no trapiche do Barão do Livramento, no Forte do Mattos.

Barca portugueza — *Claudina* — vinho, azeite e vinagre para deposito no trapiche Barbosa.

Palhabote americano — *Y. P. Auger* — kerosene para deposito no trapiche do Barão do Livramento.

Patacho hespanhol — *Presto* — farinha despachada para o 1º ponto.

Lugar inglez — *Agnus Brown* — farinha despachada para o 1º ponto.

ALTERAÇÃO NA PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS À DIREITOS DE EXPORTAÇÃO, NA SEMANA DE 18 A 23 DE SETEMBRO DE 1876.

Algodão em rama ou lã—348 rs. o kilo.
Gomma de mandioca (polvilho) — 110 rs. o kilo.
Queijo de qualquer qualidade — 1$100 o kilo.
Alfandega de Pernambuco, 18 de setembro de 1876.

Os conferentes,
M. A. Rodrigues Pinheiro.
J. G. de Medeiros

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 18 de setembro de 1876.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues

Importação.

Hiate nacional *Graciosa*, entrado de Macáo em 15 do corrente e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Courinhos 120 molhos a Gomes de Mattos & Irmãos.
Gomma de mandioca 50 saccos aos mesmos.
Sal 250 alqueires ou 32,000 litros: à ordem.

Vapor nacional *Pará*, entrado dos portos do sul em 8 do corrente e consignado a Bernardino de S. Pontual, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro.

Bacalhão 150 tinas a João José Rodrigues Mendes.
Chá 9 caixas a Silva Guimarães & C.
Fumo 108 pacotes a José Maria Palmeira, 15 surrões e 2 barricas a Fernandes & Irmãos, 3 encapados a Bourgard & C., 6 caixas a José Antonio Pereira.
Objectos para chapéos de sol 1 caixa a Olivieri & Irmão.
Papel 7 fardos à ordem.
Roseiras 1 caixão com 2 a Eduardo Moreira & C., 1 dito com 2 ditos a Moreira & Figueiredo.
Velas de composição 40 caixas a Moreira Pereira & C.

Carga da Bahia.

Banha 49 barris a Fernandes & Irmão.
Charutos 2 caixas a H. Lundgren, 1 a Joaquim José de Azevedo.
Fazendas 3 caixas a Cramer Frey & C.
Mercurio 1 caixa a Pereira Carneiro, Maia & C.
Pentes de marfim 1 caixa a H. Burle & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 16 DE SETEMBRO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— Na barca sueca *Nordmaling*, carregaram: para o Canal, Borstelmann & C. 141 fardos com 26,761 kilos de algodão.

— No patacho inglez *Lady Bird*, carregaram: para o Canal, S. Brothers & C. 6,000 saccos com 450,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Chrysolite*, carregaram: para Liverpool, W. H. Wiatt & C. 400 saccas com 29,384 kilos de algodão.

— Na sumaca hespanhola *Venturita*, carregaram: para Barcellona, P. C. Maia & C. 500 saccas com 36,626 kilos de algodão.

— No navio portuguez *Triumpho*, carregou: para Lisboa, F. G. Torres 1,400 couros salgados com 12,660 kilos.

Para os portos do interior.

Nada houve.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16.......	6:570$421
Idem do dia 18............	516$633
	7:087$054

VOLUMES ENTRADOS.

No dia 1 a 15..................	7,590
No dia 16..................	
Da escuna franceza *Africaine*	468
	8,058

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 16............	9,898
No dia 18....	
Primeira porta.......	36
Segunda porta........	187
Terceiro porta.......	55
Quarta porta........	
Trapiche Conceição.......	
Dito da alfandega........	
	10,176

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 16..............	14
No dia 18...............	1
	15

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 16	3
No dia 18..............	
	3

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16........	24:244$000
Idem do dia 18............	735$636
	24:979$636

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16.......	45:315$573
Idem do dia 18..	11:815$612
	57:131$185

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 16......	12:715$530
Idem do dia 18............	147$810
	12:863$340

Revista commercial

Da semana de 11 a 16 de setembro de 1876.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 15 d|v com /4 por cento de desconto.
3

Dito sobre o Pará, 10 e 20 d|v ao par.
Dito sobre Londres, 90 d|v 24 3/4, 24 5/8, 25 d|v por 1$ do banco.
Dito sobre dito, 3 d|v 24 3/4 por 1$000 do banco.
Dito sobre Paris, 90 d|v 387 réis o franco do banco.
Dito sobre dito, 3 d|v 392 réis o franco do banco.
Dito sobre Hamburgo, 90 d|v 480 réis o reichmark do banco.
Dito sobre Lisboa e Porto, 90 d|v 116 por cento de premio.
Dito sobre Lisboa, 60 d|v 118 por cento de premio.
Desconto de letras, 8, 9, 9 ½, 10, 11 e 12 por cento ao anno.
Acções da Companhia do Beberibe, 76$000 as de 50$000, cada uma.

Generos nacionaes.

Assucar.— Mais algumas entradas. Consta vendas de 3,500 saccos, do americano por 2$400 os 15 kilos. Consta venda do do Rio Grande do Norte, ao mesmo preço de 2$400, posto a bordo frete de 35 schs.

Algodão.— Foi cotado o de 1ª sorte, a 6$300. No principio da semana baixou de preço, 6$200. Consta, porém, que, ao fechar-se a semana, se fez uma venda, em particular, por 6$300.

Aguardente.— Cotamos a 80$000 a pipa.

Café do Rio de Janeiro.— Venda de 2ª sorte, baixa, a 7$200 por 15 kilos, e do de 2ª sorte, boa, a 7$450 por 15 kilos.

Couros seccos salgados. — Venda a 305 réis o kilo.

Ditos verdes salgados.—Cotamos a 200 réis o kilo.

Farinha de mandioca. — Cotamos a 3$200 e 4$000 o sacco

Fumo em latas.— Cotamos a 28$000 por 15 kilos.

Dito em rolos.— Cotamos a 26$000 por 15 kilos.

Gorduras. — Cotamos a 7$500 e 8$500 por 15 kilos.

Gomma de mandioca.— Venda da do Aracaty, a 1$650 por 15 kilos.

Milho.— Venda a 40 e 45 réis o kilo.

Mel.— Cotamos a 40$000 a pipa.

Sal do Assu'.— Cotamos a 800 rs. os 100 litros.

Sola.— Cotamos de 2$400 a 2$280 o meio.

Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito de 50,000 arrobas, vendas de 5$000 a 5$600 por 15 kilos.

Generos estrangeiros.

Alcatrão.— Cotamos nominal a 26$000 o barril

Alpiste.— Cotamos a 6$500 os 15 kilos.

Arroz da India. — Cotamos de 2$200 a 2$300 por 15 kilos.

Azeite doce em caixas. — Cotamos a 8$000 a duzia de garrafas.

Dito dito em barris. — Cotamos a 3$000 o galão.

Bacalhão.— Deposito ..... barricas, vendas de 20$ e 22$000 a barrica.

Banha de porco.— Da de Baltimore, cotamos a 560 réis a libra.

Breu.— Cotamos de 7$500 e 10$000 a barrica, conforme o peso e a qualidade.

Batatas em caixas.— Cotamos a 3$500 a caixa

Cha verde. — Cotamos de 1$500 a 2$600, a libra, conforme a qualidade.

Dito preto. — Cotamos de 1$400 a 2$000 a libra, conforme a qualidade.

Carvão de pedra.—Cotamos nominal de 14$ a 18$000 a tonelada, conforme a procedencia.

Cominhos.— Cotamos a 9$000 por 15 kilos.

Herva doce. — Cotamos a 10$000.

Feijão.— Cotamos nominal a 5$000 o sacco.

Figos.—Não ha.

Farinha de milho.— Cotamos a 4$600 a caixa de 20 maços.

Farinha de trigo. — Da de Trieste e Hungara, deposito 10,000 barricas, vendas de 24$000 a 26$ a barrica.

Dita de dito, Americana, deposito de 10,000 barricas, vendas de 17$000 a 18$500 a barrica.

Farello.— Cotamos a 2$800 o sacco.

Phosphoros.— Da marca Joakopings, cotamos a 2$200 a groza.

Ditos da marca Nithedals, cotamos a 2$100 a groza.

Genebra de laranja. — Cotamos a 6$000 a duzia de frascos.

Dita commum.— Cotamos a 3$600 a duzia de frascos.

Dita vida eterna.— Cotamos a 5$000 a duzia de frascos.

Dita em meias botijas.—Cotamos a 320 réis a botija.

Dita em botijas inteiras.— Cotamos a 8$500 a duzia.

Kerosene.—Cotamos a 6$000 a lata. Chegaram 3,350 caixas.

Louça ingleza.— Cotamos de 340 a 360 réis por cento de premio sobre a factura.

Massas.— Venda a 5$800 a caixa.

Manteiga franceza.— Cotamos a 820 e 840 réis a libra.

Dita ingleza em barris.— Cotamos a 900 rs. e 1$ a libra.

Dita em latas douradas.— Cotamos a 1$100 e 1$150 a libra.

Oleo de linhaça.— Cotamos a 1$600 o galão.

Pimenta da India.— Cotamos a 380 réis a libra.

Papel de embrulho. — Venda a 730 réis e 1$000 a resma, conforme o tamanho.

Queijos flamengos. — Cotamos a 3$200 cada queijo.

Ditos pratos.— Cotamos a 700 réis a libra.

Sardinhas de Nantes.— Cotamos a 260 réis a lata de quarto.

Sebolas.— Cotamos a 9$ e 9$500 a caixa.

Cerveja Bass & Filhos.— Cotamos de 7$200 a 8$500 a duzia.

Dita de outros fabricantes.— Cotamos de 5$ a 6$ a duzia.

Toucinho.— Cotamos a 12$000 os 15 kilos.

Velas stearinas.— Venda a 520 réis o maço de 6 velas.

Vinagre. — Cotamos a 105$000 e 110$000 a pipa.

Vinho branco de Lisboa.— Cotamos de 200$ a 230$000 a pipa.

Dito da Figueira.—Cotamos de 190$ a 220$000 a pipa.

Dito tinto de Lisboa.— Cotamos de 190$ e 200$ a pipa.

Dito branco, Vallet. — Cotamos de 185$000 e 190$000 apipa.

Dito do Porto em caixas.— Cotamos a 8$500 a duzia de garrafas.

Xarque do Rio da Prata.— Não ha.

SEGUROS

Maritimo e contra-fogo

COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

SEGUROS MARITIMOS

E

CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA

DE

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

FIDELIDADE

Estabelecida em Lisboa em 1835.

Toma seguros a premios modicos.

TERRESTRES de toda a especie contra os riscos de fogo ou suas consequencias.

MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á véla.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, a rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7, primeiro andar.

Seguro contra-fogo

DE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE

INSURANCE COMPANY

Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 17.

Liverpool—Vapor inglez *Chrysolite*, commandante J. Corbishley, carga algodão.

Navio sahido no dia 18.

Portos do norte—Vapor nacional *Pará*, commandante 1º tenente Carlos Antonio Gomes, carga varios generos.

Observação.

Não houve entrada.

Fundeou no lamarão uma barca ingleza, mas não teve communicação com a terra.

EDITAES.

Edital n. 334.

De ordem do inspector geral da instrucção publica, se faz constar achar-se marcado o prazo de 40 dias para a inscripção e processo de habilitação dos candidatos que pretenderem concorrer ao provimento das cadeiras vagas de ensino primario do sexo feminino, de 1.ª entrancia de Capeiras, Alagôa do Carro e Pedra Tapada.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 6 de setembro de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

Edital n. 782

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar possa, que vai á praça perante a junta do mesmo thesouro, no dia 21 do corrente ao meio dia, o fornecimento de alimentação das diarias e dietas dos presos pobres da casa de detenção, no trimestre vindouro de outubro a dezembro, sendo os generos de que se compõe a alimentação dos mesmos presos os constantes das tabellas abaixo transcriptas.

As diarias e dietas dos presos pobres não poderão exceder a 420 rs. diarios, com excepção do fornecimento feito aos presos militares, conforme o disposto no aviso do ministerio da guerra de 22 de maio de 1858.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico pela imprensa.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 11 de setembro de 1876.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Tabella n. 1

Para fornecimento do sustento dos presos pobres recolhidos á casa de detenção.

— Almoço todos os dias da semana para uma pessoa,
143 grammas de pão.
28 ditas de café.
50 ditas de assucar mascavado refinado, lenha a necessaria.

— Ceia para todos os dias da semana para uma pessoa.
86 grammas de pão ou bolacha.
28 ditas de café em caroço.
50 ditas de assucar mascavado refinado, lenha a necessaria.

— Jantar para os domingos, terças e quintas-feiras, para uma pessoa.
459 grammas de carne verde.
14 ditas de toucinho, o necessario para tempero.
5 decilitros de farinha de mandioca, lenha e sal o necessario.

— Jantar para os dias de segundas e quartas-feiras, para uma pessoa.
229 grammas de carne secca.
14 ditas de toucinho.
2 decilitros de feijão.
5 ditos de farinha de mandioca, lenha a necessaria.

— Jantar para os dias sextas e sabbados, para uma pessoa.
229 grammas de bacalhão.
2 decilitros de feijão.
5 ditos de farinha de mandioca.
7 millilitros de azeite doce.
3 centilitros de vinagre, lenha a necessaria.

Além dos generos da tabella precedente, será fornecido, independente de indemnisação, o barbante necessario para formular as rações de carne e bacalhão, moinho e torrador para o café.

Tabello n. 2

Para o fornecimento das dietas dos presos doentes.

Dieta n. 1

Compõe-se unicamente de um quarto de gallinha para tres caldos no dia, lenha a necessaria.

Idem n. 2
Almoço
114 grammas de pão.
1 sopa com caldo de gallinha.
Jantar
1 quarto de gallinha cosida.
57 grammas de arroz para canja, lenha, sal e vinagre o necessario.

Idem n. 3
Almoço
O mesmo da dieta n. 2.
Jantar
1|2 quarto de gallinha cosida.
1 quarto de gallinha assada.
114 grammas de pão, lenha e sal o necessario.

Idem n. 4
Almoço
3 1|2 grammas de chá da India.
114 ditas de pão.
50 ditas de assucar refinado de 2ª sorte.
Jantar
459 grammas de carne verde cosida.
5 decilitros de farinha de mandioca, lenha e sal o necessario.

Idem n. 5
Almoço
O mesmo da dieta n. 4.
Jantar
459 grammas de carne verde assada.
114 ditas de arroz.
115 ditas de pão, lenha e sal o necessario.

Sob as bases acima, obrigo-me a fornecer, tanto as diversas qualidades das rações, como dietas na razão de 400 rs., umas pelas outras, sendo os generos necessarios para ellas entregues na casa de detenção, cuja conducção correrá por minha conta. Tinha estampilha de 200 rs. Pernambuco, 8 de outubro de 1874.—José Elias de Moura.—Conforme — O official-maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa. — Conforme — Miguel Affonso Ferreira.

Edital n. 335.

De ordem do inspector geral da instrucção publica, se faz constar achar se prorogado por mais 20 dias, o prazo marcado nos editaes n. 328 e 332 para inscripção de candidatos ao concurso das cadeiras de ensino primario do sexo masculino de Aguas Bellas e Angelica.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 11 de setembro de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

Consulado provincial.

Para sciencia dos contribuintes de diversos impostos, publicam-se abaixo as alterações verificadas no lançamento do exercicio de 1876 a 1877, ficando aberto o praso de 30 dias, concedido pelo art. 45 do regulamento desta repartição, para as reclamações que por ventura tenham de fazer os interessados.

Alterações verificadas pelo lançador Joaquim de Gusmão Coelho, no lançamento da decima urbana da freguezia da Boa-vista, no anno corrente de 1876 a 1877.

Rua da Alegria.

N. 7.—Isabel Maria das Chagas Guimarães, uma casa terrea arrendada por 393$000

Leão Coroado.

N. 4. — Mariana de Farias Botelho, um sobrado de um andar e loja por 800$000
N. 6. — Maria do Rosario Borges, um dito por 680$000

Barão de S. Borja.

N. 6 A. — Josepha Maria da Exaltação Peretti, um portão que dá entrada para 3 casinhas por 396$000
N. 10.—José Martins do Rio, uma casa terrea avaliada por 600$000
N. 18.— Clementino de Farias Tavares e Maria Bernardina Monteiro, uma dita por 360$000
N. 20.—Os mesmos, uma dita por 600$000
N. 47.—Viuva e herdeiros de Antonio José da Costa e Silva, uma casa terrea por 873$000
N. 61.—Irmandade das Almas do Recife, uma dita por 240$000

Soledade.

N. 2. — Joaquim Jorge de Souza, um sobrado de 1 andar e loja em resto d'obra, avaliado para pagar o 2º semestre na razão de 1:200$000
N. 4.—O mesmo, uma casa terrea por 500$000
N. 46.—Joaquim Pinto Lapa, uma dita por 240$000
N. 50.— Viuva do Dr. Abilio José Tavares da Silva, uma casa terrea com sotéa por 1:200$000
N. 62.—Annunciada Camilla Alves da Silva, uma casa terrea por 600$000
N. 56.—Francisco José Leite, uma dita por 502$320
N. 72.—Joaquim Fernandes dos Santos, uma casa terrea com sotão por 700$000
N. 74.—O mesmo, uma dita por 900$000
N. 82 A. — Vicente José de Brito, um sobrado de 1 andar por 1:200$000
N. 84.—José Jeronymo Monteiro, uma casa terrea com sotéa por 1:250$000
N. 86.—O mesmo, uma casa terrea por 660$000
N. 33. — Leopoldina Maria da Silva, uma dita por 360$000

Progresso.

N. 10.—Padre Agostinho de Lima Cavalcante de Lacerda, uma dita por 400$000
N. 16.—Vicente Ferreira Bacellar, uma dita por 240$000
N. 18.—O mesmo, uma dita por 360$000
N. 24.—Dina Candida Rangel, um portão que dá entrada para uma meia-agua, arrendada por 360$000

Primeira secção do consulado, 18 de setembro de 1876.

Pelo chefe,
Victoriano José Marinho Palhares.

O Dr. José Jacintho Borges Diniz, juiz substituto do juizo especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que pelos administradores da massa fallida de Candido Alberto Sodré da Motta & C., me foi apresentada a seguinte classificação dos creditos da dita massa:

Credores de dominio.

Manoel S. C. Motta 277$556, Elmira S. C. Motta 277$556, Victor S. C. Motta 2:180$614.

Credores chirographarios.

José Maria Palmeira 4:180$990, Domingos Alves Matheus 1:295$730, Adolpho Schimidt & C. 10:011$037, Pereira Vianna & C. 1:122$500, Pereira de Faria & C 2:731$440. Jeronymo Francisco Ferreira 581$120, Veiga & Araujo 8:708$970, Camara Andrade & C. 4:441$750, Teixeira Pinto & Portella 16:114$242, Bastos & Sobrinho ..... 1:434$958, companhia Indemnisadora 1:600$310, Banco Commercial 30:768$375, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho 1:077$820, João Pereira Moutinho 2:736$560. English Bank of Rio de Janeiro Limited 60:328$800, New London & Brasilian Bank Limited 6:956$580, Laurent Vial & C. 3:337$380, P. H. Timmermann 16:826$200, João Schuback & Filhos 3:219$950, Pinto Leite & Filhos 671$800, Manoel Moreira de Sampaio & C. 9:349$140, Munzes & Spann 374$600, José Marcelino da Rosa & Filhos 400$000, Tugmann & Bradshaw 913$200, Pereira da Cunha & Irmãos 6:919$960, Richard Depomiann 8:827$760, Eduardo Herdelberg & C. 28:909$300, Manoel Ventura Teixeira Pinto 1:576$000, Manoel Duarte Rodrigues 1:737$210, José Antonio Domingues de Figueiredo 2:231$560.

Credores não admittidos.

Falta de exhibição de titulos: Zenha Araujo Fernandes & C. 500$000. Manoel Fernandes da Costa 3:234$280, Gomes & Irmão 3:593$240. Por carencia de provas: João Ramos & Machado .... 150$625, João Caetano de Abreu 160$000, Justino da Silva Boa-Vista 402$000.

E por este edital são citados os referidos credores para, no prazo de 5 dias, contados da publicação deste, dizerem sobre a dita classificação dos creditos.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife, 18 de setembro de 1876.

Eu, Secundino Heliodoro da Cunha, escrivão, o escrevi.

José Jacintho Borges Diniz.

— O procurador dos feitos da fazenda provincial, tendo recebido do thesouro provincial a relação abaixo transcripta dos contribuintes do imposto de 4$000, sobre estabelecimentos commerciaes, relativo ao exercicio de 1874 a 1875, cujos debitos se acham constituidos em divida activa, declara aos mesmos contribuintes que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, para recolherem a importancia desses debitos ao thesouro provincial, certos de que, findo o referido prazo, será procedida a cobrança executivamente.

Recife, 26 de agosto de 1876.

Miguel J. d'Almeida Pernambuco Filho.

Relação dos devedores do imposto de 4$000 por casa de estabelecimento commercial com applicação á companhia de bombeiros, do exercicio de 1874 a 1875.

M

Rua da Penha n. 5. — Moreira Braga & C. 4$690
Pedro Affonso n. 10.—Manoel José de Miranda »
Dita n. 30.—Manoel Mendes da Silva »
Dita n. 32.—Manoel da Silva Guimarães »
Dita n. 32 A. — Manoel Gomes de Oliveira »
Dita n. 60.—Manoel Corrêa de Mello »
Dita n. 82.—Manoel José de Mattos »
Dita n. 84.—O mesmo »
Dita ns. 39 e 61. — Manoel José Martins »
Nova da Praia n. 6. — Martiniano José Ribeiro Pessoa »
Dita n. 22.—Manoel Theotonio Freire »
Marcilio Dias n. 64. — Machado & Baptista »
Dita n. 1. — Manoel dos Santos Araujo Mello »
Coronel Suassuna n. 7.—Manoel Gonçalves de Barros »
Lomas Valentinas n. 46.—Manoel Gomes »
Marcilio Dias n. 77.—Manoel Barnabé de Deus Lima »

N

Commercio n. 34 A.—Novo Banco (em liquidação) »
Duque de Caxias n. 22. — Nogueira & Filho »
Cabugá n. 1 C. — Nicoláo Tolentino de Carvalho »
Estreita do Rosario n. 10 A. — Norberto Antonio dos Santos »

O

Marcilio Dias n. 58.—Oliveira & Sacramento »
Commercio n. 16.—Olitle »
Imperatriz n. 82. — Odilon Duarte & Irmão »
Imperador n. 16.—Olympio Silva »
Estreita do Rosario n. 14. — Oliveira & Dias »
Livramento n. 14. — Olympio Gonçalves Rosa »
Dita n. 16.—O mesmo »

P

Marquez de Olinda n. 39.—Perdigão Oliveira & C. »
Largo do Corpo Santo n. 25. — Penna Junior & C. »
Rua do Vigario Thenorio n. 7 A.—Pereira Vianna & C. »
Restauração n. 8.—Pinto Alves & C. »
Dita n. 56.—Philomeno José de Miranda »
S. Jorge n. 92.—Pedro Monteiro da Silveira »
Marquez do Herval n. 211.—Pinto & Gonçalves »
Travessa do Pocinho n. 31.—Os mesmos »
Rua de Vidal de Negreiros n. 12.—Pedro Aurelliano da Cruz Muniz »
Imperatriz n. 2.—Paulo Guelpheld C. »
Dita n. 68.—Pinheiro & Chaves »
Santa Cruz n. 74.—Pedro José de Medeiros & C. »
Coronel Suassuna n. 18.—Pereira & Irmão »
Caes 22 de Novembro n. 26.—Polycarpo José Layme »
Barão da Victoria n. 48 A. — Mme. Potelleret »
Largo do Rosario n. 25 —Peres & C. »
Estreita do Rosario n. 22 —Pedro Augusto da Silva »
Dita n. 29.—Pacheco & Queiroga »
Largo do Paraizo n. 10.—Pedro Argemiro Diniz & Silva »
Livramento n. 11 —Passos & Irmão »
Terceira travessa da Praia n. 2 D.—Paulo Felippe de Salles Abreu »
Rua Nova da Praia n. 30.—Patricio José Tavares de Vasconcellos »
Marcilio Dias n. 11.—Pereira & C. »

Q

Dita n. 70.—Quinteiro & Azevedo »

R

Marquez de Olinda n. 46 A.—Ramos Peixoto & C »
Bom Jesus n. 16.—Rocha Lima & Guimarães »
Dita n. 68.—Raymundo Rosario de Mello »
Largo do Corpo Santo n. 15.—Rabe Schmeteau & C. »
Travessa da Madre de Deus n. 21.—Rosa & Irmão »
Rua de Marcilio Dias n. 120.—Rabello & Lima »
Vidal de Negreiros n. 16.—Rodolpho Francisco Neves »
Dita n. 113.—Raymundo Lasver »
Imperial n. 214 A. — Raphael Faustino Ferreira Lima »
Socego n. 70.—Rabello Figueiredo & C. »
Luiz do Rego n. 20.—Reginaldo Francisco das Chagas Xavier »
Primeiro de Março n. 25 A.—Ramos & Irmão »
Duque de Caxias n. 77 A.—Rocha, Silva & C »
Barão da Victoria n. 37.—Rodrigues Ferreira & C. »
Estreita do Rosario n. 28.—Rodrigues & Lopes »
Largo do Carmo n. 9.—Rabello & Irmão »

S

Marquez de Olinda n. 37.—Sabino José de Almeida »
Dita n. 43.—Silva Neves & C. »
Dita n. 45.—Santos Falcão & C. »
Bom Jesus n. 23.—Souza Sá & C. »
Commercio n. 40 A.—Sitar (viuva) »
Travessa da Madre de Deus n. 3 A.—Seixas & Almeida »
Dita n. 11.— Souza Junqueira & C »
Amorim n. 9.—Serafim Borges de Oliveira »
Madre de Deus n. 1.—Sá Leitão & Irmão »
Imperatriz n. 6.—Sebastião Marques do Nascimento »
Dita n. 36.—Sá Leitão & Oliveira »
Dita n. 50.—Severino Lyra »
Visconde de Albuquerque n. 140.—Silva & Costa »
Imperador n. 61.—Santos Maia & C. »
Caes 22 de Novembro n. 18.—Sotero Augusto da Fonseca »
Duque de Caxias n. 45.—Sá Leitão & C. »
Barão da Victoria n. 2.9—Santos Pontual & Moreira »
Dita n. 39.—Souza & Guimarães »
Inhaúma n. 26.—Souza Gomes & C. »
Dita n. 23.—Santos & Sobrinho »
Pedro Affonso n. 28.—Sebastião José do Patrocinio Barreto »
Largo da Praceta n. 7.—Silvano Ramos »

T

Bom Jesus n. 18 A.—Theodoro Christiansen »
Torres n. 20 A.—Tito Livio Soares »
Amorim n. 41 A.—Thomaz Francisco de Salles Rosa »
Cães da Companhia n. 6.—Taborda & Santos »
Barão da Victoria n. 32.—Thomé Lopes de Senna »
Dita n. 65.—Torres & C »
Larangeira n. 29.—Tavares & Silva »
Livramento n. 15.—Thomaz Ferreira da Cunha »
Marcilio Dias n. 61.—Tranquilino Candido da Silva »
Dita n. 73.—Thomaz Francisco de Salles Rosa »

U

Imperatriz n. 13.—Ulysses & Irmão »
Imperador n. 71.—Urbano Nunes Machado Antunes »
Duque de Caxias n. 121.—Ursulino da Cunha Torreão »
Barão da Victoria n. 43.—Umbelino Rosa de Lima Pinho »

V

Corpo Santo n. 23.—Virgilio Motta & C. »
Guararapes n. 78.—Victorino José Saldanha »
Barão do Triumpho n. 39.—Vieira & Pereira »
Nova de Santa Rita ns. 31 e 33.—Vicente Alves Machado »
Duque de Caxias n. 113.—Vianna Castro & C. »
Cabugá n. 14.—Valentim de Valle Lobo »
Estreita do Rosario n. 8.—Viriato Centeio Lopes »
Mathias de Albuquerque n. 25.—Victoria Kuglen »
Largo do Carmo n. 18.—Virgilio Sotero de Medeiros »
Nova da Praia n. 26.—Vicente Ferreira Gonçalves da Silva »
Largo da Praceta n. 11.—Vicente Ferreira de Almeida Nascimento »
Nova de Santa Rita n. 67.—Wilson Roower »
Imperador n. 45.—W. H. Chapmain »

Z

Commercio n. 18.—Zeferino Carneiro de Almeida »
Dita n. 7.—Zeferino José da Costa Maia »
Barão do Triumpho n. 98.—Zeferino Ferreira Velloso »

Secção do contencioso do thesouro provincial de Pernambuco, 26 de agosto de 1876.

Manoel do Nascimento Silva Bastos,
3.º escripturario.

O capitão João Chrysostomo de Albuquerque, juiz de paz em exercicio do 1º districto da freguezia dos Afogados, em virtude da lei, etc.

Faço saber que tendo sido remettidos pelo Dr. presidente da junta municipal os titulos de qualificação dos votantes desta freguezia e recebido-os no dia 16 do corrente mez, convido os cidadãos qualificados para pessoalmente procurarem os respectivos titulos no prazo de 30 dias; dirigindo-se para este fim à casa de sua residencia, tudo na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente, que será affixado nas portas da camara municipal, da igreja matriz e publicado pela imprensa.

Eu, Maximiano Antunes Tavares, escrivão de paz, o fiz escrever e assignei. Freguezia dos Afogados, 17 de setembro de 1876.—Maximiano Antunes Tavares.

O juiz de paz,
João Chrysostomo de Albuquerque.

DECLARAÇOES.

HOSPITAL MILITAR DE PERNAMBUCO.

Os senhores pharmaceuticos que quizerem fornecer os medicamentos abaixo mencionados, e outros que possam ser precisos para o receituario do hospital militar, no trimestre do 1º de outubro a 31 de dezembro do corrente anno, compareçam na secretaria do mesmo, no dia 19 do corrente, as 11 horas da manhã, com as suas propostas em carta fechada, acompanhada da competente fiança.

Acido chronico, grammas.
Avenca, kilo.
Atropina, grammas.
Algalias, uma.
Bromureto de potassio, grammas.
Balsamo de tolú, kilo.
Bagas de zimbro, grammas.
Chloroformio, kilo
Carvão de Belloc, vidro.
Collodio, grammas.
Chloral hydratado, idem.
Encerado vesicatorio de Alberpeyres, metro.
Emplasto de cicuta, grammas.
Essencia de rosas, idem.
Ergotina, idem.
Flores de sabugueiro, kilo.
Flores de violêta, grammas.
Granulos roseos de Siphium cyrenaicum, vidros.
Granulos amarellos de siphium cyrenaicum, vidros.
Hypophosphito de cal, grammas.
Iodureto de potassio, kilo.
Malvas, idem.
Oleo de cade, grammas.
Oleo vermifugo Fahmertoch, vidro.
Pasta de jojuba, grammas.
Pastilhas de Santonina, kilo.
Raiz de ipecacuanha, grammas
Salsaparrilha, kilo.
Sabonete de alcatrão, um.
Sabão preto, grammas.
Tartrato de potassa e ferro, kilo.
Therebentina de Veneza, kilo.

Hospital militar de Pernambuco, 15 de setembro de 1876.

O escrivão,
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 15 DE SETEMBRO DE 1876.

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, Antonio Mendes da Cunha Azevedo, André Avelino Pereira da Silva, Bernardo Gomes de Abreu, Damiana Joaquina de Sant'Anna e Silva, Ermínio Saraiva (2), Francisco Antonio dos Anjos Filho, Francisco Pinto de Madureira, Francisco Antonio José da Silva, Francisco Affonso de Oliveira, Francisco Barbosa de Paula Pessoa, Guilhermina Carolina de Albuquerque Carvalho, Ignacio Dias Fernandes, João Baptista de Carvalho (2), José da Silva Campos, José Carlos Vieira Teixeira, Joaquim Candido da Silva, João Ferreira Balthar, Juvenal José da Silva, José Ferreira de Mello, Joaquina Maria da Conceição, Lourenço Alves de Souza, Manoel Pereira da Silva, Manoel Faustino Cavalcante de Albuquerque, Micaella Archanja da Rocha, Targino Accioli de Mesquita, Ursula Cordolina da Rocha Almeida, Vicente Martins de Farias Castro.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

Vai á praça

no dia 20 de setembro, uma casa na Torre, por 2:000$ nova, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, despensa e terraço, com grande quintal, em terreno proprio, que rende 25$, pode render 30$, por está perto da linha dos bonds.

Banco commercial de Pernambuco em liquidação.

O liquidante deste banco paga a segunda distribuição de 15 % do capital realisado (9$000 por acção) á rua do Vigario Tenorio n. 1, 1.º andar.

— Pela secretaria da camara municipal se declara que tambem vão á praça publica perante a mesma camara, nos dias 6, 13, 20 e 27 do corrente, os talhos e mais espaços da ribeira da freguezia da Boa-Vista; pelo que as pessoas que os quizerem arrematar deverão apresentar-se competentemente habilitadas.

Secretaria da camara municipal do Recife, 1º de setembro de 1876.

O secretario interino,
Leoncio Quintino de Castro Leão.

Agencia da companhia brasileira de navegação a vapor.

Os destinatarios das encommendas transportadas para este porto pelos vapores da companhia, poderão recebe-las no trapiche da Companhia, nada tendo a pagar por descarga ou armazenagem.

Bernardino Pontual.

No assumpto das leis de sociedades, tituladas companies acts 1862 and 1867, e no assumpto da sociedade denominada The Oriental Telegram agency, Limited.

Faz-se saber aos credores da sobredita sociedade, residentes fóra de Inglaterra, que devem mandar no dia 1º de março de 1877, ou mais antes, os seus nomes e endereços, com as circumstancias das suas dividas ou reclamos, e os nomes e endereços dos seus procuradores, tendo algum, aos Srs. Louis Wells, Frederick Moll, Arthur Gilbert e Henry Kendrick, todos de n. 140 Leadenhall Street, na cidade de Londres, em Inglaterra, liquidadores da referida sociedade, e se assim requeridos, mediante uma notificação por escripto dos mesmos liquidadores, se apresentarão pelos seus procuradores para verificar as suas dividas ou reclamos já referidos no salão do gran archivista, em Rolls Yard, Chancery Lane, no condado de Middlesex, Inglaterra, na data que será significada na mencionada notificação, ou no seu defeito ficarão excluidos do beneficio de qualquer distribuição feita anterior á verificação de taes dividas. O dia assignalado pela audiencia e adjudicação das dividas e reclamos é a segunda feira, 2 de abril de 1877, ás 11 da manhã, no dito salão. Datado hoje dia 25 de julho de 1876.

Robert Marshall,
Official maior.
Walter Webb
23 Queen Victoria Street
London, E. C.
Procurador dos Liquidadores.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director, faço publico a lista das faltas dos alumnos desta faculdade relativas ao mez de agosto proximo findo e que foram julgadas não abonadas em sessão da congregação, de 16 do corrente.

Segundo anno.

N. 66 Joaquim Alves Lobão e Vera, 7 faltas, inclusive 1 sabbatina e continúa a faltar na primeira cadeira, e n. 72 Manoel Pereira Teixeira, 4 inclusive 1 sabbatina, idem.

Terceiro anno.

N. 12 Deodato Cesino Vilella dos Santos, 5 faltas, inclusive 1 sabbatina na segunda cadeira; n. 19 Francisco Ferreira Vianna Bandeira Filho, 2 idem; n. 26 Antonio Martins da Silva Porte, 1 na primeira cadeira; n. 32 Francisco de Sales Meira e Sá, 2 na segunda cadeira; n. 37 Francisco do Rego Toscano de Britto, perdeu o anno por excesso de faltas; n. 43 Manoel Augusto da Fonceca e Silva, 1 na primeira cadeira; e n. 44 Henrique João de Lacerda 5 inclusive 1 sabbatina na primeira cadeira.

Quarto anno.

N. 1 José de Amorim Salgado, 1 falta na primeira cadeira; n. 3 Vicente de Faria Gurjão Sobrinho, 1 idem; n. 12 João Augusto de Albuquerque Maranhão, 1 idem; n. 13, Paulo da Costa Espinheiro, 1 idem; n 18 Antonio Euclides da Silveira, 1 idem; n. 20 Francisco de Paula Correia de Araujo Junior, 1 sabbatina idem; n. 23 Francisco Barbosa de Paula Pessoa, 1 sabbatina, idem; n. 24 Francisco de Assis Rosa e Silva, 1 falta idem; n 27 Manoel Victor Fernandes Barros, 1 idem; n. 29 Manoel Joaquim de Albuquerque Lins Filho, 1 idem; n. 32 Alexandrino Dias Guimarães, 1 idem; n. 35 Antonio Pinheiro Lobo Jurumenha, 1 na primeira e continúa a faltar na segunda; n. 38 Alfredo Moreira Gomes, 2 inclusive 1 sabbatina na primeira cadeira e 3 faltas na segunda; n. 43 Arlindo Francisco Nogueira, 1 sabbatina na primeira cadeira; n. 44 José Lustosa da Cunha Paranaguá, 1 falta na primeira cadeira; n. 47 Manoel Balthazar Pereira Diégues Junior, 1 idem; n. 49 Joaquim da Silva Rego, 1 idem; n. 51 Clemente Marcondes Silva, 1 idem; n. 52 Affonso Olindense Ribeiro de Souza, 2 idem; n. 53 Francisco Antonio de Carvalho Junior, 2 idem; n. 54 João Candido de Moraes Rego Junior, 1 idem; n. 55 José Mauricio de Torres Temporal, 1 sabbatina idem; n. 56 Pacifico da Silva Castello Branco Junior, 1 sabbatina idem; n. 59 Francisco Muniz da Silva Ferraz, 1 falta idem; n. 64 Theodoro Alves Pacheco, 1 idem; n. 65 João Henrique Vieira da Silva, 1 sabbatina idem; e n. 71 Manoel Maria Olympio de Seixas Borges, 1 idem.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 18 de setembro de 1876.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

— VAI A' PRAÇA no dia 21 do corrente, depois da audiencia do Exm. desembargador juiz de orphãos, a renda da casa n. 27 da rua do Marquez do Herval, pelo tempo de tres annos, fazendo o rendeiro á sua custa todos os concertos de que a casa precisa, como se verá do respectivo edital, pela renda annual de 420$.

The Oriental and American Telegram C. Limited 140 Leadenhall Street, London.

Have under the Sanction of the Court of Chancery, purchased from the liquidators of the Oriental Telegram Agency Limited the Goodwill, codes Registers & of the said agency and this company is now prepared to receive & foward telegrams to any part of the World.

Otto Rocha
Managing, director.

SERVIÇO TELEGRAPHICO HAVAS

N. 9=RUA DO COMMERCIO=N. 9

Tarifa para os telegrammas d'alem mar :

	1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA MAIS
Astria-Hungria	11$650	4$650
Allemanha	11$400	4$550
Belgica	11$200	4$450
Dinamarca	11$250	4$500
Estados-Unidos	14$700	5$850
França	11$250	4$500
Grecia	11$650	4$650
Hespanha	11$800	4$700
Hollanda	11$250	4$500
Inglaterra	8$700	4$350
Italia	11$400	4$550
India	16$000	6$400
Noruega	11$250	4$500
Portugal	10$400	4$150
Russia	11$800	4$700
Suissa	11$400	4$550
Suecia	11$400	4$550
Turquia	12$000	4$800

Tarifa para os telegranmmas sul-americanos :

	1.ª PALAVRA	CADALAVRA PA MAIS
Pará (*)	4$000	1$600
Bahia	6$000	1$600
Rio de Janeiro	5$500	2$200
Santos	7$500	3$200
Montevidéo	7$500	3$200
Buenos-Ayres	8$500	3$500
Valparaizo	15$000	6$000
Lima	30$000	12$000

Os telegrammas sul-americanos, abrangendo grupos de cifras, pagam mais CINCOENTA POR CENTO.

A agencia continúa a receber assignaturas para o serviço commercial á 25$000 por mez.

O director da agencia de Pernambuco,
TH. GOMES.

(*) Durante a interrupção das communicações telegraphicas entre Pernambuco e Pará, a Agencia Havas expedirá os telegrammas destinados ao Pará por via da L e Nova-York, a preço razoavel.

Industrias e profissões

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que é no corrente mez e no de outubro vindouro, que deve ser pago, livre de multa, o 1º semestre do imposto sobre industrias e profissões, relativo ao exercicio corrente de 1876—77.

Recebedoria de Pernambuco, 2 de setembro de 1876.

O administrador interino,
Francisco de Assis P. Rocha.

Companhia Phenix Pernambucana.

Em cumprimento do disposto no art. 19 dos estatutos da companhia Phenix Pernambucana, serão vendidas 30 de suas acções ns. 671 a 680, 431 a 450, inclusive o dividendo do anno social, findo em 30 de junho proximo passado ; os pretendentes deverão dirigir suas propostas por intermedio de corretores geraes até o dia 25 do corrente mez, ao escriptorio da companhia, rua do Commercio n. 34. Recife, 14 de setembro de 1876.

Os directores,
Antonio Gomes Miranda Leal
João José Rodrigues Mendes.
Antonio João de Amorim.

— A camara municipal do Recife faz publico que no dia 20 do corrente irão á praça para serem arrematados por quem por menos fizer, os concertos de que necessita o mercado da freguezia da Boa-Vista, orçados em 580$, cuja arrematação terá lugar no paço da mesma camara, ao meio dia.

Paço da camara municipal do Recife, 16 de setembro de 1876.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.
Leoncio Quintino de Castro Leão,
Secretario interino.

CONSULADO PROVINCIAL.

O administrador desta repartição faz publico, para conhecimento de todos os contribuintes, que ainda não satisfizeram seus debitos, provenientes dos impostos lançados, no exercicio de 1875 a 1876, que no dia 30 do corrente termina nesta repartição a respectiva cobrança, depois do que será ella effectuada judicialmente com o accrescimo da multa de 9 0|0.

Consulado provincial, 4 de setembro de 1876.

O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 21 de setembro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, rendas dos predios em seguida declarados :

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 32	252$000
Rua da Ponte Velha	
Casa terrea n.	184$000
Rua da Alegria.	
Idem n. 7	400$000
Rua da Moeda.	
Sobrado n. 41	320$000
Rua da Lapa	
Sobrado n. 8	373$000
Becco do Abreu	
Sobrado de 4 andares n. 2 fechado	481$000
Idem de 2 andares n. 1, fechado	360$000
Rua da Viração.	
Casa terrea n. 19	241$000
Travessa de S. José	
Casa terrea n. 5.	200$000
Rua dos Pescadores	
Idem n. 11	244$000
Largo da Campina	
Idem n. 10 (fechada)	96$000
Visconde de Albuquerque	
dem n. 61	190$000
dem n. 101	242$000
Rua dos Guararapes	
Idem n. 82	181$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 92	301$000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183$000
PATRIMONIO DE ORPHAÕS	
Largo do Paraizo	
2.ª loja da travessa idem	130$000
3.ª dita idem	98$000
Rua das Larangeiras	
Casa terrea n. 17	300$000
Rua do Rosario da Boa-vista	
Idem n. 58	234$000
Rua do S. Gonçalo	
Idem n. 22	241$000
Rua do Vigario Thenorio	
Segundo andar n. 22	216$000
Terceiro andar idem	216$000
Loja do dito	360$000
Rua da Madre Deus	
Idem n. 8	240$000
Rua da Lapa	
Idem n. 2	240$000
Idem n. 11	203$000
Rua do Amorim	
Idem n. 23	550$000
Rua do Burgos	
Idem n. 19	141$000
Rua da Restauração	
Casa terrea n. 29	202$000
Rua da Senzala-velha	
Casa terrea n. 16	509$000
Idem n. 18	244$000
Sobrado n. 361	832$000
Rua do Bom Jesus.	
Sobrado n. 14	653$000
° andar do sobrado n. 29 fechado	360$000
Loja dito dito	360$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	480$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 99	212$000
Casa n. 98	241$000
Idem n. 96	241$000
Idem n. 94	251$000
Casa terrea n. 108	209$000
Idem n. 101	243$000
dec n. 89	325$000
Idem n. 2	81$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 6 de junho de 1876.

O escrivão, Pedro Rodrigues de Souza.

CASTELLO MAGICO

Rua da Imperatriz n. 14

Ao illustre publico pernambucano offerecemos pela primeira vez as

Illusões prismaticas

Esta magnifica exhibição tem causado sempre a maior sensação, e tem sido sempre admirado pelas grandes intelligencias e nobreza da corte inclusive SS. MM. II., que pela terceira vez visitaram os trabalhos de Mr. Duboce no dia 20 de maio de 1872.

Entrada 1$000, crianças 500 réis

Exhibição todos os dias das 6 horas ás 10 da noite.

THEATRO SANTO ANTONIO

Companhia dramatica
DA ACTRIZ
Ismenia dos Santos

Alta novidade.
Despedida.
Terça-feira 19 do corrente

Ultima representação do magnifico drama em 5 actos, do festejado escriptor portuguez Pinheiro Chagas :

A Morgadinha de Val-flor

Em despedida do actor
E. BRAZÃO

Os papeis de Leonor e Luiz Fernandes são desempenhados, o primeiro pela actriz Ismenia e o segundo pelo actor E. Brazão.

Principiará ás 8 1|2 horas.

Os bilhetes acham-se desde já a disposição do publico.

THEATRO SANTO ANTONIO

Empreza e direcção
Da actriz
Ismenia dos Santos.

Beneficio a favor das obras da igreja do Divino Espirito Santo.
Quarta-feira 20 do corrente.

Subirá á scena, pela ultima vez, o muito festejado drama, que tanta attenção tem causado nesta época :

OS ENGEITADOS

A irmandade do Divino Espirito Santo agradece do intimo de seus corações aos artistas portuguezes Eduardo Brazão e Joaquim de Almeida, a maneira generosa com que se prestaram obsequiosamente, tomando parte nesta festa, afim de que ella fosse completa e justa para o fim que é. Se no templo das artes se aprende as doutrinas da moral, é tambem no templo do culto divino que devemos concorrer, afim de que a falta de respeito e a immoralidade não avancem seus paços mais, a que têm avançado. Nem todos comprehendem a religião, mas sim a religião fanatica da épocha.

Principiará ás 8 1|2 horas.

AVISOS MARITIMOS.

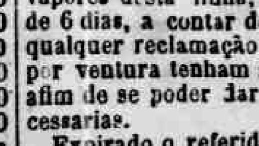
Chageurs reunis
Companhia Franceza de Navegação a vapor.

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

STEAMER,

VILLE DE SANTOS

Commandante Fontaine.



E' esperado da Europa, até o dia 24 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul, de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar, dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para passageiros, encommendas, etc., etc., trata se com os

Consignatários
AUGUSTO FREDERICO D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

Maceió, Penedo e Aracajú.

O vapor *Cururipe*, commandante Santos, seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

O vapor

Marquez de Caxias

Commandante Nunes.

E' esperado dos portos acima até o dia 30 do corrente, e seguirá para os referidos portos depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, trata-se com o agente

Domingos Alves Matheus.
5—Rua do Vigario—5

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Fernando de Noronha.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima no dia 20 do corrente, ao meio dia.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 19 horas da manhã do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

LEILÕES.

LEILAÕ DE

cerca de 500 saccos com farinha de trigo

Hoje

A's 11 horas em ponto.

O agente Pinto faz leilão, por conta e risco de quem pertencer e por fechamento de contas, de cerca de 500 saccos com farinha de trigo, em perfeito estado, existentes no armazem do Caes do Apollo n. 65, dos Srs. Phipps Brothers & C.

NON PLUS ULTRA

Sumptuoso leilão

DE

Moveis,
Piano,
Quadros,
Espelhos,
Porcelanas,
Vidros,
Electro-plate,
Um rico adereço de coral
E muitos outros variados artigos de phantasia e de utilidade indispensavel para o serviço domestico.

HOJE
ás 11 horas em ponto
Pelo agente

DIAS

Por conta e risco de quem pertencer, munido dos poderes competentes, o referido agente venderá em leilão publico os objectos que passa a descrever.

O mesmo agente tem a honra de solicitar a concurrencia do respeitavel publico a quem previne que a maior parte dos artigos expostos são inteiramente novos, sem uso algum, como se pode desde já verificar no predio

á praça do Corpo Santo n. 2.

MOVEIS

1 bonita e excellente mobilia de carvalho a *la Renaissance*, composta de um sofá, 12 cadeiras, 2 poltronas, 2 consolos, 1 mesa, etc., etc.
chaise longue Pompa dour, estofadas a cretone azul claro.
4 poltronas, idem idem idem.
1 guarda vestido, com porta de espelho, a Luiz XV, em Tuyá e jacarandá.
1 toillet de commoda, com gavetas e chapa de marmore, etc. etc., a Luiz XV, em Tuyá e jacarandá.
1 cama de casal, idem idem.
1 mesa de cabeceira, idem idem.

Estas 4 peças, executadas em Paris, com perfeição e solidez exigido pelo nosso clima, são dignas de especial menção.

1 riquissimo guarda roupa de jacarandá, guarnecido de esculpturas, com tres portas, sendo a do centro de espelho.
1 importantissimo e grande aparador de jacarandá com guruições de esculpturas, chapa de marmore.
1 piano do fabricante Herard.
2 cantoneiras grandes, de jacarandá.
1 costureira de madeira finissimas, *monqueterie*, guarnições de bronze dourado, obra primorosa.
2 Dunkerques (bahuts) de jacarandá, guarnições de bronze dourado.
2 *chaises pliants*, de abrir e fechar, assento e encosto, e braços de marroquim encarnado com dourados.
6 cadeirinhas, *laqués*, pretas, com douraduras.
2 cadeiras de balanço, faia, encosto e assento de marroquim cinzento, *capitorré*.
12 cadeirinhas de faia, envernisadas ao natural.
2 aparadores de nogueira (etagers) com frisos pretos.
2 guardas vestidos, de mogno com espelhos.
1 dito dito de amarello.
1 lavatorio de mogno, simples.

Espelhos e quadros.

2 magnificos espelhos altos, moldura dourada, proprios para cima de dunkerques.
2 lindas gravuras, coloridas —Paulo e Virginia— em quadros dourados.

Adereço de coral.

1 sem uso algum, completo, collar, broche, brincos pulseira, etc., etc.

Electro-plate.

1 aparelho para chá, 6 peças.
1 bandeja grande.
1 jarro para flores.
3 descansos de trinchante.
2 duzias de garfs para jantar
2 ditas de ditas para dessert.
1 fructeira.
1 galheteira.
1 cesta de alça, para pão.
2 salvas,
1 colher para arroz.
1 duzia de colheres para sopa
1 trinchante.
1 paliteiro.
1 martello de quebrar gelo.

Porcelanas e vidros.

1 serviço de toilett, o que ha de melhor gosto, composto de 11 peças.
2 jardineiras, cache pot.
4 garrafas de crystal, para vinho.
1 fructeira lapidada.
2 compoteiras, Bacarat.
1 porta queijo.
1 porta gelo, balde com alça de metal.
12 copos para Bordeaux, Bacarat.

Diversos artigos.

2 duzias de facas para jantar, cabo de marfim, o que ha de melhor gosto e qualidade de ferro.
2 duzias de ditas para dessert, idem idem idem.
1 trinchante, idem idem.
1 caixinha tubular, de palha chineza.
2 bandejinhas de dita dita
4 tapetes de pelles de bichos.
1 cortinado de cretone, azul claro.
1 repucho para jardim, com suas pertenças.

E finalmente

1 canario do imperio que canta, mas não faz versos.

AO LEILÃO

HOJE
A's 11 horas
Praça do Corpo Santo n. 2.

Garnde leilão NA Agencia de liquidações

Rua do Barão da Victoria n. 26
TERÇA FEIRA 18 DO CORRENTE
O
Agente Martins

Fará leilão na agencia de liquidações, de 1 variado sortimento de fazendas, miudezas, louças, joias e quinquilharias, que tudo será vendido por o maior lance que houver.

Não se retira lotes.

A's 11 horas.

Agente Remigio

LEILÃO

DE

2 casas terreas ns. 6 e 8, de 1 porta e 1 janella, cada uma, quintal murado, edificado em solo proprio, sita á rua do Nascente, cada uma rende 8$000 por mez.

QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã

Em seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 53, 1º andar.

O agente Remigio, competentemente autorisado, levará a leilão as casas acima declaradas por conta e risco de quem pertencer.

Leilão DE

fazenda e miudezas, constando de peças de brim, de setim de côres, meias de diversas qualidades, capellas para noiva, flores, punhos, cintos, cortinados bordados, bandeijas, lãs de côres e muitos outros artigos que estarão patentes aos Srs. compradores.

QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE
A's 11 horas.

O agente Gusmão fará leilão no armazem da rua do Bom Jesus n. 57, das mercadorias acima mencionadas.

leilão

DE

1 casa grande terrea, com grande sotão, bons commodos, cosinha fóra, quintal e cacimba—na rua de S. João n. 67 freguezia de S. José.

QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS DA MANHA.
Por intervenção do agente Pinto.

Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

Importante leilão

Sem limite, ao correr do martello
QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE

Diversos moveis, louça, vidros e objectos de electro-pleta e 1 rico faqueiro de prata do Porto.

A saber :

1 mobilia de jacarandá, a Luiz XV, 1 dita de junco, de gosto moderno, 1 dita de faia com palha no encosto, 1 piano bom e em perfeito estado, 1 dito de jacarandá 1 toillette de jacarandá, 2 ditos de mogno, lavatorios com tampo de pedra, 2 ricos espelhos ovaes, elegantes jarros para cima de mesa, 1 bom guarda-louça, aparadores, 1 mesa elastica com 6 taboas, bonitos quadros, 1 rico apparelho de porcelana para jantar, 2 ditos de dita para almoço, copos, compoteiras, relogios de parede, 1 secretária, sofás, marquezões, camas, meias commodas, lanternas, tapetes, candieiros para gaz, 1 caleche de 4 rodas e 2 fardamentos para pagens, 1 cabriolet de 4 rodas, americano, para 1 ou 2 cavallos, e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

No armazem denominado

NOVA ACENCIA DE MOVEIS

Rua do Barão da Victoria n. 56.

Por intervenção do agente Neves Filho, e por conta e ordem de uma familia que se retirou para fora da provincia.

LEILAÕ DE

Moveis e outros artigos existentes no predio da rua do Bom Jesus n. 8.

QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão no dia e hora acima indicados, diversos moveis e outros artigos.

A saber :

1º andar.

1 mobilia de jacarandá, composta de 1 sofá, 2 consolos com tampo de pedra, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 lustre para gaz carbonico, 2 cadeiras de jacarandá, com balanço, 2 jarros de alabastro, 1 grande espelho com moldura dourada, 2 aparadores de amarello, 12 cadeiras de dito, 1 mesa elastica de dito, 1 candieiro para gaz carbonico, 1 toilette de amarello com tampo de pedra, 1 guarnição de porcelana para lavatorio, 1 cama de amarello, para casal, 1 cabide de dito, 1 jardineira de dito e 2 escaradeiras de porcelana.

2º andar.

1 mobilia de amarello, composta de 1 sofá, 2 consolos, 12 cadeiras de guarnição, 1 banqueta para cabeceira de cama, 1 cama de amarello para casal, 1 dita de jacarandá para dito, 2 toilettes de amarello, tampo de pedra, 2 guarnições de porcelana para lavatorio e 3 cabides de parede.

3º andar.

1 apparador de amarello, 4 bancas de dito, 1 toilette de dito com tampo de pedra, 6 cadeiras de jacarandá, 1 cama de amarello, 1 cabide de parede, 1 guarnição para lavatorio, diversas tinas, copos, calices e outros artigos.

Agente Pestana

Leilão

DE

diversos caixões para deposito de assucar, enchamés, carteiras e uma prensa de copiar cartas.

QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS
No armazem da rua do Vigario n. 3.

O agente Pestana, competentemente autorisado, levará a leilão diversos caixões e enchamés, proprios para armazem de assucar, carteiras e prensa para copiar cartas, existentes no armazem da rua do Vigario n. 3, onde podem ser examinados no dia do leilão pelos Srs. pretendentes.

LEILÃO DE MOBILIA

QUARTA FEIRA 20 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS.
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18.

O agente Stepple fará leilão de uma mobilia de jacarandá, constando de : 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, 2 de balanço, 2 consolos, tampos de pedra, 1 jardineira, 1 sofá, 1 piano, 1 guarda-louça, 1 mesa elastica de 3 taboas, 2 aparadores, meio apparelho de porcelana branca para jantar, porção de copos, 1 rica toilette de jacarandá, 2 marquezões, castiçaes, pingentes, quadros de gosto, espelhos com moldura dourada, tapetes para sala, 1 mesa de amarello, relogios, cadeiras de amarello, sofás, marquezas, candieiros, 1 rico santuario, 1 relogio de ouro patente inglez, 3 camas de ferro, 1 cabide, escarradeiras de electro-plate e de vidro, 1 espingarda ingleza, 1 canario do imperio e muitos outros artigos diversos.

Grande e variado LEILÃO

DE

moveis, louça, crystaes e objectos de electro-plate, 1 cabriolet e cavallo

A SABER :

No 2º andar.

Uma excellente mobilia de mogno, a Luiz XV, 1 piano forte de Pleyel, 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 ditas de balanço, 4 jarros para flores, 1 espelho grande dourado, 2 escarradeiras e tapetes.

Uma mesa para escriptorio, 1 estante envidraçada, 1 dita de amarello, 2 mesas com gavetas e 1 linda secretaria de mogno.

Uma cama franceza, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 guarda vestido com espelho, 1 commoda de jacarandá, 1 guarda-roupa e cabide.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça envidraçado, 1 aparador grande com tampo de pedra, 2 ditos torneados, 12 cadeiras de guarnição, 12 ditas de junco, 1 quartinheira, 1 apparelho de electro-plata, 1 dito para chá, 1 dito para jantar, compoteiras, copos, garrafas, calices, porta queijos, talheres, colheres e muitos outros objectos.

3º andar.

Um piano francez de Dieffembacher, 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 jardineira, 2 cadeiras de balanço, 4 jarros para flores, 2 candieiros a gaz e 2 tapetes de sofá.

Um guarda-vestido com espelho, 1 dito sem espelho, 1 guarda-roupa, 1 commoda de jacarandá, 1 dita de amarello, 1 toilette, 1 lavatorio com pedra, 1 cabide grande de parede, 1 dito torneado, 1 sofá de amarello, 12 cadeiras e 1 dita de balanço.

Uma marqueza, 1 cama de ferro, 2 ditas de vento, 1 lavatorio, 2 camas de ferro para meninos.

Uma excellente machina de costura e muitos outros objectos de casa de familia.

No quintal.

Um cabriolet de 4 rodas coberto e um cavallo para o mesmo.

QUINTA-FEIRA 21 DO CORRENTE
No 2º e 3º anderes do sobrado da rua da Imperatriz n. 14.

O agente Pinto faz leilão, por conta e ordem de uma familia que muda de residencia, dos moveis e mais objectos acima descriptos, existentes no 2º e 3º andares do sobrado da rua da Imperatriz n 14.

O leilão principiará ás 10 1|2 horas em ponto por serem muitos e differentes os lotes.

Agente Burlamaqui

O agente acimá fará leilão de moveis, pianos, joias, crystaes, miudezas, ferragens e muitos outros artigos.

QUINTA-FEIRA 21 DO CORRENTE
NA
AGENCIA POPULAR
A' rua do Barão da Victoria
ás 11 horas da manhã. **n. 20**

AGENTE PESTANA

LEILÃO

DE

moveis, louça, vidros, carneiros, papagaios e passaros

SEXTA-FEIRA 22 DO CORRENTE
A's 11 horas.

No andar terreo do quartel de cavallaria no Campo das Princezas.

O agente Pestana, competentemente autorisado pelo Illm. Sr. alferes Joaquim Francisco Gadelhas, que retira se para o Rio de Janeiro com a sua Exma. familia, fará leilão dos objectos abaixo mencionados, tornando-se recommendaveis pelo seu estado de conservação.

A saber :

Uma mobilia de jacarandá, completa e massiça, com tampos de pedra, pares de jarros para flores, 2 ditos de lanternas, 7 quadros de moldura dourada, 1 candieiro a gaz, 1 cama para casal, meia commoda de amarello, 1 mesa redonda, 1 par de consolos, 1 cadeira de balanço, 1 dita de braço, 14 ditas de diversas qualidades, 1 dita para menino, 1 dita de dito para jantar, 1 marquezão, 1 lavatorio de amarello, 1 cama de ferro, 1 marqueza, 1 armario envidraçado, 1 tapete para forro, 1 cabide, 1 alvão para paisagem, 2 bancos com assento de palhinha, 3 compoteiras, 2 garrafas para vinho, 12 copos para agua, 12 calices, louça para almoço e jantar, 1 tacho de cobre, 1 silhão para montaria de senhora, 2 gaiolas de arame, 2 ditas com gallos de campina, 1 papagaio fallador, 1 carneiro para puxar carro, 1 dito de raça, 2 ovelhas prenhes, uma porção de madeiras, uma dita de caixilhos para janellas, com vidros, 1 carrinho de mão e muitos outros objectos que se torna enfadonho menciona los, os quaes estarão patentes no acto do leilão ao exame dos Srs. pretendentes.

No andar terreo do quartel de cavallaria no Campo das Princezas.

AVISOS DIVERSOS

Agencia de liquidações.

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 26.

Nesta gencia recebe se toda e qualquer mercadoria, seja qual fôr o seu estado de conservação, para vender por meio de leilões.

— ATTENÇÃO —Henrique Marten, machinista francez, recem-chegado, deseja se empregar em qualquer fabrica ou estabelecimento, certo de que comprara qualquer trabalho da sua profissão a contento : dirigir-se á rua das Larangeiras n. 10, hotel francez.

— NA RUA da Imperatriz n. 88, terceiro andar, tem-se para alugar um mulato de 16 annos, bom copeiro e cozinheiro.

— O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Hovie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— ALUGA-SE á familia o terceiro andar do sobrado n. 32, á rua estreita do Rosario, com grande sotão, commodos, fresco, e pintado de novo : na thesouraria das loterias.

— As 4 1|2 horas da tarde de domingo 10 do corrente mez de setembro ausentou-se da casa de seu senhor a escrava Cosma, preta, crioula, natural da Serra do Teixeira, e cujos signaes são : 40 a 50 annos, tem alguns cabellos brancos, falta de dentes, estatura alta, secca do corpo, rosto comprido e feições grosseiras. E' muito regrista e sahio com vestido de cambraia clara com pintas escuras, corpinho da mesma fazenda azul com ramagem e chale de merinó estampado, ainda novo, objecto este que traz sempre a tiracollo : quem pega-la ou der noticia certa, será bem recompensado, á rua da Soledade n. 11.

— Na rua do Livramento n. 39, loja de calçados, precisa-se fallar ás seguintes pessoas :

D. Anna Cypriana Barbara de Mendonça professora particular, que ensina em collegio ou casas particulares.

Pavão, corrieiro, que tem officina na travessa do Ouvidor.

Antonio Beraldo de Lima Mendes, encadernador.

Silvino Rodrigues Cardoso de Barros, morador em Tigipió.

José Antonio Candido de Lyra, morador na rua imperial.

— O Sr. padre Francisco Verissimo Bandeira, tem uma carta urgente nesta typographia.

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico, que são os unicos importadores da verdadeira polvora marca diamante S, com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T. & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, e qualquer outra polvora com a mesma marca que não tenha aquella estampa é falsificada.

— FUGIO no dia 29 de julho proximo findo, do poder do abaixo assignado, o escravo preto, de nome Cornelio, pedreiro, bem conhecido nesta cidade e em Goyanna, onde tem mãi e irmãos, e por isso é muito provavel que por lá tenha ido ; levou calça e camisa de riscado azul e chapéo preto afunilado, de baêta, é de altura regular, tem a falla descançada, rosto comprido, pequenas marcas de bexigas, e representa ser maior de 30 annos ; cujo escravo foi negociado com o capitão Manoel Gonçalves Nunes Machado, senhor de engenho em Goyanna. Recommenda-se a apprehensão de dito escravo, sendo entregue ao mesmo abaixo assignado, no Recife, rua Nova n. 50, 1º andar, que gratificará generosamente, ou na cidade de Goyanna, botica do Sr. Leocadio José de Figueiredo. Recife, 1º de agosto de 1876.

Antonio José Rodrigues de Souza.

— ALUGA-SE dous escravos que cozinham, engommam e cosem, e um escravo robusto para sitio : na rua de S. Jorge n. 74.

— ALUGA-SE por 25$ mensaes a casa terrea sita á rua do Fogo n. 50, tem 3 quartos, 2 salas, cosinha fóra, quintal, e está em bom estado : a tratar na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE duas casas na Torre, rua Real, na estrada da nova linha dos bonds que brevemente se tem de abrir : a tratar na rua do Imperador n. 24.

— ALUGA-SE o sobrado da rua dos Coelhos n. 26, e o novo da rua do Leão Coroado, antiga Mangueira.

— NA RUA do Barão da Victoria n. 40, primeiro andar, prepara-se comidas para fóra, sendo a 35$ mensaes por pessoa.

— O ESTABELECIMENTO n. 19, a nova rua de Santa Rita, de Manoel Pereira Lemos, nada deve com relação ao annuncio inserido em o n. 212 deste jornal.

— PRECISA SE alugar dous pretos mensalmente, para vender fazendas e miudezas pelas ruas, que sejam possantes e fieis : quem os tiver nestas condições, dirija-se á rua da Imperatriz n. 74.

— PRECISA SE de uma ama que saiba cozinhar e fazer o mais serviço de casa de uma pequena familia : a tratar na rua de Paulino Camara, outr'ora Cambôa do Carmo n. 28, primeiro andar.

— PRECISA-SE de um moleque de 12 a 14 annos, para serviços domesticos : a tratar na agencia de liquidações, rua do Barão da Victoria numero 26.

— ALUGA-SE o sobrado em que morou o Sr. Dr. Sales n. 23, á rua do Marquez do Herval, que está se concertando, menos para deitar repartimentos abaixo do mesmo predio : a tratar no Corredor do Bispo n. 73, a qualquer hora.

— Aluga-se a casa da rua do Visconde de Goyanna n. 85 ; a tratar na rua Duque de Caxias n. 55.

— AMA.—Precisa-se de uma ama, para amamentar uma criança : na rua do Duquer de Caxias n. 2, 1.° anda.

— ALUGA-SE a casa e sitio n. 13, na Passagem da Magdalena : a tratar com J. I. M. Rego.

— ALUGA-SE por 14$ mensaes a loja do oitão do sobrado á rua da Roda n. 45, tendo a frente para a travessa da rua do mesmo nome : para ver, a chave existe no andar do mesmo sobrado, e para tratar, na thesouraria das loterias, á rua do Crespo numero 6.

— ALUGA SE o segundo andar da rua da Penha n. 2, por preço commodo : a fallar na rua Duque de Caxias n. 97, loja da Verdade.

— ALUGA-SE o terceiro andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 18 : a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

— ALUGA-SE o pavimento terreo da casa á rua larga do Rosario n. 18, como tambem se vende a armação existente na mesma : a tratar com Manoel Antonio de Jesus.

— ALUGA-SE o sobrado de um andar e sotão n. 27 á rua de Lomas Valentinas ; o primeiro de n. 64 á rua Direita ; o segundo de n. 3 á rua da Penha ; a casa terrea n. 77 á rua de S. João ; e de n. 17 em Apipucos ; de n. 36 á rua da Ventura, na Capunga ; o segundo com sotão de n. 27 á rua Vidal de Negreiros ; e outra no Espinheiro, onde morou o Mangericão : a tratar no segundo andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

Ama No segundo andar do sobrado n. 43 á rua estreita do Rosario precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para pouca familia.

AMA Precisa-se de uma para engommar e mais serviços de uma casa de pouca familia : na rua do Imperador n. 63, 2.° andar.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de moço solteiro : a tratar na travessa do arsenal de guerra numero 9.

Ama Precisa-se de uma ama para comprar, engommar e fazer mais serviço de casa de pouca familia estrangeira : na rua da Conceição n. 58.

João Francisco de Oliveira.

Francisca Jesquina de Oliveira, seus filhos, genros e noras, agradecem do intimo d'alma aos amigos e parentes do seu finado esposo, pai e sogro o caridoso obsequio que se dignaram dispensar acompanhando os restos mortaes do mesmo finado ao cemiterio publico ; e de novo rogam-lhes se dignem assistir á missa que pelo repouso eterno de sua alma, mandam celebrar na capella do referido cemiterio no dia 21 do corrente mez, ás 7 horas da manhã.

Para toalhas de mesa.

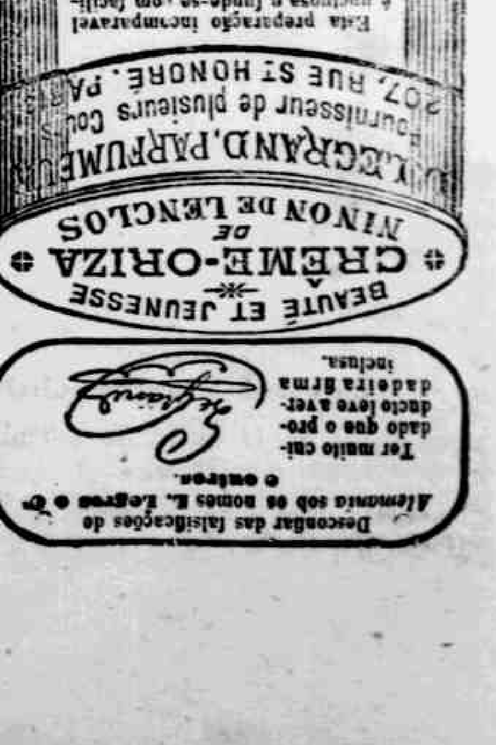
Atoalhado trançado para toalhas de mesa, a 1$500 e metro.

Dito muito fino, de listras e ramagens, muito lindo para uma toalha de gosto, e pelo barato preço de 1$600 cada um metro.

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Cassino Pernambucano

A partida de setembro, terá lugar no dia 23 do corrente.



LOJA DE JOIAS
DE
JULIO FUERSTENBERG
Rua do Imperador n. 32.

Acabam de chegar a este novo estabelecimento, novas remessas de bejouteria e relojoaria, o que ha de mais importante, tanto em gosto como em qualidades.

BEJOUTERIA.

Adereços para casamento, de 120$ a 2:800$000.
Adereços para baptisados, de 20$ a 100$000.
Brincos de 2$ a 1:800$.
Anneis de 3$ a 1:200$.
Voltas de laço de 20$ a 140$000.
Ditas para meninas de 5$ a 15$000.

Caçoleta para senhoras, o que tem vindo de mais importante neste genero.

RELOJOARIA.

O que ha de mais aperfeiçoado neste genero, dos principaes fabricantes, tanto para homens como para senhoras, garantindo-se o regulamento e em competencia de preços.

Incumbe-se de qualquer encommenda para a Europa, garantindo fiél e prompta execução.

LIQUIDAÇAÕ.

Na rua Primeiro de Março n. 17, (antiga do Crespo) onde tem duas bandeiras encarnadas com o distico Liquidação.

Grande sortimento de riquissimos fichús, quer com manguitos, quer sem elles, por metade de seus valores.

SAIAS BRANCAS, camisas bordadas para senhoras e para meninos, de metade dos preços que valem.

SOMBRINHAS (ou chapéos de sol) de setim liso e enfeitados, por modicos preços.

GRANDE E VARIADO sortimento de anquinhas de diversos gostos, para 1$, 1$500, 2$ e 3$000,

RIQUISSIMAS GRAVATAS de retroz de todas as côres para senhoras, fazenda de 2$, por 1$000.

SORTIMENTO de diversas gravatas com laço preto e de côres para senhoras, pelo preço que se convencionar.

VARIADO sortimento de gravatas brancas bordadas e de côres para homens.

SAIAS de lã economicas de côres para senhoras, de 1$500 e 2$000.

CRETONES, baptistas e mariposas, e variadissimo sortimento de chitas para 220, 240, 280 e finas para 320 réis. Diversas qualidades de madapolões e algodões.

E outras muitas fazendas por barato preço, sómente para apurar dinheiro.

Espera-se, pois, a concurrencia dos amantes do barato, para virem certificar-se da verdade de tudo quanto fica annunciado.

GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS MODERNAS
NA
FRAGATA AMAZONAS
Rua Duque de Caxias n. 47.

A' este bem conhecido e acreditado estabelecimento acaba de chegar das principaes praças da Europa um grande e variadissimo sortimento de fazendas superiores em qualidade e modernas em padrões por serem inteiramente novas; e para que o mesmo sortimento tenha prompta extracção, os seus proprietarios resolveram vender mediante um limitadissimo lucro.

Do grande sortimento limitamo-nos a mencionar os artigoos seguintes:

Riquissimo sortimento de sedas achamalotadas a 1$500.
Popelinas de seda, sendo de quadros e de listras, a 1$, 1$500 e 1$600.
Dita de linho e seda a 500, 640 e 800 rs. o covado.
Ditas de linho a 300 e 320 rs.
Granadinas de linho com flores e listras de seda a 400 e 500 rs. o covado.
Grosdenaples preto para vestidos a 1$, 1$200 2$ e 3$ o covado.
Dito de côres a diversos preços.
Verdadeiras lãs escocezas claras e escuras a 360 e 400 rs.
Mariposas brancas e de côres, abertas, a 360 e 400 rs.
Mussolinas de côres, padrões muito bonitos, a 320 e 360 rs.
Baptistas de côres para vestidos a 280, 300 e 320 rs.
Cretones de listras e quadros a 360, 400 e 440 rs. o covado.
Alpaca preta a 320 rs.
Lãzinhas ordinarias e padrões feios a 100 rs. o covado.
Esguião amarello para vestidos e enfeites a 320, 360 e 400 rs.
Vestidos de blond para noivas a 35$ e 40$.
Ditos de seda com pequeno toque de mofo a 20$; custaram 120$.
Cambraia branca para vestidos a 3$500, 4$ e 5$ a peça.
Lenços brancos abainhados, muito finos, a 2$ a duzia.
Meias cruas para homem, finissimas e sem costura a 6$ a duzia.
Vestuarios ricamente enfeitados, para meninos, a 3$, 4$ e 5$.
Espartilhos a 4$ e 5$.
Bramante de algodão com quatro larguras a 1$300 a vara.
Cortes de casemira para calça a 3$ e 4$000.
Ditos de gorgurão de seda para coletes a 2$500.
Ditos de brim de algodão para calça a 1$.
Colchas adamaseadas para cama a 3$500 e 4$.
Ditas de seda de lindissimas côres a 50$ e 60$.
Cortinados bordados para camas e janellas a 6$ e 7$ o par.
Chitas escuras e claras a diversos preços.
Madapolões inglezes e francezes a 4$, 4$500, 5$ e 5$500 a peça.
Tapetes de todos os tamanhos e preços.
Babadores bordados para crianças a 500 rs. e 1$000.

Finalmente temos muitos outros artigos, que deixamos de mencionar, para não enfadarmos os muito dignos leitores.

De todas as fazendas dá-se amostras, e tambem se mandam em casa dos pretendentes, para verem, comprarem e cahirem com os competentes cobres.

LOJA DE MARQUES & PEREIRA

Rua Duque de Caxias n. 47.

CASA PRÉALLE
Rua do Imperador n. 49.
Grande estabelecimento de musicas
(Primeiro no norte do inperio.)

Tendo já por diversas vezes chegado novidades musicaes para a casa acima, vem o dono deste importante estabelecimento occupar um pequeno espaço nas columnas deste jornal para scientifical-os ao respeitavel publico.

Desnecessario será qualquer elogio, visto trazerem para sua salvaguarda o nome de tão respeitaveis maestros, os quaes já por diversas vezes teem produzido composições, (não se pode negar!) que attrahiram por muito tempo a attenção popular.

A estabilidade sobre qualquer materia, principalmente sobre a musica, é sempre uma causa para o seu atrazo, maxime o aborrecimento de ouvirmos sempre a mesma cousa. O pouco interesse que nos causa aquillo que nós já sabemos, resulta a pouca vontade de estudar, isto é, de repetirmos sempre a mesma cousa. Como a falta de estudo traz sempre a falta de pratica e esta a falta de agilidade, e sendo a agilidade a causa principal da facilidade no estudo, e a facilidade o principal adjuctorio para pouparmos o tempo, e o tempo sendo dinheiro, nada mais simples, para conservarmos todas estas cousas em boa harmonia, basta comprar qualquer uma das musicas abaixo mencionadas,

A SABER:

Walsa o *Romper d'Aurora*, por Pedro Cesar	1$000
Polka *Outeiro democratico*, pelo Dr J. A. S. M.	$500
Polka a *Veneziana*, pelo Conde Loredan	1$000
Tango *Geréba*, dor Seixas	1$000

Rua do Imperador n. 49.

AO COLAR DE OURO
3 A—Rua do Cabugá—3 A

Tendo grande quantidade de joias, tem resolvido vender mais barato possivel, e então offerece ao respeitavel publico desta cidade e fóra della uma infinidade de joias do ultimo gosto, como sejam, anneis de phantasia a 2$, 3$, 4$ e 5$, de lindos gostos, ditos com letras de 4$ a 10$, caçoletas de oniquis de 6$ a 8$, ditas com letras de 8$, 12$, 15$, 20$, 25$ e 30$, brincos modernos de 7$, 10$, 15$, 20$, 25$, 30$, 35$ e 40$, voltas com laço, obra de filagrana, do ultimo gosto, cadeias e relogios para senhora, de todos os preços e qualidades, ditos para homem, anneis com brilhantes de todos os tamanhos, e preços que admira, rosetas e brincos com brilhantes, adereço com laço, obra de alta phantasia, com rubim e esmeralda, e outras muitas joias que seria enfadonho mencionar: quem se quizer ornar de joias baratas e do ultimo gosto, venha ao Collar de Ouro loja de Agostinho & Irmão.

COMPLETO SORTIMENTO
DE
FAZENDAS BARATAS
NO
BARATEIRO
RUA 1.° DE MARÇO N. 1

Cretones suissos, gosto o mais moderno que ha, temos e vendemos por barato preço.
Cassas ou baptistas, os melhores gostos, para 280, 320 e 400 rs.
Popelinas de linho e seda, para 400, 500, 640 e 700 rs.
Ditas de seba pura, gostos lindissimos, preço razoavel.
Flor do prado, completamente novidade no mercado e que vendemos barato, a 600 rs.
Camisas de cretone, todos os preços.
Brilhantina, branca e de côres, os melhores gostos que tem vindo.
Linhos de uma só côr, para 280 e 500 rs. o covado,
Ditos bordados, para 400 e 440 rs.
Fustões bordados, temos grande sortimento desta fazenda e que vendemos mais barato do que outro qualquer, a 700, 800, 900, 1$000, 1$200 e 1$400.
Mussulina branca, para barato preço, esta se acabando.
Lãzinhas de gosto, para 100 e 120 rs o covado.
Selecia com 4 1/2 palmos de largura, 27 varas, para 25$000 a peça; é aproveitar.
Tiras e entremeios bordados, para baratissimos preços, a 500, 600, 800, 1$, 1$200, 1$500, 1$800 e 2$ a peça. E' aproveitar!
Punhos e collarinhos para senhora, o mais moderno que ha. para 2$, 2$500, 3$500 e 4$. São de gosto.
Gravatas de alta phantasia, para senhora.
Collarinhos de linho, para homem.
Lenços brancos, a 1$800, 2$, 3$ e 4$, com barra de côr, fingindo seda, para 7$000 e 8$000 a duzia.
Cantão preto, bombazina e lã preta, para todos os preços.
Meias de todas as qualidades.
Camisas de meia, para diversos preços.
Bramante de linho, a 2$ e 2$400 a vara.
Atoalhado adamascado, para mesa, gostos bonitos.
Chitas francezas, para 240, 260 e 300 rs. o covado.
Chitas familia, gostos novos, a 320 rs.
Cortes de casimira, a 5$500, 6$ e 7$.
Toalhas felpudas a 6$ a duzia.
Cambraias brancas, para todos os preços. E' pechincha.
Colchas para cama, a 3$000.

O barateiro, á rua 1.° de Março n. 1.

Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

ELIXIR
e
LINIMENTO
Anti-Rheumatico
do
Dr CONSTANTIN

O Elixir anti-Rheumatico do dor Constantin composto de substancias tonicas fundentes e depurativas é uma das mais perfeitas preparações que se tem achado até hoje para cura das dores Rheumaticas, Gottosas, etc.

Este novo medicamento offerece a therapeutica um agente dos mais importantes e aos doentes que soffrem desta terrivel infermidade um allivio immediato e uma cura certa.

Seu emprego é muito simples e facil e seu effeito seguro. Um Frasco de Elixir e um outro de Linimento são geralmente sufficientes para curar as dores Rheumaticas mais agudas e mais inveteradas.

A cada frasco acompanha a maneira de usar.

Unico Deposito: Botica Franceza
A. CAORS
22, rua do Bom Jesus, 22
PERNAMBUCO

PHARMACIA HOMEOPATHICA
A. CAORS
DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATICOS

Da casa
CATELAN IRMÃOS
DE
PARIS

Globulos puros de Catelan
Globulos dinamisados e Tinturas
Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas, chá e chocolate, homeopathico.

22—RUA DO BOM JESUS—22
PERNAMBUCO

GRANDE EXPOSIÇÃO
DE
METAL ELECTRO SILVER PLATE
NO
BAZAR UNIVERSAL.

Neste grande Bazar se encontrará sempre um lindo e variado sortimento de ricas peças de metal Electro Silver Plate, de qualidades garantidas e apurado gosto; para o que convida se o respeitavel publico para vir ver o que ha de bello e bom no Bazar Universal.

Fructeiras com vaso de crystal para centro de mesa, ricos apparelhos para chá, lindas garrafinhas para Bordeaux, ricas cestas para pão, port-licor, port-conserva, galheteiros de 2 a 6 frascos, port-fatias, bandejas de 16, 20 e 24 pollegadas, salvas do mais lindo desenho de 8, 10, 12 e 14 pollegadas, castiçaes, port-limonados, palmaltorias com mangas, lindissimos vasos para pó de arroz e joiss, proprios para presentes de annes, port-biscoitos, bulles de 2 a 14 chicaras, urnas para café, vasos para fumo, vasos para lavar colheres, escarradeiras, copos para cerveja, calix, etiqueta para garrafas, coadores para chá, facas e garfos para mesa e sobre-mesa, colheres para chá e sopa, concha para terrinas, conchas para assucar, conchas para azeitonas, facas para peixe, talher para saladas, garfos para conservas, descanços para facas e quebra nozes; assim como muitas outras peças que só á vista do comprador: á rua Nova n. 22.

Bazar Universal
DE
ALFREDO C. OLIVEIRA.

EM 4 CORES

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

Approbados pela Junta central de Hygiene da Corte.

Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra á falta d'appetito, a obstrucção, a enxaqueca, os vertigems, as congestões, etc.

Exigir as CAIXINHAS AZUES com rotulo em 4 CORES e a assignatura *A. Rouviere* em vermelho.

Em Pariz, Pharmacia LEROY, e em todas as boas pharmacias.

Depositos em *Pernambuco*: MANOEL DA SILVA — ELIAS DE MOURA.

PRODUCTOS DE J.-P. LAROZE
Pharmaceutico, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

XAROPE DEPURATIVO de casca de Laranja amarga. com IODURETO DE POTASSIO

Remedio infallivel contra as *affecções escrophulosas, tuberculosas, cancrosas, rheumaticas, tumores brancos, glandulas no peito, accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.*

XAROPE LAROZE de casca de Laranja amarga TONICO, ANTI-NERVOSO

Recommendado por todos os medicos para regularizar as funcções do *estomago e do intestino.*

XAROPE FERRUGINOSO de casca de Laranja e de Quassia amarga, com PROTO-IODURETO DE FERRO

O estado liquido é o melhor meio de inocular o ferro contra as *côres pallidas, as flores brancas, as irregularidades e falta de menstruação, a anemia e o rachitismo.*

XAROPE SEDATIVO de casca de Laranja amarga, com BROMURETO DE POTASSIO

Chymicamente puro. E o calmante mais certo contra as *affecções de coração, das vias digestivas e respiratorias, nas nevralgias, na epilepsia, no hysterismo, nas necroses em geral, na insomnia das crianças durante o periodo de dentição.*

DEPOSITO NO PERNAMBUCO:

Bartholomeo & Cia. — F. M. da Silva & Cia. — Maurer & Cia.
J. Elias da Moura & Cia. — Caors.

ESTE OLEO É O MAIS APPRECIADO PELOS MEDICOS FRANCESES

OLEO DEROÇQUE
OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHÁO

EXPERIENCIAS EM TODOS OS HOSPITAES DE PARIS

Superioridade reconhecida.

Sem cheiro, nem máo gosto.

MEDALHA DE PRATA

Deposito geral em Paris, DUCHAMP, Phco, 26, rue des Missions.

Em Pernambuco, FERREIRA MAIA e C., PHARMACEUTICOS, 57, rua Duque de Caxias.

Lo mejor es lo mas barato.

MARCA DE FABRICA

El Sebo de Frazer
PARA EJES.

Es un lubricador puro usado en Ferro-carriles, Carretas, Ejes sin cubierta, Ruedas dentadas y toda clase de maquinaria donde pueda aplicarse un lubricador sólido. El calor del clima mas cálido no lo derrite ó descompone.

Se envasa en cajitas de á 2 libras y luego en cajas de á 3 y 6 docenas—tambien en cuñetes de 30, 60 y 112 lbs. cad uno, en medios-barriles de 225 lbs. y en barriles de 350 lb Remitanse los pedidos, ó pidanse circulares con precios

FRAZER LUBRICATOR CO.,
104 Maiden Lane, New York.

Agua Florida de Murray & Lanman

Chamada geralmente o *Perfume Inextinguivel* é universalmente usada para perfumar o lenço, o mesmo que no toucador das senhoras de distincção, e no banho. Considera-se—como um perfume sem rival no mundo,—no quarto do doente purifica o ar e é de uma rara efficacia em todos os casos de dasfallecimentos, fadiga, excitação nervosa, vertigens, etc., etc. Experimentai o mais delicioso de todos os perfumes.

RIESENBERGER Y CA.
No. 21 PARK ROW,
NEW YORK.
COMISIONISTAS.

Reciben consignaciones sobre las cuales hacen adelantos en giros sobre New York ó créditos sobre Lóndres.

Habiendo adquirido conocimientos muy extensos en la venta de productos procedentes de la América Española y en la compra de mercancias de todas clases adaptadas á las necesidades de dichos paises, ofrecen sus servicios en la seguridad de cumplir los encargos satisfactoriamente. Enviarán presupuestos para toda clase de obras, precios de mercancias, ó cualquier otro informe que se les pida.

PARA CURAR os *Dartros e outras Doenças da pelle, as Affecções das partes,* os medicos recommendão especialmente os Tratamentos, de efficacia certa do Dr CHABLE de PARIS.

JOSÉ MENENDEZ,
COMMISSIONISTA EM GERAL
No. 36 PLATT STREET,
Box 3869 Post Office, NEW YORK, E. U. d'A.

Offerece seus serviços no ramo de commissões, recebe consignações, sobre as quaes faz adiantos em letras sobre os Estados Unidos ou creditos sobre Londres.

INJECÇAO
AO
MATICO
DE
GRIMAULT e C. PHARMACEUTICOS
8, RUE VIVIENNE, PARIS

Exclusivamente preparado com as folhas de Matico do Peru, esta injecção goza, desde muitos annos duma reputação universal. Cura em pouco tempo as corrimentos (*blenorrhagia*) mais rebeldes.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

PHOSPHATO DE FERRO
de **LERAS**, Pharmaceutico, doutor em sciencias

O ferro é parte integrante do sangue; quando desapparece, o corpo padece, e deteriora-se: a cara torna-se pallida: vem a inappetencia, e o sangue perde a côr vermelha que lhe é propria.

O **Phosphato de Ferro de Leras**, alem do ferro, contem o principio regenerador dos ossos; é um liquido claro, limpido, sem cheiro nem sabor. Produz effeitos maravilhosos, sempre que ha insufficiencia do sangue; cura a *pallidez*, as *colicas* e contracções espasmodicas do estomago, facilita o desenvolvimento da jovens, e regula as funcções da menstruação.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

Alliviado e curado por meio dos
CIGARROS INDIOS
DE GRIMAULT E Ca, PHARMACEUTICOS EM PARIS

Este novo medicamento é de uma excellente applicação para combater as affecções das vias respiratorias, basta aspirar a fumaça dos Cigarros Indios para ver desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Rouquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia*, e combater a *Tisica laryngea*.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

Na falsificações **XAROPE DELABARRE DE DENTIÇÃO** Exigir a assignatura do Dr Delabarre

Com o auxilio d'este dentefricio *bem conhecido* empregado em simples fricções sobre as gengivas das crianças, durante a dentição, a sahida dos dentes effectua-se **sem crises, nem dores.**

NOTA EXPLICATIVA MANDADA FRANQUEADA. — PARIS, Deposito central, 4, rue Montmartre.

Depositos em *Pernambuco*: **A. MAURER; — F. MANOEL da SILVA e C.; — S. ELIAS de MOURA.**

XAROPE DE BLAYN

Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito*, das *Vias urinarias* e da *Bexiga*. — PARIS, BLAYN, 7, rue du Marché-Saint-Honoré.

Deposito em *Pernambuco*, **FERREIRA MAIA e C., 57,** rua Duque de Caxias.

PALACIO DE INDUSTRIA

45 RUA DO BARAÕ DA VICTORIA 45

RECEBEU UM GRANDE E NOVO SORTIMENTO DE ROUPAS FEITAS EM PARIS, ENTRE AS QUAES:

Obrecasacos de panno preto a	25$000
Costumes de flanella azul para homens, palitots, calças e coletes tudo por	30$000
Calças de brim branco a 7$ e	8$000
Coletes de fustão branco, croise	5$000
Palitots de bramante de linho braco, dito	5$000
Palitots de alpaca e alpação, dito	9$000
Capa, perneiras e capucho de borracha tudo por	21$000
Grande escolha de roupa para meninos dito	8$000
Grande sortimento de roupa para moços de 9 a 18 annos	
Bonitos collarinhos para meninos, dito	$600
Excellentes camisas, peitos e punhos de linho, dozia	52$000

E tudo o mais roupa fina que este estabelecimento costuma ter.

N B.—Todos os preços estão marcados em cifras conhecidas e fixo, por serem rezumidos o mais possivel; ninguem fica illudido, o que se quer é vender baratissimo e muito.

NOVA LOJA

DENOMINADA VAPOR FRANCEZ
N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16

16 Rua do Barão da Victoria 16

O publico encontrará neste novo estabelecimento calçados estrangeiros, perfumarias finas quinquilharias de utilidades, luxo e phantasia, e brinquedos diversos para entretenimento crianças.

Botinas novas para homens.
Ditas ditas para senhoras.
Ditas ditas para meninos.
Abotinadas para meninos e meninas.
Sapatos de charlot.
Sapatos de casemira.
Chiquitos para crianças.
Luvas frescas de Jouvin.
Espartilhos.
Leques modernos.
Albuns e quadros para retratos.
Bolsinhas para senhoras e meninas.
Tesouras finas para costura.
Carteiras para dinheiro.
Lapiseiras de plaqué finas.
Caixinhas magicas para sonsis.
Oculos para vistas cansadas.
Ceroulas para homens e meninos.
Lenços diversos.
Espelhos, navalhas, e pincéis.
Escovas para fatos, chapéos e dentes.
Potes economicos para velar.
Oleados para mesas.
Cabides de phantasia.
Porta relogios.
Espanadores de palha e de penna
Globos de papel para illuminações.
Realejos de veios.
Canivetes finos e bonitos
Botões de punhos.
Gravatas e pentes.
Tinteiros de louça.
Transparentes para portas e janellas.
Machinas para fazer café.
Tentos para marcar jogo.
Lanternas magicas.
Cordas para violões.
Accordions os mais ricos que tem vindo.
Cadeiras de faia (de dobrar).
Cadeiras de faia para crianças á mesa
Malas para viagens.
Berços de vimes, de embalar crianças
Cavallos com machinismo, de menino montar.
Carros de 4 rodas, para 2 crianças.

Brinquedos diversos para entretenimento de crianças e tudo a preços muito baratos.

N. 6--Rua do Barão da Victoria--N. 16
(Outr'ora Nova)

REVOLUÇÃO

Disse Victor Hugo, que dos choques as revoluções nasciam as grandes idéas: disto persuadido o photographo ...enna da Costa, tem decidido fazer grande revolução photographica, da qual resultará beneficio para o publico. E' neste proposito que tem resolvido tirar os mais finos retratos a 3$000 e 4$... a duzia !!!

.... E gema quem gemer, e quebre quem quebrar.... é isto que elle quer, pará gozar tambem do beneficio da —Revolução.

Approveitem, que então os preços serão outros.

Rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

FUNDIÇÃO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto todas as machinas e accessorios necessarias para o fabrico do assucar.

Mandam vir por encommenda qualquer obra ou machinismo por novo systema com garantia.

PREÇOS MODICOS.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CABELLEIRARIA IMPERIAL
ODILON DUARTE & IRMÃO

Rua da Imperatriz n. 82, 1.° e 2.° andar.

Os proprietarios deste estabelecimento offerecem ao publico desta ilustre capital e das provincias limitrophes, uma tabella resumida dos preços correntes dos trabalhos de sua casa.

Crescentes de 15$, 18$, 20$0, 25$, 30$ e 35$000.
Tranças commum, metro de comprimento 15$, 20$, e 25$000.
Buclos ou cachos, por 6$, 8$, 10$ e 12$000.
Tupets ou diademas 3$, 5$, 8$ e 12$000.
Transformação de coques 3$000.
Penteiado de um par de cachos 500 rs.

Salão reservado para penteiar senhoras.

Magdalenas 25$, 30$, 35$ e 40$000.
Gomos rouleaux, duzia 9$, e 12$000.
Grampros frizados 3$, e 5$000 a duzia.
Coque da ultima moda 10$, 20$, 25$ e 30$000.
Feitio de um crescente 2$ e 3$000.
Penteiado de um topet 500 réis.
Tinge-se cabellos de todas as côres.
Penteiado de um coque 1$000.
Salão reservado para tingir ou pintar cabellos e barbas.

Neste estabelecimento preparam-se cabelleiras, chinós, tanto para homens para senhoras, prepara-se toda e qualquer qualidade de tecidos, como braceletes, cadeias, tranças para anneis e trancelins. Desenhos, quadros tumulares ou flores e todo qualquer trabalho imaginavel em cabello.

Vende-se cabellos em porção e a retalho, e todos os artefactos pertencentes á rate de cabelleireiro, e a verdadeira agua Bergér Naevawe.

ATTENÇÃO
CABELLEIREIRO FRANCEZ
LUIZ CHAUTIN

A' rua da Imperatriz n. 39, primeiro andar.

Mr. Chautin avisa ao respeitavel publico desta capital, que d'aqui por diante vai o seu estabelecimento tomar melhores porporções, visto como tem de receber pelo primeiro vapor vindo da Europa, um lindo e variado sortimento de coks, tranças e cachos, que venderá por preços os mais razoaveis possiveis.

O mesmo, attendendo á gravidade da crise monetaria, resolve fazer um abatimento nos preços de seus trabalhos, como se verá da tabella seguinte:

Penteados de coks de qualquer gosto	800
Idem de um par de cachos	400
Concertos de cokes antigos, para ultima moda	2$500
Concerto de trança e penteado	1$000
Penteados de senhoras, para baile ou soirée	2$000
Idem para noiva	5$000
Idem no estabelecimento	1$000
Salão para cabello e barba.	

Rua da Imperatriz n. 39, primeiro andar.

Mudança de estabelecimento para a mesma rua

Rua do Marquez de Olinda n. 60.

E. A. DELOUCHE, relojoeiro, participa a seus amigos e freguezes a mudança do seu estabelecimento, e que acharão um grande e novo sortimento de relogios de ouro para homens e senhoras.

De prata, suisso e inglez de todas as qualidades.

Relogios americanos e francezes para cima de mesa e parede.

Cadeias de ouro, prata, plaqué e douradas.
Caçoletas de ouro e plaqué.
Oculos e lunetas de todas as qualidades.
Todos os objectos são garantidos e a preços muito baratos.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustavo Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbosa, rua da Cadeia, Barthelomeu, rua larga do Rosario, Maurer, rua Nova.

Ella não causa nausea, nem repugna aos consumidores, por isso que é desenfectada, nao tem nenhum cheiro a carne, como commumente se apresenta á venda em outras partes, ao passo que na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24, se encontra ella acondicionada em copos de diversos tamanhos. Olhem lá e vejam bem, que não é outra cousa senão geléa de mocotó desenfectada, de um sabor sempre agradavel, muito recommendada ás pessoas debilitadas e convalecentes.

CONFEITARIA DO CAMPOS

Associação de Soccorros Medicos.
Gabinete central

Rua Primeiro de Março n. 14

Consultas todos os dias, de conformidade com o horario seguinte:

PELA MANHÃ

Dr Ferreira	das 7 ás 9 horas.
« Maia	das 9 ás 11 »
« Santos Mello	das 11 ás 2 da tarde.

DURANTE A TARDE

Dr. Ferreira	das 4 as 6 horas
« Santos Mello	das 6 ás 8 »
« Maia	das 8 ás 10 »

Nos intervallos das horas de consultas serão visitados os doentes em seus domicilios, respeitando-se a ordem dos chamados.

No mesmo gabinete recebem-se chamados a estranhos á associação em quanto o permittir o numero dos associados. Consultas gratis aos pobres.

Nova agencia de moveis

Neste novo estabelecimento, á rua do Barão da Victoria n. 56, compram-se pianos e moveis novos e usados.

Ama de leite

Precisa-se com urgencia de uma ama de leite: na rua do Cabugá n. 3, loja.

Os devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C. são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Aluga-se

a elegante e boa casa, sita á rua das Crioulas, na Capunga n. 2, com bons commodos para familia: a tratar com o seu proprietario, abaixo assignado.

Eduardo Gadaul.

Cobre com 3 por cento.

Troca se á rua Duque de Caxias n. 67, loja de fazendas, em sacces de 25$ e 50$.

Pedido

José Joaquim Affonso Guimarães & C., proprietarios da loja PROSPERIDADE, á rua da Imperatriz n. 60, pedem a todos os seus devedores para que saldem suas contas até o fim do corrente mez, isto por se verem forçados a acabar com seu estabelecimento.

Declaram que passaram procuração ao Sr. Henrique Francisco de Moraes, para tratar da cobrança amigavel ou judicialmente.

Recife, 1 de setembro de 1876.

MOFINA

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada.)

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve-se S. S. lembrar que este negocio é de mais de oito annos e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Fructas de Lisboa

Uvas, pêras e maçães

Na confeitaria do Campos, rua do Imperador numero 24.

Attenção

O proprietario do Hotel Boa Esperança, á rua da Imperatriz n. 49, chama a attenção de seus devedores para que até o fim do corrente mez venham satisfazer seus debitos; e os que o não fizerem terão o desgosto de ver seus nomes publicados por este jornal. Recife, 12 de setembro de 1876.

Muita attenção

Previne-se a quem convier, que as casas, sitio e olaria da ilha do Retiro, hoje ilha de Bemfica, na Passagem da Magdalena, pertencente a João Francisco de Paula Lages, estão sujeitas a uma hypotheca desde 1874, ao abaixo assignado.

Manoel Rodrigues Pereira.

AVISO.

Previne-se a quem arrematar o terreno, sito á estrada real da Torre, que vai hoje a leilão por intervenção do agente Martins, é foreiro.

É BOM

Aproveitar
Em quanto ha
Vinhos,
Chá,
Manteiga,
Assucar crystalisado,
Como não ha
No mercado

E bem assim:

Doces, geléas,
Conservas,
Legumes,
Caças,
Presuntos,
Chouriças,
Licores,
Peixes,
Queijos,
Acipipes,
E' o mais que
se faz preciso
em uma

Despensa-regalo

Encontrar-se-ha
no acreditado

Armazem do Campos
á rua do Imperador n. 28.

E quem duvidar
Recorra ao décano
do jornalismo
pernambucano
O Diario de Pernambuco

n. 165, de 22 de julho, (sabbado) e achará estampado em sua conceituada *Revista Diaria*, segunda pagina, terceira columna, o seguinte:

Armazem do Campos—O proprietario deste acreditado estabelecimento de viveres, localisado á rua do Imperador n. 28, acaba de receber de sua encommenda, algumas caixas com chá preto e verde, denominados —Tekonghoa— que em portuguez quer dizer —For do centro—, preparado pelo privilegiado fabricante Chon-tsi, fornecedor da casa real do Celeste Imperio, e pela primeira vez importado pela Inglaterra; assim como recebeu igualmente uma porção de vinho fino do Alto Douro (engarrafado), encommenda particular, e que se recommenda com especialidade aos doentes; manteiga ingleza, superior, em latas de meia, uma e duas libras, e assucar crystalisado d'uma alvura transcendente. Recommendamos aos apreciadores uma visita áquelle estabelecimento.

PARA AS FAMILIAS
Agora e sempre

O CAMPOS da confeitaria, no intuito de fazer com que todos, principalmente as Exmas. familias, variem de sobre-mesa, acaba de resolver o seguinte:

Encontrar-se-ha sonhos de Malvina ou filhós feitos por um systema mais correcto e augmentado.

Além disso

NA CONFEITARIA do Campos encontrar-se-ha sempre o seguinte:

Bolos e doces para sobre-mesa.
Acepipes variados para variar os pratos de uma boa mesa.
Por exemplo:
Presuntos em fatias para um prato.
Empadas de camarões para outro prato
Empadas de carne para outro prato.
Puding para mais um prato
E outras cousinhas mais

Ficando dest'arte uma mesa bem provida com uma bagatella.

Só quem proporciona essas commodidades são os proprietarios da

Confeitaria do Campos
24—Rua do Imperador—24

CASA DA FORTUNA.
AOS 3:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quartos n. 354 com 3:000$000, um meio n. 1208 com 300$000, um quarto n. 367 com 100$000 e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (198ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 6.ª parte das loterias, a beneficio da matriz da Victoria (199ª), que se extrahirá no sabbado, 23 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Taverna.

Vende-se a taverna sita á rua do Rangel n. 3, livre e desembaraçada: a tratar na mesma.

Boa gratificação

Sabbado 16 do corrente, das 7 para as 8 horas da noite, da Ponte de Uchôa até a porta da matriz dos Afogados, indo pela estrada da Torre e Remedios, perdeu-se uma pulseira de ouro, tendo uma chapa esmaltada de preto e nesta tres botões de brilhantes: quem a tiver achado e quizer restituir póde dirigir-se á casa de Bento José da Costa, na Ponte de Uchôa, ou á rua do Cabugá, loja do rotim, de Hermino Ferreira da Silva, que será gratificado com 100$, e mais se exigir.

Espanadores.

Na rua do Vigario Tenorio n. 20, terceiro andar, faz-se espanadores de todas as qualidades por menos preço do que em outra qualquer parte.

Pinho

Armazem de pinho, com bastante sortimento, tanto serrado, como em pranchão, e preço commodo

E' PINHO

Rua nova de Santa Rita n. 17, defronte do Mercado.

Fugiram hontem (15).

Antonio, mulato alaranjado, cabello carapinho, olhos grandes e pardos, idade de 18 a 20 annos, é cozinheiro. Severo, mulato claro, feições regulares, bom cabello, falla grossa e muito descançada, idade tambem de 18 a 20 annos; levaram toda roupa e calçado, e sendo este de Goyanna e tendo ambos sahido juntos, é de crer que se dirijam para aquella cidade: gratifica-se bem, no largo do Corpo Santo n. 6, primeiro andar.

Sementes de hortalice

chegadas pelo ultimo vapor vindo da Europa: na rua Duque de Caxias n. 54.

SITIO

Para tratar de um pequeno sitio ainda se precisa de um feitor ou de um bom criado: antes da igreja do Manguinho, o primeiro sitio n. 2, de muro cinzento.

300$000

ATTENÇÃO
Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional BAHIA, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca; assim como consta que no acto de embarque aqui, um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$ a mandado de uma amasia de nome Romana, é provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Casa de campo

Aluga-se uma das mais bellas e alegre casa entre as duas estações do Caldeireiro e Monteiro, moradia digna para familia de bom tratamento: a fallar na rua Nova n. 16.

AGORA SIM!

Para maior commodidade de todos em geral e em particular do sexo amavel a Botina Maravilhosa resolveu mudar-se para a rua **Primeiro de Março**, antiga do Crespo n. 19, collocando-se assim mais no centro desta linda cidade.

O sortimento completo que contém a Botina Maravilhosa, a elegancia do estabelecimento, o agrado do pessoal e modicidade de preços, tudo isto convida a todos visitar este lindo estabelecimento, e ao mesmo tempo munirem-se de bom e fresco calçado.

Aos meus devedores

A abaixo assignada pede definitivamente que venham ou mandem saldar suas contas proveniente de supprimentos de carne secca, feito ha muito tempo, sob pena daquelles que não attenderem seu justo pedido, verem seus nomes por extenso neste jornal, e os que attenderem, como espera, dirijam se a seu filho Gennino José da Rosa, á rua de Pedro Affonso (outr'ora da Praia), taverna numero 43.

A viuva de Alexandre José da Rosa.

Aviso

Christovão José de Abreu Guimarães, tendo transferido seu estabelecimento de sellins e colchões, da rua do Barão da Victoria n. 15, para a rua do Livramento n. 33, pede a seus amigos, freguezes e ao publico em geral, a continuação de sua confiança, e indispensavel protecção, e a todos promette servir a contento, como sempre caprichou fazel-o.

Machinas de costura

Concerta-se toda e qualquer machina de costura, seja qual for seu autor, bota-se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto: rua do Rangel n. 10, 1º andar.

CASA DO OURO
Aos 3:000$000
Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 40, e casa do costume

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 6ª parte das loterias a beneficio da matriz da Victoria (199), que se extrahirá no dia 23 do corrente mez.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$000 para cima	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Papelaria e encadernação
Parisiense

Rua do Imperador n. 71.

O dono deste muito acreditado estabelecimento, não podendo continuar por incommodo de saudes faz todo e qualquer negocio, garantindo as chave do mesmo.

Aluga-se

Traspassa-se o arrendamento de um bom sitio com grande quantidade de arvoredos, os quaes deitam tanto fructo que paga bem a sua venda, com boa casa para familia e de feitor, e mais outras commodidades, muito perto da estação do Parnameirim: a fallar na rua larga do Rosario n. 26, loja de louça.

Villa de Palmares

Luduvina Augusta Xavier Maia, professora particular provisionada pela instrucção publica nas materias do 1º grão do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familia, que desde o dia 10 de janeiro do corrente anno se acha aberta sua aula na villa de Palmares, onde além das materias estatuidas por lei se propõe a ensinar com perfeição costura chã, marcar, labyrintho, bordar, trabalhos de lã, crochet, missanga, flores de papel, panno, canotilho e massa. Recebe meninas pensionistas a 25$ e 30$, comprehendendo musica, e meias pensionistas a 15$. A mesma professora promette muito esmerar-se pelo bom desempenho de seu magisterio.

Amas de leite

A escassez das amas sadias e boas, o seu preço elevado, tem tornado a introducção da farinha lactea de Nestlé, um verdadeiro beneficio para o Brasil. Hoje uma mãi póde ter a satisfação de criar seu filho com o leite que tiver, pouco ou muito, sem risco de enfraquecer nem de soffrer na sua saúde, dando como complemento o excellente alimento de Nestlé, tão gabado pelas summidades medicas da Europa.

O jury da exposição especial de Paris acaba de premiar no dia 17 de novembro de 1875 o Sr. H Nestlé, autor da

Farinha lactea

com o grande diploma de honra e medalha de ouro! recompensa a mais elevada que tem sido concedida em França.

A farinha lactea já tinha sido premiada com duas medalhas em França.

O parecer tão elogioso da junta central de hygiene publica do Rio de Janeiro, e de tantas notabilidades medicas da Europa, acaba depois de ser confirmada da maneira a mais notavel.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Imperador n. 49, casa de Victor Préalle. Preço 1$500 a lata.

Ama de leite

Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se á rua dos Pires, casa n. 21.

QUINQUILHARIAS
NO
BAZAR UNIVERSAL

Neste grande estabelecimento se encontrará sempre um completo sortimento de quinquilharias, por ser o Bazar Universal o unico que póde offerecer ao comprador as melhores vantagens á vista da grande reducção de preços

Como verão, vindo ao Bazar Universal
Admirar.

Lindos leques de setim branco e de côres, lindas bolsinhas de setim, cintos modernos, perfumarias de Lubin, Legrand, Codray, Piver, ricos jarros para consolos, tapetes para sofás, ditos para cama, capachos, tapetes de lã de carneiro para piano, espelhos, cestas de conta para janellas, cadeiras para viagem, malas para viagem, camas de ferro, carros para menino, berços de vime para menino, fundos para prato, tampas de arame para prato, guarda comida, bandeijas, ternos para toilette, quadros allegoricos, balões de papel para illuminação, cestas para papel, candeças, costureiro de vime para senhora, balde para com, ras, lavatorio para menino, machina para café, e gaiola de arame; além de um grande sortimento de brinquedos de borracha para menino: na rua Nova n. 22, Bazar Universal, de Alfredo C. Oliveira.

COMPRAS

Bilhar e catraia.

Na rua Duque de Caxias n. 53, compra-se um bilhar e uma catraia pequena.

Compra-se

um candieiro de vidro para 3 ou 4 luzes, para gaz carbonico: a tratar no armazem do caes do Apollo n. 85.

VENDAS

— VENDE SE a armação, e aluga-se o armazem do sobrado do largo do Carmo, esquina da rua do Coronel Suassuna n. 2, o qual se torna commendavel pela sua localidade, e o mais proprio para grande armazem de molhados: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 6, com José Antonio de Souza Bastos.

Cal

Vende-se no armazem á rua do Visconde de Itaparica n. 39, a 4$ a barrica.

ATTENÇÃO

Uma familia que tem de retirar-se para a Europa, tem para vender dous pianos do autor Alphonse Blandel, de madeira de jacarandá; quem pretender dirija-se a rua do Imperador n. 55, antiga casa Vignes, que achará com quem tratar.

Grande novidade
N. 59

Lindissimos córtes de vestidos Polinges com lindos enfeites, proprios de baile, pelo diminuto preço de 7$000; é fazenda de 12$000.

Idem de alsasiana com cinto e bolsa, para 9$000.

Idem de ratina a felment de 6$000 a 8$000; é pechincha.

Peças de Hamburgo fino com 20 varas a 5$500; aproveitem, para lençóes.

Só o 59

59 Rua Duque de Caxias 59

Antiga do Queimado.

Taverna

Vende-se uma taverna no largo do Pombal n. 11, com poucos fundos, e bastante afreguezada: a tratar na mesma.

Grosdenaples pretos

a 800, 1$000 e 1$200 o covado, aproveitem que é pechincha.

Na Fragata Amazonas, na rua do Queimado n. 47.

— VENDE SE uns tijolos de marmore e uma grande bacia de arame: para ver, no armazem n. 25, á rua do Marquez do Herval.

Capellas mortuarias

Vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

E' pechincha!...

Chá hysson muito superior a 2$200 a libra: vendem Gomes Ferreira & Azevedo, á rua Vidal de Negzeiros n. 93.

Novo caporal

Vende-se os conhecidos fumos para cachimbo e cigarros, assim como ha cigarros dos mesmos fumos: na fabrica a vapor, á rua larga do Rosario n. 21.—NOVO CAPORAL E PARA'.—

— PRECISA-SE de uma ama para comprar e engommar: na rua do Commercio n. 17, segundo andar.

Para quem precisar

Na rua da Imperatriz n. 60, vende se um bonito lustre para gaz.

PECHINCHA

em espartilhos, a 3$500.

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende se espartilhos para senhora, dos mais modernos que teem vindo ao mercado, fazenda que sempre se vendeu por 6$ e 7$, e liquidam-se pelo baratissimo preço de 3$500; aproveitem.

Grande pechincha em camisas

Vende-se por metade de seu valor, camisas muito finas para homem e rapazes, pelo baratissimo preço de 25$ a duzia: quem duvidar venha ver e comprar, na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Saias a 2$

Vende-se saias para senhora, pelo baratissimo preço de 2$, é pechincha! na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

BABADINHOS

e tiras bordadas

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende se um grande sortimento de tiras bordadas, e entremeios tanto tapados como transparentes, e que se liquidam por preços baratos que admiram.

— GRAMPOS de seda para prender pannos de crochet em cadeira: vendem Amaral, Nabuco & C., no Bazar Victoria n. 2.

Duas novas exhibições de grande attracção, muito boas para salão ou theatro

Vende-se uma dellas ou dá-se sociedade a uma pessoa de experiencia, com capital.

Informações, a rua do Marquez de Olinda n. 60.

AGUA MINERAL

DE

Giesshubl e de Selters

Recommenda-se ás pessoas que teem de embarcar a bordo de vapores, onde muitas vezes se sente a falta de boa agua.

A agua de Giesshubl é um optimo refresco para senhoras e crianças, e para as pessoas convalescentes de febres.

Vende-se nas principaes boticas. Deposito geral na rua do Bom Jesus n. 10, armazem.

Chá verde e preto

Amaral, Nabuco & C. vendem chá verde a 3$600, e preto a 3$ a libra (ou 459 grammas): no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Liquidação para acabar

Os proprietarios da loja PROSPERIDADE, á rua da imperatriz n. 60, vende-se na dura necessidade de entregar a chave da casa que occupam, liquidam todas as fazendas por preços baratissimos; isto por terem de entregar a chave da casa até o fim do corrente mez. Chamam portanto, a attenção de seus amigos e freguezes para aproveitarem a occasião de supprirem-se de fazendas por preços nunca vistos.

No Arraial

Vende-se um grande e excellente sitio, com bastantes fructeiras, casa grande e commodo, agua dentro de casa, boa cacimba, banheiro, etc.: a tratar na rua Nova n. 21, loja.

— SAUNDERS BROTHERS & C. tem para vender em seu escriptorio, na praça do Corpo Santo n. 11.

Tintas em massa, branca de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta

Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.

Vinho do Porto, superior, em caixas de uma duzia.

Dito Sherry, idem idem.

Cognac, idem idem.

Cerveja branca e preta da muito conhecida marca Z. em caixas.

VENDE-SE

tres canôas baratas, sendo duas de carga de 1,500 tijolos de alvenaria grossa cada uma, e outra de um milheiro: a tratar na rua Imperial n. 233.

ATTENÇÃO

Aos compradores de fumo em folha, tanto do interior como do exterior da provincia.

Isaac Esnaty, com armazem na rua Direita n. 31, vende fumos das melhores qualidades, tanto da Bahia como do Rio Grande do Sul, por baratissimos preços, visto a resolução de vender muito barato para vender depressa. Previne se aos compradores, tanto daqui como do Rio Grande do Norte, Parahyba, Maceió, que ainda se poderá fazer reducção de 3$ a 4$ por arroba dos preços do retalho, pois que tendo o dono do armazem um grande deposito nos trapiches, de fumos escolhidos, Bahia e Rio Grande, póde fazer esse abatbastante vantajoso aos compradores para o exterior. No mesmo armazem se vende piassaba em molhos e cordas.

Vende-se

— VENDE-SE uma armação de uma taverna, com todas as pertenças, collocada em bom local: a tratar na rua da Roda n. 48.

Roupa feita para crianças

Amaral, Nabuco & C. vendem roupa feita para crianças de 2 a 10 annos de idade, sendo de brim, alpaca e casemira, gosto marujo, escocez, etc., etc.: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

MUSEU DE JOIAS

N. 4 Rua do Cabugá N. 4

Este importante estabelecimento deba muito conhecido do respeitavel publico, tendo na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta fórma novidades constantemente no artigo joias; asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços, e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualqur, e ainda mesmo sem precisão.

Podem pois ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha aberto de seis horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes tem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos maiores fabricantes que tem vindo a esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rozetas e uma infinidade de brilhantes soltos para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia De ouro com pedras finas, teem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homem e senhoras, até lapes, canivetes, apitos, etc. etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas salvas, bandeijas faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homem senhora e menino, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em emas proprias para dadiva ao acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos muitos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, surprenderão a todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C

NOVIDADES

DA

CHAPELARIA IMPERIAL

A' rua Primeiro de Março n. 6.

COSTA MAIA & C.

CALÇADOS para senhoras.
CALÇADOS para meninas.
CINTOS para senhoras.
CAMISAS para homens, brancas e de cores.
CEROULAS de linho.
COLLARINHOS de linho.
CAMISAS de meia.
LENÇOS de linho, brancos e de cores.
LENÇOS de seda.
GRAVATAS para senhoras e tambem para senhores
ROBS de fustão para criança.
CHAPEOS de dito para dito.
CAMISAS bordadas, ricas (estas são para noivos e academicos).
MAGNIFICOS chapéos de pello, da fórma mais moderna.

Além d'um immenso sortimento de chapéos, tanto para homens e meninos, como para senhoras e meninas.

NÃO LEIAM

OU

LEIAM SEMPRE

Completa novidade:

A Chapelaria Imperial

A' rua Primeiro de Março n. 6

Vai vender calçados para senhoras, somente.

BOTINAS de pellica preta.
de dita dourada.
de merinó branco.
de dito preto.
de dito de cores.

SAPATINHOS a Pompadour, Medicis e Amelia.

OS MESMOS artigos para meninas, tudo moderno, tudo bonito e tudo barato para fazer estréa e angariar freguezia.

Rua Primeiro de Março n. 6.

A NOVA LOJA DO PAVÃO

N. 55—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 55.

DE

Pereira da Silva & C.

Neste novo stabelecimento, sito á rua do Duque de Caxias, outr'ora rua do Queimado, encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, assim como de roupas para homens, que se vendem por preço baratissimo, só com o fim de mais afreguezar a nova loja do Pavão, e de todas as fazendas se dão amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias pelos empregados da mesma loja

A saber:

Peças de madapolão inglez, a 3$500 e 4$000.

Ditas de dito largas, de muito boa qualidade, a 4$500 e 5$.

Ditas de ditos francezes, fazenda finissima, a 4$500 e 5$.

Ditas de ditos enfestados, sendo fazenda muito encorpada, a 3$500.

Ditas de ditos com 12 jardas, a 3$000.

ALGODAOZINHO.

Algodãozinho americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol, a 1$000 a vara.

Dito dito, trançado, com a mesma largura, a vara a 1$280.

Peças de dito de uma só largura, fazenda muito encorpada, a 4$ e 4$500.

CAMBRAIAS.

Cambraia Victoria, a 3$200, 3$500 e 4$000 a peça.

Dita dita, muito fina, a 5$ e 6$ a peça.

Dita transparente, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Dita suissa, finissima, fazenda que val 12$000, em liquidação 7$000.

Dita branca, bordada, com 8 1/2 varas, a 4$ e 5$000 o corte.

Dita dita, aberta, com lavores miudinhos, a 4$, 5$ e 6$000.

Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara, ou 300 rs. o covado.

Dita de diversos padrões, a 200 rs. o covado.

PARA VESTIDOS.

Bareges transparentes, com bonitas cores, a 100 rs. o covado.

Lãzinhas de quadrinhos e listras, fazenda muito bonita, a 200 e 240 rs. o covado.

Popelinas de linho com quadrinhos e listras, a 320 e 400 rs. o covado.

Ditas de linho e seda, fazenda muito moderna, a 560 rs. o covado.

Ditas muito finas, com listras assetinadas, a 1$600 o covado.

Ditas brancas, para vestidos de noiva, a 1$600 e 1$800 rs. o covado.

Mariposas brancas e de cores, com quadros e abertas, a 640 rs. o covado.

Setim branco e de côres, fazenda muito encorpada, a 1$600 o covado.

Grosdenaple preto, a 800, 1$000 e 1$200 o covado.

CASEMIRAS.

Cortes de casemiras escuras, muito encorpadas, propria para o inverno, a 4$.

Ditos de ditas claras e escuras, fazenda muito fina, a 4$500, 5$, 6$ e 7$.

Casemiras em peças, proprias para calças, paletots e coletes, sendo fazenda muito fina, com os padrões claros e escuros, a 4$ o covado.

Ditas de cordão, padrões escuros, proprias para roupas de inverno, sendo de duas larguras, a 2$500 o covado.

Panno preto fino, de 2$500 até 6$ o covado.

Dito azul muito fino, proprio para farda a 5$ o covado.

Casemira preta, sedam, fazenda muito fina, de 2$ até 4$ o covado.

MIUDEZAS

NA

LOJA DE SOARES, LEITE IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

PECHINCHA.

Gravatinhas para senhoras		
Coques modernos.		
Abotoaduras para punhos (gande variedade)	a	080
Aabotoaduras para colletes (» »)	a	080
Pares de brincos, imitação de tartaruga	a	168
Ditos ditos de diversos	a	120
Libra de lã para bordar	a	4$600
Libra de grampos (20 massos)	a	400
Duzia de pares de meias para homem	a	2$400
Caixa de papel amisade a 400	e	500
Caixa de envelopes forrados de porcellana	a	500
Dita de ditos grandes (pechincha)	a	400
Duzia de botões de seda para vestidos	a	120
Sabonetes de alcatrão (tira manchas do rosto)	a	640
Masso de tranças de caracol de cores	a	300
Dito de ditas dito	a	200
Masso de fita chineza (peças grandes)	a	500
Pares de sapatos do Porto para senhoras	a	1$600
Coques pequenos enfeitados	a	1$000
Groza de botões de louça, brancos	a	120
Caixa de penna com toque	a	160
Masso de cordão imperial	a	160
Caixa de obreias	a	040

Molduras para quadros, machinas para costuras, perfumarias, estampas, chaminés andieiros e muitos outros artigos que seria longo mencionar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

Mendes Guimarães & Irmãos

A SABER:

Cortes de lã a 2$500.

Vende-se cortes de lã para vestidos, com 15 covados, a 2$500.

Cortes de cassa a 2$500.

Vende-se cortes de cassa de cores, para vestidos de senhora, a 2$500.

Cortes de chita a 2$400.

Vende se cortes de chita fina, franceza, a 2$400 e 3$000.

Cambraia Victoria a 3$500.

Vende-se peças de cambraia Victoria, a 3$500, 4$, e 5$ a peça.

Lãzinhas a 120 rs.

Vende-se lãzinhas, para vestidos de senhora, a 120 e 160 rs. o covado.

Lã verde a 320 rs.

Vende-se lã lisa, verde, muito fina, a 320 rs. o covado.

Cambraias de cores a 280 rs.

Vende-se cambraias francezas, finas, a 280 e 320 rs. o covado.

Chitas francezas a 240 rs.

Vende se chitas francezas, finas, escuras e claras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Baptistas a 500 rs.

Vende-se baptistas para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cortinados a 6$.

Vende-se cortinados bordados, a 6$ o par.

Granadina a 500 rs.

Vende-se granadina preta com listras brancas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Ganga a 320 rs.

Vende-se ganga de linho, para vestidos, a 320 rs. o covado.

Chitas percales a 360 rs.

Vende-se chitas percales, muito fina, a 360 rs. o cavado.

Riscado chinez fino, a 400 rs.

Vende-re riscado chinez, fino, para vestido de senhora, a 400 rs. o covado.

Colchas de fustão a 3$500.

Vende-se colchas de fustão, a 3$500 cada uma.

Madapolão a 4$500.

Vende-se peças de madapolão fino, a 4$500, 5$, 5$500, e 6$ a peça.

Algodãozinho a 3$500.

Vende se peças de algodãozinho, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Entremeios bordados a 1$600.

Vende-se peças de entremeios bordados a 1$600.

Vende-se tiras bordadas a 2$000.

Tapetes a 4$.

Vende-se tapetes para salas, a 4$000, 5$000 e 6$000. Para liquidar.

Cortes de casemiras a 4$500.

Vende-se cortes de casemira de cores para calça, a 4$500, 5$000 e 6$.

Cortes de casemira preta a 4$

Vende-se cortes de calça de casemira preta, a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cortes de brim a 1$.

Vende se cortes de brim de Angola, para calça a 1$000.

Cortes de brim pardo, para calça, a 1$600.

Cortes de brim branco a 1$120.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vnede a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vii por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

E' barato!

Papel amisade, caixa 500 rs.
Cordão para vestido, peça a 20 rs.
Leques de madeira, a 1$000.
Sapatos de trança, a 1$500.
Sapatos de castor, com salto, 2$000.
Fita de linho, peça a 60 rs.
Gaiolas de arame, a 4$500.
Papel de côres, folha grande, a 20 rs.
Adereços pretos, para luto, a 1$000.
Pentes finos de marfim, a 400 rs.
Pentes de marfim para alisar, a 2$000.
Collarinhos para homem, a 320 rs.
Botões para punhos, a 200 rs.
Finos lenços brancos, duzia a 2$400.
Bolas de anil, a 20 rs.
Chapéos a Mme. Angou, a 5$.

Venham em quanto ha na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Para repartições publicas.

Optima tinta preta para escrever.
Finas Pennas de Perry.
Bom papel almaço fiume.

Vende se na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Aos pais de familia.

Aquelles milagrosos anneis para nervosos e os bem conhecidos colares electricos, verdadeiro antidoto para convulsões das crianças: recebeu-os a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Leiam e acreditem.

Além de muitos artigos de moda e phantasia, expostos á venda, á Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acabam de chegar os seguintes:

Bonitos sapatos bordados á lã em talagarça.
Coques modernos e de bom gosto.
Bons pentes de tartaruga para alisar.
Alvas e finas escovas de madreperola, para dentes.
Fitas de sarja e setim, etc. etc.
Rendas, bicos, enfeites, botões, e *tuti quanti* a moda tem creado, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Ao sexo amavel.

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acaba de receber os seguintes artigos de inteira novidade:

Modernos fixús e punhos de puro linho.
Elegantes leques pretos, com desenhos de côres vivas e modernos
Lindas meias listradas.
Finas ligas para pernas.
Novas bolsas de velludo pra trazer se ao lado
Coques á imitação de cabello, gosto novo.
Lindissimos port mounet de marfim e madreperola.
Delicados chapéos para meninas.
Meias de listra para meninos: tudo vende-se por barato preço na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Não é admiração!!

Todos annunciam *barato*, barato, para entoar! tempo perdido, quando só se encontra a realidade nu n. 20

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO.

Tendo em vista acabarmos com grande porção de fazendas, seja qual fôr o preço, passamos a mencional-as, como sejam:

Lindas saias brancas, francezas, com pregas, para senhoras, a 2$ cada uma.

Completo sortimento de chitas escuras e claras para 200, 240 e 260 rs. o covado.

Cretones allemães verdadeiros, lindos gostos e fixos, a 400 rs. o covado.

Maripôsas brancas e de côres, de lindos desenhos, para 360 e 400 rs. o covado.

Baptistas, grande sortimento, padrões o que ha de melhor a 280 rs. o covado.

Cortes de linho pardo, todos bordados, com tiras francezas da mesma côr, a 12$ cada um.

Ditos de cambraias brancas e de côres, todos enfeitados, a 8$ cada um.

Linho pardo para vestido de todas as côres, boa fazenda, a 360 rs. o covado.

Ganga amarella para vestidos e enfeites, a 360 rs. o covado.

Dita encarnada, lisa, propria para lenços, a 360 rs. o covado.

Popelinas de linho, um grande sortimento, para 280, 440 e 500 rs.

Ditas de quadros e listras de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado.

Ditas de seda pura, fingindo gorgorão, de quadros, a 120 o covado.

Fustão branco e amarello para vestidos, enfeites e roupa de meninos, a 640 rs. o covado, só no n. 20; é pechincha.

Corte de casinetas escuras, muito boa fazenda a 2$ um corte,

Cortes de casimira escura, ingleza, a 3$500.

Cambraia Victoria transparente, fina, a 3$500 a peça.

Camisas de cretone para homem, a 2$400 uma.

Ditas brancas, lisas e bordadas, com collarinhos e sem elles, a 2$, 2$500 e 3$ uma.

Collarinhos e punhos para senhoras, de cores e brancos, a 2$ e 2$500 um par.

Guardanapos de linho para mesa, a 3$500 a duzia.

Setim macão de todas as cores, a 1$600 o covado.

Toalhas de algodão acolchoadas, para rosto, a 3$500 e 4$ a duzia.

Cobertores de ganga de todas as qualidades e tamanhos, a 3$ 3$500 e 4$.

Lençoes de bramante, a 2$ cada um.

Cobertores escuros, lã pura, a 2$ cada um.

Ditos photographados, com duas vistas, de lindos desenhos, a 3$ e 4$ cada um.

Chales de casimira de côr, modernos, a 6$ cada um.

Lenços brancos abainhados a 1$600 a duzia, em caixinha.

Grosdenaple preto de 640, 1$, 1$600, 2$500 e 3$ o covado.

Alpacas de côres, lindos gostos, grande variedade nas côres, a 360 rs. o covado.

Gravatinhas de côres para senhoras, lindos gostos, a 1$500 cada uma.

Brim trançado e liso, pardo, a 320, 360, 400 e 500 rs. o covado.

Dito branco, exposição, para 1$500 a vara.

Cortinados para camas, lindos desenhos, a 6$ cada um.

Bramante de algodão com quatro larguras, a 1$500 a vara.

Madapolão inglez a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Dito francez muito bom, com vinte varas, a 5$, 5$500 e 6$ a peça.

Algodão branco a 3$, 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

De tudo se dá amostras, mediante qualquer penhor: á rua Primeiro de Março n. 20, antiga casa do Guilherme

Loja das tres portas

Não se enganem.

Muito boa cerveja

Branca e preta

Verdadeiras marcas:

Bass, e Machen & C.

Iblers & Bell.

Em barricas de meias botijas e inteiras, vendem a retolho e por barato preço:

Wilson Brothers & C.

14 — Rua do Commercio — 14

VENDE-SE.

Ladrilhos de pedra vindo de Hamburgo, de diversos tamanhos: a tratar com Keller & C., rua da Cruz.

VENDE-SE

a armação, e aluga se a loja no largo da matriz de Santo Antonio n. 4: a tratar na casa junto, no primeiro andar.

Queima e grande queima de Fazendas

NO—59

59 Rua do Duque de Caxias 59 (Antiga do Queimado)

LÃS.

Novo sortimento de lãs escocezas de quadros a 100, 120, 160, 200, 240, 320 e 400 réis o covado; que pechinhas!

Popelinas de linho, e linho e seda, com lindos padrões a 300, 320, 360, 400 e 500 réis o covado, aproveitem.

Popelinas de pura seda com lindas listras, fazenda de 2$ a 1$200 o covado, só o 59, aproveitem.

Grosdenaples com 1 metro de largura a 2$500 o covado, é fazenda de 4$000, aproveitem antes de chegar outubro e novembro.

Chapéos de sol, de seda a 5$, que pechincha!

Casaquinhos de seda, pretos a 6$, aproveitem.

Nova remessa de lindos cortes de cretone e alsacianas a 6$, 8$ e 10$000 cada um, fazenda de 20$000.

Punhos e collarinhos em caixinhas, para senhoras a 2$500, é pechinha.

Chales de lã de quadros e com lindas listras, pelo diminuto preço de 5$, aproveitem.

Lindos cortes de vestidos de linho, bordado, 12$, fazenda de 25$000.

Grande sortimento de lindas baptistas a 280 rs. o covado.

Dito dito de lindas mariposas a 420 réis o covado.

Grande deposito de chitas para todos os gostos a 200 e 240 rs. o covado.

Camisas francezas, bordadas, de linho puro a 3$ cada uma.

Cortes de casimira ingleza, fazenda fina a 4$500.

Algodão azul, americano, avariado a 240 réis o covado, é pechincha.

Ricas toalhas de labyrinto o que ha de mais gosto, pelo diminuto preço de 50$, é fazenda de 120$000.

Ditas acolchoadas a 3$800 a duzia.

Ditas felpudas a 5$500 a duzia.

Guardanapos finos a 3$ a duzia.

Lenços de linho em lindas caixas com figurinos a 3$ a duzia.

Ditos brancos abainhados a 2$ a duzia.

Cambraias Victoria a 4$ a peça.

Dita transparente a 3$500 a peça.

Alsacianas de cores com listras assetinadas a 320 rs. o covado, é pechinha.

Colchas de fustão, finas a 3$000.

Ditas de chita com lindas estampas a 3$000.

Lençoes de bramante a 2$000.

Cobertores de algodão, abainhados, finos 1$200.

Ditos de lã, escuros a 1$800.

Ditos de lã, brancos, grandes a 2$500.

Peças de selecia, com 24 jardas a 8$000.

Ditas de madapolão, fino a 3$200, 4$000 e 4$500.

Ditas de algodão a 3$, 3$500 e 4$000.

Grande deposito de roupas feitas que vendemos pela metade de seu valor, devido á grande quantidade, assim como muitas outras fazendas, do que tudo damos amostras e mandamos levar ás Exmas. familias, para o que dispomos de pessoal

Só o 59.

59 Rua Duque de Caxias antiga do Queimado 59.

Loja de Carneiro da Cunha & C.

Grande pechincha

EM

Roupas para homens

Só na nova loja

DO

PAVÃO

55 — Rua Duque de Caxias — 55

Coletes de diversas fazendas, para acabar, 320 rs.

Ditos de brim de Angola a 800 rs.

Ditos de brim branco de linho a 1$.

Ditos de casemira, pretos e de côres, sendo todos de feitio moderno a 2$500.

Calças de brim pardo, fazenda muito fina, de 1$400 até 2$500 e 3$.

Ditas de brim de Angola verdadeiro a 2$500 e 3$000.

Ditas de brim de linho branco, de todas as qualidades, de 4$ até 6$.

Ditas de casemiras de côres, muito finas, de 5$ até 10$.

Ditas de casemira preta, de 6$ até 10$.

Ditas de gorgorão e princeza preta, de 3$500 até 4$500.

Paletots de alpaca preta franceza, de 1$600 até 5$000.

Ditos de panno preto fino a 4$500 e 5$.

Ditos de casemiras de côres, sendo fazenda fina, de 6$ até 8$.

Ditos de alpacão preto, muito fino.

Assim como um grande sortimento de fraks, sobrecasacos de panno preto e casemiras, que se liquidam muito barato, para agradar aos freguezes.

Tambem no mesmo estabelecimento se vende grande porção de meias cruas, e ceroulas, tanto de grande porção de algodão, por preços muito em conta.

ATTENÇÃO

Uma familia que tem de

retirar-se para a Europa, tem para vender dous pianos do autor Alphonse Blondel, de madeira de jacarandará; quem pretender dirija-se á rua do Imperador n. 55, antiga casa Vignes, que achará com quem tratar.

O quanto é bom saber-se

NA

Rua do Crespo n. 20

Lindos punhos e collarinhos de linho, brancos, para senhora a 2$500 um par.

Ditas azues com friza de côr a 2$ um par.

Lindos côrtes de linho pardo, todos enfeitados e bordados a 13$ um.

Ricos chales de casemira, avelludados, lindissimos gostos a 6$500 um.

Grande sortimento de linhos pardos, gostos novos, todos claros a 300 rs. o covado.

Camisas de linho para homem, lisas e bordadas, com collarinhos e sem elles, em pé e deitado a 35$; é pechincha.

Cambraia branca, grande sortimento, transparente e tapada a 3$ e 3$800.

Mantinhas de escomilha, pretas, para homem e senhora a 1$, e um grande sortimento de muitas outras fazendas como sejam: popelinas de todas as qualidades, lãs, madapolões, brins, algodão, brim de Angola, e finalmente um completo sortimento de fazendas de gosto, que tem sempre em vista grangear ainda maior numero de freguezes, em vista disto, pedimos para que não comprem em outra parte, sem que primeiro venham ao n. 20 da rua do Crespo, na certeza de que farão suas compras por menos 30 ou 40 0/0 do que em outra qualquer parte, porque temos em vista apenas o que acabamos de dizer! Isto só no n. 20, á rua Primeiro de Março, antiga loja do Guilherme.

VENDE-SE

no armazem do caes 22 de Novembro n. 28, agriões inglezes, os quaes os francezes chamam creçom e os inglezes otecrece, os quaes são muito bons para se comer feito salada, e crú serve para se comer com carne e queijo, são approvados para o peito e figado: quem quizer experimentar póde mandar no dito armazem que os encontrará.

Prelo manual.

Vende-se um, com pouco uso, que pode imprimir um jornal do formato do *Tempo*: nesta typographia se dirá.

LITTERATURA.

Situação da questão religiosa no Brasil

DISCURSO PROFERIDO A 21 DE JULHO DE 1876 NO SALÃO DO GRANDE ORIENTE UNIDO, PELO DR. RUY BARBOZA.

(Continuação)

Outro é, pois, o indicio que me impressiona. E' o gesto de soberania que essa imprensa vai assumindo para com o governo do paiz. (Muitos apoiados.)

Se para um cargo civil, seja qual fôr a sua inferioridade, recahe, a preferencia do poder sobre um cidadão suspeito á *propaganda*, por mais indispensaveis que sejam nelle as prendas moraes, intellectuaes, profissionaes, todo isso é nada, logo que o nomeado tem verba no rol dos que não cheiram á santidade ultramontana. (Riso.) Vêde então a sobranceria com que os publicistas clericaes ajustam contas com a corôa. Pois, n'um paiz catholico, um homem de orthodoxia duvidosa admitte-se a funccionario leigo? (Riso.)

Se o jornalismo profano estramalha-se no redil pontificio, e objecta ao concilio, oppõe declinatorias á infallibilidade papal, ou verbera os máos padres, eil os bispos e escrevedores ultramontanos appellando para o ministerio penal, escandalisando-se com a benignidade culposa de promotores, juizes, presidentes e ministros, intimando a força contra os atrevimentos da palavra heterodoxa. (Muito bem!)

Se, como agora, no Pará, a um amanuense de secretaria, ao firmar um traslado, acontece desprenderem-se-lhe da penna tres pontos de tinta em certa symetria *irreligiosa*, casualidade ou proposito (nada importa), ahi temos outro *Deus nos acuda* (riso): é o triangulo maçon! (Hilaridade.) « *Haverá maior escandalo?* », perguta, em santa ira, o periodico episcopal. (Riso.) Que duvida! senhores. Aquelle despretencioso amanuense renovara a obra *judaica* do gabinete 7 de março: recrucificava a Jesus. (Hilaridade.) Como é, portanto, que S. Magestade não ordena a exoneração do deicida? (Hilaridade.)

Esses ares magestaticos do clericalismo entre nós, explicam-se bem. São o delirio de uma victoria recente. Ha muito ahi para rir: mas muito mais de temer e acautelar... (Apoiados.)

Prodromos taes são já expressivos. Mas outros, porventura peiores, os estão corroborando. Ponderai essa invasão constante e de dia para dia mais extensa das congregações jesuiticas no ensino (apoiados); a revivificação das ordens religiosas, iniciada agora, com a mais calma destimidez, no Rio Grande do Sul, contra terminantes ordens da autoridade civil (apoiados); os meios legaes de constituir familia denegados, sem recurso, aos indiciados em *heresia* (apoiados); as missões esparzindo entre as populações ruraes a ociosidade, a bruteza, os instinctos selvagens, o terror, a loucura., (Muito bem! Apoiados.) são factos que nos forçam a attenção, e que primeiro deviam te-la forçado o governo. (Vivos e repetidos apoiados.)

Temos, por conseguinte, entre nós o ultramontanismo em via de organisação. Não é um devaneio. E' a mais flagelladora de quantas gangrenas moraes podem affligir uma sociedade. (Apoiados.) E' peior que uma doutrina: é uma politica, um partido, uma permanente solapa ás instituições liberaes. (Muito bem! apoiados.)

Sob elle a actividade industrial fenece lentamente: o torrão fecundo granita-se ao abandono; as magnificencias do progresso moderno, recommendadas á desconfiança dos crentes, rachitisam-se. (Muito bem!) Sob elle se depaupera a fazenda; o mercado se estagna e desce; mata se a iniciativa laboriosa da riqueza particular. (Apoiados) Sob elle amofina-se a litteratura; a alfandega transforma-se para o livro estrangeiro em *mesa censoria*; a imprensa, entregue á ferula dos censores, envilece. (Apoiados). Sob elle a instrucção, a maxima necessidade popular em todos os paizes (muitos apoiados), abate-se, infecciona-se até esse abjectissimo estado, que, do grande congresso dos professores austriacos, um delles, em allusão á sua patria, chamava *estrebaria de Augias*. (Muito bem!) Sob elle a familia vicia-se, decompõe-se, anoitece em claustro. (Muito bem!) Sob elle as almas potrefazem-se na surda consumpção da bestaria; extingue-se nos povos o elemento individual, a consciencia do direito, o sentimento da solidariedade civica, perdidos no monarchismo, e as nações animalisam-se a estupido armentio de carga. (Muitos e repetidos applausos.)

« Ouvistes fallar já no curara, o rei dos venenos? » escrevia, ha pouco, o mais profundo pathologista dessa diathese social. « Infiltrado nas veias de um povo, o jesuitismo produz n'uma sociedade effeitos de todo o ponto analogos aos do curara na organisação physica de um individuo; nenhuma alteração exterior, o costumado semblante, a mesma apparencia, os tecidos conservados; apenas a enervação universal, cada fibra paralysada, nenhuma transmissão mais do pensamento aos orgãos de acção, do centro cerebral aos musculos e membros; a dôr por dentro, externamente a inercia impassivel; o mal em parte nenhuma e por toda a parte, o aniquilamento interno, um simulacro de vida na superficie, nada em ponto « algum que denuncie o assassino e o genero de morte. Tal e curara: tal o jesuitismo. » (Repetidos applausos.)

Que pensa, que resolve, que apparelha nestas circumstancias solemne o governo imperial? Qual senda elege? a de Roma, ou a das instituições nacionaes? Este silencio seu de chumbo, este silencio de surdo-mudo (muito bem!) autorisa nos á persuasão de que ou não sabe o que faça, ou está disposto a fazer o peior. (Vivos e geraes apoiados.) Em qualquer dos casos é um signal da incapacidade que o exauctora. (Apoiados.) Em outro paiz, não digo só em um paiz realmente constitucional, mas em qualquer paiz civilisado da Europa ou nas duas Americas essa attitude seria um crime (Apoiados); e ou a sua mudez teria cedido á opinião, ou a opinião, de quem a soberania é, despedi-lo hia do poder indignamente. (Muito bem! apoiados.)

Entretanto, vozes attribuladoras povoam, murmurando, a atmosphera politica; e já que a administração cala, quebremos nós esta surdina com o brado estridente das nossas inquietações. (Apoiados.)

O que se diz é um libello temivel contra o governo.

Diz-se que elle, por influições pessoaes reprovadas, seja qual fôr a eminencia do influidor (muito bem!) desce a cumplice servil dos commettimentos pontificios contra a nação. (Apoiados.)

Diz se que com essas condescendencias deshonrosas trahe ao paiz, desconsiderando se a fautor=descuidado ou intencional, pouco importa!=da fundação, entre nós, do ultramontanismo com esse caracter de *cabala politica*, de que a todos os povos alheios á liberdade religiosa tem advindo um estado febril ininterrompido e sem cura, com a intemittencia das mais desgraçadas commoções. (Muito bem! Apoiados.)

Diz-se que a encyclica de abril foi vibrada adrede pela tiara ao meio de nós para fomentar a creação desse partido e explorar o escrutinio nas proximas eleições legislativas, rebuscando no campo dos nossos dous partidos constitucionaes, e transtornando entre um e outro a linha divisoria. (Muitos apoiados.)

Diz-se que ainda peior designio rumina o gabinete que o de placitar as bullas da intoleraneia papal; porque Roma não quer sanccionar indirectamente o placet, e exige agora, parece, outra especie de obediencia mais aviltante ainda. (Apoiados.)

Diz-se que o poder executivo então passará pelas forças caudinas mandando, por uma circular administrativa, directamente. executar as lettras pontificias. (Apoiados.)

Eis o que se divulga. E factos persuasivos convencem ao povo de que, na governação desta terra, não ha desattino inverosimil; porque, entre nós, póde-se receber por adagio que um escandalo, seja qual fôr, se não se perpetrou ainda, ahi vem no caminho. (Geraes apoiados.)

Nesta questão, em particular, entre outras, temos visto o governo muito notavelmente abdicar a prerogativa, e faltar com a fé ao paiz. (Apoiados.)

Vemos, por exemplo, as dioceses regidas como feitoria dos bispos, que, de mais a mais, ausentam-se, e viajam, áquem ou além-mar, independentemente, sem autorisação do estado. (Apoiados.)

Vemos, por exemplo, as dioceses regidas como feitorias dos bispos, que, de mais a mais, ausentam-se, e viajam, áquem ou além-mar, independentemente, sem autorisação do estado. (Apoiados.)

Vemos o poder executivo deixar correr, quanto ao provimento das parochias, a praxe das propostas uninominaes que reduz o padroado a uma irrisão. (Muito bem! apoiados.)

Vemos denunciado na encyclica de abril, que a corôa, emquanto, com a amnistia dos prelados, induzia a crêr modificadas as pretenções de Roma, concluia com ella, explicita ou implicitamente, pactos reservados, em que o governo, a bem do papa, fazia desistencia do objecto até então litigioso entre o estado e a igreja; circumstancia que requer uma liquidação cabal; porque, a ser veridica, é a mais flagrante deslealdade á nação. (Applausos.)

Deste mysterio todo que surpreza afinal resultirá? Que cogitam os homens de estado a quem esta responsabilidade melindrossima se confiou?

Na organisação constitucional legislativa, regulamentar do paiz, a distincção religiosa entre catholicos e acatholicos interessa amplissimamente á capacidade politica e civil. Qual, de ora em diante, será o criterio verificativo d'essa qualidade?

Os decretos do papa?

Está, ou não, entre nós reconhecida *constitucionalmente* a infallibilidade pontificia?

Prevalecem, ou não entre nós, prescindido o beneplacito as promulgações d'essa autoridade?

Ou então: julga-se, ou não julga-se, o estado aqui adistricto a placitar sem exame, todos e quaesquer actos d'essa procedencia?

Ou emfim: tenciona, ou não, admittir as bullas condemnadoras dos pedreiros-livres?

Ainda nesta ultima hypothese, a menos lata de todas, se cede, um ponto que seja, ao pontificado, entrega-lhe de pés e mãos atados o paiz inteiro. (Muito bem. Apoiados geraes.)

Não ha muitos dias aqui, na côrte, a imprensa clerical, a proposito das interpellações do jornalismo ao governo sobre a encyclica de abril, escrevia que, com a publicação desse documento, a *maçoneria* apparecera horrorisada em *toda a imprensa diaria*. Logo, *maçoneria*, no sentido pontificio, não é sómente o conjuncto dos regularmente iniciados na ordem, não são só os que obedecem ao malhete. *Maçon* é *toda* a imprensa brasileira, *todos* os orgãos della que não receberam tonsura e ordens. (Riso.) E' portanto, o paiz *todo*, que ella representa. E' tudo quanto não é cadaver na fé ultramontana, ou commanditario no conchavo clerical. E', consequentemente, *a nação inteira* que o poder executivo iria desnacionalisar em massa. (Applausos.)

Se o excommungado perde o fôro de catholico; se o que padece esta privação, não pode servir á patria nem no magisterio official, nem na judicatura, nem na administração, nem no governo; se o gozo ou confiscação desse titulo provêm de sentenças papaes: nada mais ha, neste paiz nenhum direito, nenhum cargo, nenhuma condição, domestica ou social, desde o infimo chefe de repartição até o imperante, desde a familia até o parlamento,— nada mais que não esteja nas mãos do pontifice romano, dos seus canones, dos seus procuradores, dos seus subdelegados. (Applausos.)

A duas verdades politicas, aliás rudimentares, não quer entre nós assentir a côroa: —uma, que no systema representativo, a publicidade é a suprema lei; (Apoiados.) —outra, que o unico modo efficaz de evitar revoluções é reformar em tempo. (Apoiados.)

Está costumada a fiar-se nesta superficie glacial da nação, Mas fia de mais, se não vê que na questão vertente, os interesses envolvidos são expepcionalmente possantes sobre individuos e povos. (Muito bem!) Fia de mais, se nenhuma reminiscencia já lhe resta dos terremotos que, mais de uma vez, teem rompido esta crosta de gelo. (Muito bem!)

Prevejo aqui o sorriso dos scepticos. Dir-me-hão que é um abysmo a differença entre estes tempos egoisticos, estes tempos de calmaria podre de hoje, e aquelles tempos de heroicidade civica. Dir-me-hão que esta época de empreiteiros politicos é a campa sem resurreição daquella época de hardimento liberal. Dir me-hão que é hoje apenas lembrança e miragem aquella quadra, phase das grandes almas, temperadas na forja das lutas democraticas, acendradas na chamma viva das reformas da regencia popular; idade do grande patriotismo, saudosissima idade sobre cuja data poder-se-hia esculpir como glorioso epitaphio, aquillo dos livros santos: *Gigantes autem erant super terram in diebus illis*. (Bravos. Applausos.)

Temerario é porém, senhores, este pessimismo. Sem prejuizo do progresso, que não é senão o elemento do bem, inserido, em proporções continuamente maiores, na ordem das revoluções, das creações das conquistas sociaes; sem prejuizo do progresso, outra cousa não é a historia que um circulo periodicamente reproductivo dos factos, das tendencias, dos caracteres humanos, e acima da variabilidade infinita das circumstancias está a eterna inalterabilidade das leis moraes. (Apoiados.)

Para um principe que não tenha sua terra e seu throno em tanto menos preço como um prodigo a suas herdades, não era esta, certo, a occasião de tomar ares e vêr mundo novo. (Muito bem! Apoiados.)

Emquanto Sua Magestade, com uma licença que suscitou o espanto do grande orgão *tory* da imprensa ingleza, com uma licença que não teria ousado pedir se neste paiz fosse uma verdade o regimen constitucional (apoiados geraes; applausos), se o parlamento não estivesse deprimido a registrador subserviente das vontades imperiaes (apoiados repetidos; applausos); emquanto sua magestade, como dilettanti caprichoso, atravessa o orbe com a rapidez vertiginosa da tempestade (riso), vendo surgiram-lhe diante, como evocações phantasticas de uma creação nova de um novo Genesis, as maravilhas quasi ideaes da actividade humana, opulentamente alimentada na seiva da liberdade moderna (muito bem!) a nação, cujo representante elle é, tolhida por uma administração viciosa, por instituições retardatarias, arrasta-se mal, desperta e indolentemente, como a *preguiça* de nossas mattas (riso), sobre o lodo fatigante e esteril da rotina, cuidadosamente mantida em beneficio dos interesses do poder pessoal. (Applausos geraes.)

Emquanto sua magestade, na America, se extasia ante os prodigios do ensino livre, e, entre enlevos de poesia contemplativa, cuida, na pittoresca phrase que o seu *reporter* lhe attribue, descobrir nos exercicios infantis da puericia na escola *um agitar de azas de anjos*, (riso) a outros anjos, aos nosssos, aos desbotoados sob este céo de cá, aos queridos e formosos genios de nossos lares, aos cidadãozinhos em flôr de sua terra, deixa-lhes entre nós murchar, despir, atrophiar as azas d'alma (bravos) na atmosphera de servidão e ignorancia que envolve o paiz, a avareza do ensino official (applausos); a educação popular, convertida pelo parasytismo insaciavel de administrações imperialistas em pasto á afilhadagem politica, (applausos), reduz-se ao mais desgraçado contraste com os prodigios daquella terra magica (muito bem!) e apenas, entre em povo inteiro que não sabe ler, em um ponto circumscripto na immencidade erma do nosso territorio, onde a escola vegeta a descuido, como planta contrafeita e enfesada (apoiados), apenas um outro monumento, um outro, de fachadas vistosas, e disticos sonoros e dispendiossimo preço (repetidos apoiados.)...

UMA VOZ: — E' verdade! Sem utilidade real.

O SR. RUY BARBOZA: —... um ou outro, inaccessivel á totalidade quasi completa dos necessitados (apoiados) um ou outro, tentadora, mas infructifera amostra de uma flora peregrina, longiqua, custosissima, inaclimavel (muito bem!) um ou outro erige agora a impostura official, a *patacoada* administrativa, como argumentos de pedra calculados, parece a demonstrar que o ensino é antes objecto de alta raridade, de alta carestia, de alto luxo, do que o pão e agua da verdade faceis, promptos, e á mão para todos os espiritos. (Applausos.)

Emquanto S. Magestade, em uma inconfidencia de ultra-radicalismo que nos fez cahir das nuvens, emitte, entre os americanos, o oraculo que não concede ás alfandegas quatrocentos annos de vida...

UMA VOZ: —Quasi socialista.

O SR. DR. RUY BARBOZA: —... aqui, sob um regimen, obra exclusiva dos amigos do rei (apoiados geraes), os impostos irracionaes de exportação conspiram despejadamente para a ruina da lavoura (muitos apoiados), e as odiosas taxas de entrada sobre os productos, a materia prima, os utensilios da imprensa representam, na conjuração do obscurantismo contra a prosperidade moral e material do paiz, uma parte proeminente. (Applausos.)

Emquanto S. Magestade, por telegramma especial, requer de uma gloria nossa um hymno commemorativo do grande anniversario americano, o hymno de nossos maiores, o nosso, o que vibrou sobre o berço das liberdades contitucionaes, muito ha que não é senão um hymno de parada; porque ha muito já que o patriotismo, neste paiz, concentrou-se, emmudeceu, e não canta mais senão as recordações da sua saudade e o mal balbuciado cantico das suas indistinctas e diariamente contrariadas esperanças. (Applausos.)

Emquanto S. Magestade, na capital de Penn e de Franklin, na sublime festa da paz laboriosa, hombro a hombro com o chefe electivo da assobrosa republica, imprime, com uma inflexão do seu pollegar, o movimento á colossal machina do trabalho, no Brasil, pelo contrario, a motoiz universal do trabalho humano, a liberdade politica e civil (muito bem!), largos annos ha que enferruja (apoiados repetidos), refugada, paralysada, encravada por essa legislação violenta e egoistica (applausos), urdida nas secretarias de Estado e nos corredores parlamentares pelos caracteres que as combinações *olympicas* estragam (muitos apoiados), pelos gabinetes de que a corôa tem sido inconstitucionalmente a livre eleitora, pelas camaras pensionistas do throno. (Applausos calorosos.)

Emquanto S. Magestade engolpha-se confortativamente nos prazeres de « touriste, naturalista e curioso (riso), discorre, nos moseus, nos laboratorios, nos observatorios, sobre as minucias da natureza e da arte, diverte-se arguindo encyclopedicamente aos labios (riso), encanta-se com o seu Longfellow (riso), exercita o idioma dos « pelle vermelhas » com os caciques indigenas (hilaridade), aqui, no seio da sua patria, no seio da nação, cujo nome é o unico titulo real de S. Magestade ás honrarias americanas e européas (applausos), no interior do Estado que paga a lista civil e as viagens imperiaes, aqui tudo é desconforto e atrazo e miserias (sensação): a industria nulla; a lavoura mirrada ou agonisante (apoiados); as finanças em quasi apuros de quebra, tendo por unicos renovadouros a accumulação de emprestimos e a recrudescencia do imposto. (Muito bem!); mil questões politicas, sociaes economicas, administrativas pendentes e ameaçadoras: nenhuma fé no governo (apoiados); o desrespeito á lei inculcado como exemplo do *alto* (repetidos apoiados); e todas as más paixões que o descontentamento gera incubadas no povo. (Applausos.)

Emquanto, perante a America e a Europa enganadas, se representa esta lastimavel comedia de tanto encomio pueril ao rei liberal, ao rei democrata (muito bem!), ao rei *yankee* (hilaridade), a verdade verdadeira e notoria e corrente é que, neste paiz de vencedores e vencidos, de espoliadores e espoliados (apoiados), não ha uma só parcialidade, uma só classe, uma opinião só, que seja, satisfeita com o governo de Sua Magestade. (Longos e estrepitosos applausos.)

Tal o quadro, fiel como a luz, que nos alumia, dos despenhadeiros da nossa decadencia (muito bem!), dia a dia mais funda, em conforto das estupendas grandezas da terra de Washington e Lincoln, cujas paragens Sua Magestade acaba de deixar, talvez com reconditas impressões, que infelizmente as ingenuas missivas de O'Kell (riso) não poderiam devassar-nos.

Tal o contraste, que ao real viajante, na rotina de sua consciencia deverá produzir de longe, o effeito de um singular kaleidóscopo, mórmente quando Sua Magestade queira abrir mais os olhos, e veja, sobre o pesadelo desta realidade, sobre as aguas surdamente revoltas deste chaos politico e moral, o conflicto religioso sacudindo no ar o facho dos seus sinistros agoiros (sensação)... graças á cegueira, á frouxidão, ao machiavelismo da governança imperial. (Applausos.)

Cidadãos de um paiz que adoptou na carta a monarchia representativa, acatamos intimamente a forma de governo que nos rege. Mas essa mesma força de habito que a ella nos vincula não nos deixa reflectir sem sombrias apprehensões no futuro não longiquo, mas proximo, talvez imminente da patria. (Apoiados.) Cincoenta annos do regimen actual consumidos em esperanças successivamente frustradas imprimiram-nos o veso de adiar dia a dia cada uma das nossas mais profundas aspirações communs para um fortuito porvir que obstinada, indefinida e incessantemente recúa como acinte de uma premeditação implacavel. (Muito bem!) A sombra popular de 1831, projectada sobre a pessoa do principe reinante, envolve-se não, como certamente não, no enthusiasmo, ao menos no respeito do povo, desilludido, mas leal. A longividade humana, porem, tem limites fataes, mysteriosamente reservados nos arcanos da Providencia; e os reinados longos, como as longas existencias, fazem pensar involuntariamente na possibilidade eventual de um termo não distante. (Muito bem!)

As transições de reinado a reinado são sempre épocas melindrosas; — mórmente quando o throno se não apoia ainda em um extenso passado, quando não deslumbra pelo esplendor de fastos gloriosos, quando não tem captado na alma do povo essa fidelidade apaixonada e grata que, que se transmitte de geração em geração (apoiados); — mórmente, de mais a mais, quando só dous nomes ha inscriptos na genealogia nacional da realeza, sobre um dos quaes cerrou-se a historia com um aresto sereno (signaes de adhesão), e sobre o outro recahe já o peso de grandes resentimentos publicos (apoiados geraes); mormente quando, emfim, desses dous imperios que teem passado pela face do paiz, o primeiro acabou por uma abdicação forçada, o segundo... não terminou ainda (riso), e entre um e outro, das profundezas da torrente revolucionaria que entre elles se precipita com a solemnidade, o impulso e o fragor de sua força omnipotente, levanta-se a grande, a justa, a irrevogavel reivindicação da democracia liberal, como um ensinamento, um exemplo, uma lei historica, e ninguem pode asseverar por ora que não como uma prophecia. (Applausos.)

Addictos, em relação ao throno, não a pessoas, mas á instituição (apoiados); inclinados, na monarchia, não á monarchia mesma, mas á perspectiva da liberdade (apoiados) que nella parece-nos divisar ainda; obrigados, por um dever de conservação e dignidade nacional, a sacrificar á emancipação politica do paiz, a esse desideratum supremo, quesquer preferencias dynasticas (muitos e repetidos apoiados) e ou constitucionaes, de uma fatalidade pertinaz insista em desmaginar a nação, (apoiados geraes); não podemos encarar sem sobresalto os destinos da successão preparada á excelsa senhora, em que as circumstancias apontam até aqui a herdeira presumptiva do throno (adhesão.)

Coube á joven e inexperiente princeza a mais ardua, incerta e arriscada provação, a que os acontecimentos podem submetter um membro da familia real, fadado pelo principe da hereditariedade a cingir a corôa: coube lhe o formidavel perigo de exercer por antecipação a realeza, de dar ao povo previa copia de si, do seu caracter pessoal, das suas aptidões politicas, do seu reinado futuro. (Apoiados.)

No animo das nações como no espirito dos homens, as primeiras impressões são quasi invencivelmente decisivas. (Apoiados.) Os sulcos em que se gravam na imaginatura individual ou popular, as aversões ou sympathias que predispõem, resistem quasi sempre a todos os argumentos, a todos os factos, a todas as evidencias ulteriores, por mais compensadoras, por mais concludentes, por mais estrondosas que sejam. Quando, por um desses successos funebres, temidos, mas certos, que tão perto eventualmente estão do dia de hoje como a vida humana do sepulchro, acha-se a egregia descendente da casa de Bragança diante dessa grande, mas pelas antigas dynastias ordinariamente tão mal comprehendida missão da monarchia representativa,—não é rodeiada pela curiosidade affectuosa, pelo alvoroço, pelas illusões do paiz; não é cercada por todos esses affectos benevolos, que costumam acolher a estreia dos que nasceram nessa altura; não é com essas vantagens, com essas facilidades, com esse meio triumpho que vai encetar o seu papel: é com o fardo de duas vastas interinidades sobre os seus frageis hombros. (Sensação)

Vehementemente impressionados ante a obscuridade indecisa deste prospecto, nosso dever é, e dever nosso tambem, chamar para aqui instantemente a attenção de S. Magestade. Se não falla nelle o écho dos interesses do Estado, falle o amor proprio da dynastia. (Apoiados.) Se não falla o sentimento de preservação dynastica, falle ao menos a voz do sangue, o instincto domestico, a alma do pai. (Bravos!)

Nuvens carregadas engrossam para esses tempos. A idéa sinistra de que a inauguração official do ultramontanismo no Brasil associe-se á regencia de S. A. Imperial, esse presentimento de incalculaveis calamidades paira no ar. Se fosse mais que uma suspeita, mais que um receio esse presagio, se viesse a converter-se sensivelmente em realidade, bastantes homens livres, bastantes cidadãos, bastantes crentes na energia eterna do direito somos, para declarar francamente a S. Magestade que esse erro sem redempção possivel seria a sentença de morte das instituições constitucionaes. (Vivos applausos.)

Não! a clericalisação da Brasil não é empreza cabivel nos recursos de nenhuma potestade humana! Faz-se isso na Hespanha com o santo officio, sob Felippe II; faz-se no Paraguay, com os jesuitas, sob França faz-se nas Philipinas, sob a influencia esterilisadora do dominio castelhano. Mas no seculo dezenove, do continente americano, sob uma constituição representativa, não, nunca. (Applausos.)

Se trinta e seis annos de decepções obsecadamente inflingidas ao espirito liberal não bastavam para abalar em nós essa reprovada immobilidade perante as usurpações impavidas de um absolutismo que os mais prestigiosos e moderados estadistas nossos não hesitam em equiparar ao do terceiro Bonaparte, não será mais assim de certo, quando o imperio vá tomar de emprestimo a Roma as armas com que nos aggrave a servidão politica. (Applausos prolongados.)

Porque seja rija embora, no paiz a lethargia do scepticismo, almas ha de haver, todavia sempre, nessa hypothese extrema, capazes de verter nelle a sua crença, peitos capazes de transfundir lhe o seu fogo, brados capazes de afugentar-lhe o seu fogo, brados capazes de afugentar-lhe o somno criminoso. (Applausos)

Por que, em toda a parte onde haja um prelo, uma tribuna, uma praça, ha de ferver um coração de patriota (bravos), empunhe-se uma penna inflammada, abrir-se uma bocca inspirada no direito (muito bem!), estender-se o rastro á propaganda libertadora, e tocar-se a postos entre os homens de bem contra o peior de todos os cezarismos *(applausos estrondozos cobrem a voz do orador)*... o cezarismo clerical (novos applausos.)

Porque, ainda entre os povos onde mais inveterada é a paralysia da indifferença= com uma funcção, com uma fibra, com musculo haveis de contar sempre de uma força de resistencia providencial, de uma acção incomparavel sobre as armas, de uma estabilidade indestructivel nos seus movimentos :=com esse prodigioso elemento moral susceptivel das mais salvadoras de todas as reacções sobre as nacionalidades mais decahidas; com esse principio motor de todas as revoluções asselladas com o cunho da immortalidade, a da Hollanda no seculo XVI, a da Inglaterra no seculo XVII, a dos Estados-Unidps no seculo XNIII a da Belgica no seculo XIX;=com esse divino sentimento, que levanta do chão do captiveiro secular as immensas moles humanas (bravos) como os cataclimas subterraneos levantam montanhas e improvisam vulcões (bravos);=com o sentimento da independencia na fé, na consciencia, no culto, com a repugnancia indomavel das almas á escravidão imposta em nome do céo. (Applausos)

E se aos que estamos cá de baixo, se aos que tememos, na dignidade pessoal de homens, pela nossa liberdade moral, na virilidade civica de brasileiros pelos nossos foros de cidadãos, na anciedade solicita de pais pela nossa descendencia, inevitavelmente victima das nossas culpas; se aos que somos o povo fosse possivel a persuasão de que as proporções acusticas do passo deixem entrada a um grito do patriotismo ferido nas estranhas (applausos), aos ouvidos da serenissima regente mal, não iria em que chegasse esta voz, reverente, mas firme, que resôa aqui, mas vem do intimo da consciencia nacional. (Apoiados geraes).

Ao espirito de Sua Alteza não passarão desapercebidas, porque não são desapercebidas ao paiz, as tendencias, as theorias, os actos de servilidade ao ultramontanismo, com que o governo de Sua Magestade vai deixando fa sear as instituições gloriosamente consolidadas pelo golpe de Estado popular, que desthronisou o primeiro imperador, e, na singeleza da sua lealdade, salvou do refluxo revolucionario o actual. (Applausos).

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

AS AVES DE RAPINA

ROMANCE DE

HIPOLITO DE CASTILLE

SEGUNDA PARTE

XXVIII

UMA CASA DE JOGO.

(Continuação do n. 130.)

Os manejos da sociedade do lago asfaltino, secundados pelos escandalosos triumphos do seu D. João commanditario, tinham produzido já o seu effeito em grande numero de familias parisienses.

Especialmente fizera seus estragos na linda casinha da rua de Taibout.

Quando Felippe abrio a segunda carta em que o mandavam enviar trinta mil francos ao gerente da asfaltina, não teve limites a sua admiração.

Vio a profundidade do abysmo em que tinha cahido.

Felippe só podia tomar uma resolução; nenhum homem de talento haveria hesitado: era preciso levar a carta ao procurador do rei e confessar á sua familia em que situação se via.

Mas antes de dar a conhecer o que elle chamava a sua vergonha, Felippe teria mandado os miolos pelos ares.

Enviou, pois, os trinta mil francos.

Entregue o cartucho ao portador, Felippe entrou de repente no gabinete da Ascalante. Tinha uma pallidez cadaverica. Um suor frio lhe banhava a fronte e tremiam-lhe as pernas.

— Minha queria amiga, disse com voz perturbada, é preciso juntar immediatamente os objectos mais preciosos... Vamos partir.

A Ascalante estremeceu, fitou os olhos no semblante de Felippe, e notando sua pallidez, disse:

= Tu padeces!... Felippe, meu amigo, que tens?

Rodeou-o com os braços, cheia de medo e tornou a attentar n'elle com anciedade.

Um pouco reanimado com esta caricia, enxugou a testa e respondeu mais tranquillo:

= Socega, alma da minha vida; a minha perturbação procede de um certo mal estar, de uma ligeira indisposição que amanhã terá desapparecido... Vamos! Queres que te ajude a reunir o que desejares levar?

— Que dizes! Pois é verdade? Queres abandonar esta casa, onde temos passado uns dias tão felizes?

E' preciso! replicou Felippe.

= Permittes-me que seja curiosa? Por que motivo é esta partida?

= Temo ser descoberto! balbuciou Felippe.

A Ascalante inclinou a cabeça, e pela primeira vez desde que se ligara com Felippe, um triste pensamento lhe assaltou o coração. Receiava causar a desdita d'aquelle a quem amava, e para se livrar d'esse receio, quiz ouvir palavras que a tranquillisassem da bocca de Felippe.

— Ainda me amas? disse:

— Oh! exclamou Felippe apertando-a contra o coração.

— Pois bem! tornou ella com voz mais firme; não és um homem livre e senhor das tuas acções?

= Sou... mas se déssem com o meu retiro...

Ao ver tal fraqueza, a Ascalante suspirou e comprehendeu essa verdade tantas vezes repetida, que diz que o amor, por poderoso que seja, nunca é tudo para o homem.

— Não poderemos esperar para amanhã? disse ella.

— Quizera que nós fossemos hoje, tornou Felippe com febril agitação. Apressa-te em nome do céo!

= Ouvir-te é obedecer-te, respondeu ella com um sorriso de anjo.

E poz-se com risonha cara a revistar todas as gavetas, fazendo os seus preparativos.

— E para onde vamos? perguntou a Felippe?

= Não sei, respondeu elle.

= Magnifico! exclamou a Ascalante batendo as palmas. Horro pelo imprevisto. Mas... e a nossa mobilia?

— Mandarei vender tudo, respondeu Felippe passando ao seu gabinete.

A Ascalante, apenas ficou só, passeiou em torno do seu quarto um olhar cheio de melancolia.

No momento de abandonar este ninho, perfumado ainda com a poesia das recordações, sentio opprimir-se-lhe o coração. Cada movel lhe recordava uma caricia, uma suave palavra de Felippe.

Enchugou uma lagrima que lhe correu pela face, contra sua vontade, e deu-se pressa em juntar os objectos mais queridos.

Entretanto, depedia Felippe os criados.

Os pobres servidores entraram chorando a despedir se da senhora.

A Ascalante chorou tambem com elles e distribuio lhes parte das joias.

Apenas se retiraram, o proprio Felippe foi procurar uma carruagem, na qual se metteu com a Ascalante.

A' sahida disse ao porteiro que ia ao campo, onde se demoraria muito tempo, e entregou-lhe a chave do quarto, autorisando-o para que o alugasse e vendesse a mobilia, achando comprador.

= Eu darei por cá uma volta d'aqui a alguns dias, disse.

A Ascalante sumio-se no fundo do trem e fechou os olhos.

Sentia uma alegria melancolica ao deixar-se arrastar por Felippe entre os acasos de uma existencia clandestina.

Ao vê-la assim, cuidou Felippe que estava meditando, e que sentiria talvez pena da sua vida passada, e dissse-lhe com angustia sopeada:

- Não te lastimes, tu que podias viver livre e ditosa de teres associado a tua existencia á minha?

A Ascalante abrio os olhos: attentou n'elle detidamente, e respondeu-lhe no tom da mais terna reprehensão:

— E' possivel conheceres tão pouco este coração que por ti pulsa?

Felippe beijou-a na testa e fechou-lhe os olhos com os labios.

Pouco depois chegaram aos Campos Elyseos, aonde tinha mandado ao cocheiro que o conduzisse.

Alli apeou com a Ascalante, pagou e partio.

Era grande a sua agitação, e movia os olhos continuamente da direita para a esquerda, como se temesse ser seguido, ou ver-se repentinamente assaltado.

Travou do braço da Ascalante, e ambos se dirigiram sem trocar uma palavra para a estação do Arco da Estrella.

Alli metteram-se n'outro trem, e Filippe dissse ao cocheiro:

— Para a rua de Fourey, por traz do Pantheon.

Durante o longo trajecto anoiteceu, e as trévas eram já bastante espessas quando a carruagem parou á entrada d'uma rua erma.

Era alli o termo da viagem.

Felippe e a Ascalante apearam e foram andando arrumados a um muro, que havia em logar de casas do lado esquerdo da rua.

Ao chegar em frente do n. 10, Felippe deitando ainda um relancear d'olhos á roda de si, disse para sua companheira em voz baixa:

— E' aqui!

Fel-a subir ao primeiro andar, abrio elle mesmo a porta e tornou depois a fechal-a com cuidado.

Assim ficaram em completa escuridão.

= Vou acender uma luz! disse Felippe apalpando por cima do fogão.

Entretanto, a Ascalante havia afastado as cortinas da janella e contemplava com tristeza infinita a cupula do Pantheon, que se desenhava no azul escuro do firmamento.

A luz que brotou debaixo da mão de Felippe arrancou-a do seu sonho; voltou-se, e á luz de vela vio uma grande casa onde se tinham juntado apressadamente os objectos mais indispensaveis.

= Desculpa, disse-lhe Fillippe, só hontem decidi que nos mudassemos, portanto não tive tempo para tornar este aposento digno de ti.

— Meu Filippe, respondeu ella com amor, em toda a parte estou bem comtigo.

(Continuar-se-ha.)

Typ. —do Diario Rua do Duque de Caxias n. 42